



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Antonio Valbert Alves Silva

**O verbo no livro dos Salmos: a semântica dos aspectos**

Rio de Janeiro

2012

Antonio Valbert Alves Silva

## **O verbo no livro dos Salmos: a semântica dos aspectos**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Darcília Marindir Pinto Simões

Rio de Janeiro

2012

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/CEHB

S586	<p>Silva, Antonio Valbert Alves. O verbo no livro dos Salmos: a semântica dos aspectos / Antonio Valbert Alves Silva. – 2012. 122 f.</p> <p>Orientadora: Darcília Marindir Pinto Simões. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.</p> <p>1. Língua portuguesa – Verbos – Teses. 2. Língua portuguesa - Semântica - Teses. 3. Bíblia – Linguagem e estilo - Teses. 4. Salmos (Música) – Teses. I. Simões, Darcília. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.</p> <p>CDU 806.90-541.45</p>
------	--

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Antonio Valbert Alves Silva

**O verbo no livro dos Salmos: a semântica dos aspectos**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Língua Portuguesa.

Aprovada em 05 de dezembro de 2012.

Banca Examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Darcilia Marindir Pinto Simões (Orientadora)  
Instituto de Letras da UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lucia Deborah Ramos de Araújo  
Instituto de Letras da UERJ

---

Prof. Dr. Manoel Ferreira da Costa  
Universidade Nova Iguaçu

Rio de Janeiro

2012

## DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, fonte inesgotável da sabedoria, à minha família pela vivência do compromisso solidário, pelo exemplo de amor, compreensão, dedicação e fé e a professora Darcilia pela dedicação na orientação.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pelas respostas às orações, atenção e amor dedicado à minha pessoa.

À Darcília Marindir P. Simões – minha orientadora amiga, a presença segura, competente e estimulante.

Aos demais professores do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* do Instituto de Letras da UERJ.

À minha querida esposa, Karine do Vale, pelo amor dedicado e compreensão nos dias ausentes do convívio familiar.

Aos meus queridos filhos Marcos André, Lucas Emanuel e Valbert Filho, por compreender a ausência paterna e me dedicar amor e carinho.

Aos colegas do Minter UEMA/UERJ, pela convivência e companheirismo nos dois anos de estudos.

Ao Pr. Francisco Soares Raposo Filho, pelo apoio nos trabalhos pastorais.

Aos irmãos e amigos do Templo Central – Área I, pela ajuda e apoio espiritual.

Ao Pr. Itamir e ao Evangelista José Bezerra pela hospedagem durante a permanência no Rio de Janeiro.

Ao meu amigo Prof. Sérgio Adolpho Purrall pela grande contribuição.

Aos meus pais, irmãos, sogro, sogra e cunhados pelo apoio moral.

No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

*Apóstolo João*

## RESUMO

SILVA, Antonio Valbert Alves. *O estudo dos verbos no livro dos Salmos: a semântica dos aspectos*. 122 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

Neste trabalho é feito um estudo dos aspectos do verbo no livro dos *Salmos*, considerando seus valores semântico-sintáticos. Para este fim, considera-se a evolução dos estudos da linguagem, fundamentado em Hermann Paul (1970); o desenvolvimento da ciência das significações através do trabalho de Bréal (1925) e enriquecido pela perspectiva de Marques (2001); a evolução da Linguística por meio do estruturalismo fundamentado em Ferdinand de Saussure e Leonor de Bloomfield, e do gerativismo de Noam Chomsky. Focaliza-se a dimensão textual discursiva com a função de realizar formulações sobre o verbo e articular relação entre teoria do texto e do discurso segundo a perspectiva de Travaglia (1991). Retrata-se a relação de significação que os verbos assumem no texto, embasado no estudo do aspecto segundo os pressupostos de Castilho (1968), Travaglia (1986, 1991) e Azeredo (2010). Para se estabelecer relações entre o aspecto verbal e a mensagem bíblica dos Salmos, fundamenta-se na visão semântica de Ilari (2001) e nos comentários semânticos e teológicos de Champlin (2000).

Palavras-chaves: Salmos. Verbo. Aspecto. Semântica.



## **ABSTRACT**

This paper is a study of verbal aspects in the book of Psalms, considering their semantic-syntactic value. To this end, the evolution in language studies is considered, based on Hermann Paul (1970); the development of the science of meaning through the work of Breal (1925), enriched by Marques's perspective (2001); the evolution of linguistics through structuralism based on the works of Ferdinand de Saussure and Leonor de Bloomfield and on Noam Chomsky's generative grammar. We focus on the discursive textual dimension to generate formulations about the verb and articulate a relation between the theory of text and discourse according to Travaglia's perspective (1991). The study portrays the relations of meaning that verbs take on inside the text, based on the study of aspect according to the assumptions of Castilho (1968), Travaglia (1986, 1991) and Azeredo (2010). To establish relations between verbal aspect and the biblical message of the Psalms, the study draws on Ilari's semantic foundations (2001), and on the semantic and theological commentary in Champlin (2000).

Keywords: Psalms. Verb. Aspects. Semantics.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Tipos de Transitividade .....	23
Tabela 2 -	Conjugações e Ocorrências .....	61
Tabela 3 -	Os aspectos .....	73
Tabela 4 -	Aspectos em língua Portuguesa .....	75
Tabela 5 -	Noções e Subdivisões dos Aspectos em Língua Portuguesa	75
Tabela 6 -	Aspectos verbais .....	76
Tabela 7 -	Aspectos do Presente .....	80
Tabela 8 -	Aspecto Imperfectivo e suas Variações .....	89
Tabela 9 -	Aspecto Perfectivo e suas Variações .....	93
Tabela 10 -	Aspecto Iterativo .....	97
Tabela 11 -	Ilustrando com Salmos .....	101
Tabela 12 -	Relação dos Aspectos .....	102

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

MATR	Modo, Aspecto, Tempo e Referência
MTA	Modo, Tempo e Aspecto
NP	Número e Pessoa
ME	Momento da Enunciao
PR	Ponto de Referência
IT	Intervalo de Tempo
Id Pt1	Indicativo Pretérito Imperfeito
Id Pt2	Indicativo Futuro do Pretérito
Id Pr	Indicativo Presente
Id Ft1	Indicativo Futuro do Presente
Id Ft2	Indicativo Futuro do Pretérito
CI	Primeira Conjugaco
CII	Segunda Conjugaco
CIII	Terceira Conjugaco

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
1	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	16
2	<b>O VERBO E SEUS VALORES SEMÂNTICOS E SINTÁTICOS</b> .....	22
2.1	<b>Revedo a Noção de Verbo</b> .....	23
2.2	<b>Contextualização Histórica da Semântica</b> .....	24
2.3	<b>A Perspectiva dos Estruturalistas</b> .....	26
2.4	<b>A Perspectiva dos Gerativistas</b> .....	29
2.5	<b>Breve História do Estudo do Aspecto</b> .....	31
3	<b>O VERBO COMO EIXO ESTRUTURAL NO LIVRO DOS SALMOS</b> .....	34
3.1	<b>O Verbo: a Palavra e os Salmos</b> .....	34
3.2	<b>O Verbo e sua Dimensão Textual-Discursiva</b> .....	36
3.3	<b>O Verbo no Livro dos Salmos</b> .....	38
3.3.1	<u>Identificação</u> .....	38
3.3.2	<u>Verbos Lexicais e Gramaticais</u> .....	41
3.3.3	<u>Formas e Categorias Verbais</u> .....	45
4	<b>A PREDICAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS SEMÂNTICAS NOS SALMOS</b> .....	47
4.1	<b>A Relação da Predicação Verbal e a Mensagem Bíblica</b> .....	47
4.2	<b>Verbos Intransitivos, Transitivos, de Ligação e Nacionais</b> .....	51
4.2.1	<u>Análise dos Verbos Intransitivos</u> .....	52
4.2.2	<u>Análise dos Verbos Transitivos</u> .....	52
4.2.3	<u>Análise dos Verbos de Ligação</u> .....	54
4.2.3	<u>Análise dos Verbos Nacionais nos Salmos</u> .....	55

5	<b>O ASPECTO VERBAL NOS SALMOS</b> .....	65
5.1	<b>Categorias do Verbo</b> .....	66
5.2	<b>Aspecto Verbal</b> .....	68
5.3	<b>O Significado do Aspecto Verbal nos Salmos</b> .....	73
5.4	<b>Análise do Aspecto Verbal e suas Consequências Sintático-Semânticas e Estilísticas nos Salmos</b> .....	76
5.4.1	<u>O Aspecto Imperfectivo nos Salmos</u> .....	76
5.4.2	<u>O Aspecto Perfectivo nos Salmos</u> .....	87
5.4.3	<u>O Aspecto Iterativo nos Salmos</u> .....	90
5.4.4	<u>A Indeterminação</u> .....	94
6	<b>CONCLUSÕES</b> .....	95
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	101
	<b>ANEXO A</b> .....	104

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação foi construída sob um viés sintático-semântico com vista a identificar e classificar o aspecto verbal no *Livro dos Salmos*.

O Capítulo 1 apresenta “Considerações Iniciais” que tem por objetivo situar o leitor na proposta de dissertação e no por que da escolha temática e da eleição do córpus.

Iniciou-se o trabalho com uma contextualização histórica da Semântica, uma vez que o componente semântico é de alta relevância na discussão das categorias verbais, sobretudo do aspecto.

Evocou-se, ainda que de modo sumário, a perspectiva dos estruturalistas e a dos gerativistas, para apreciar o tratamento dado ao verbo por essas vertentes teóricas. A partir delas constatou-se a importância da classe gramatical eleita na estruturação verbal do pensamento, uma vez que o verbo é o eixo estrutural da oração.

No Capítulo 2, “O Verbo e Seus Valores Semânticos e Sintáticos”, traz uma revisão teórica sobre o verbo e seus valores semânticos e sintáticos. Neste ponto da dissertação foi possível constatar as nuances que o verbo traz ao texto não apenas pelas categorias de modo e tempo, mas muito além: o aspecto verbal é uma categoria de base precipuamente semântica, uma vez que acresce à expressão verbal nuances que detalham o processo em suas diversas fases e modos de realização.

Para facilitar a compreensão do que se diz sobre o aspecto nesta dissertação, apresentamos ao leitor alguns *conceitos operacionais* importantes:

Aspecto	Propriedade que tem uma forma verbal de designar a duração do processo (momentâneo ou durativo) ou o aspecto propriamente dito sob que ele é considerado pelo falante (ex: em seu começo – incoativo; em seu curso e ainda inconcluso – imperfeito; em seu fim e já concluso – perfeito; concluso mas permanente em seus efeitos – permissivo) (CÂMARA, 2007, p. 71).
Complementos	Vocábulos ou expressões que podem acompanhar o verbo de uma oração, completando ou ampliando a comunicação linguística feita no predicado. (CÂMARA, 2007, p. 91)
Completamento	Inserção de vocábulos ou expressões que venham a completar a noção expressa por palavra ou expressão que a ela se relacione.

Dêitico	Termo usado na teoria linguística englobando as características de pessoa, tempo e lugar de uma língua. Estas situações são vistas dentro de uma situação espaço-temporal de um enunciado, estando a significação do enunciado relacionada a ela. (CRYSTAL, 1988, p. 74)
Duração/ durativo/duratividade	Termo usado na análise gramatical de aspecto, para indicar um evento que se desenvolve em um determinado período de tempo (cf. contínuo, progressivo); opõe-se à noção “não-durativa” ou pontual. (CRYSTAL, 1988, p. 89).
Endofórico	Interno ao texto; relativo ao cotexto (entorno de um signo verbal). [definição livre]
Exofórico	Relativo ao contexto; relação externa ao texto. [definição livre]
Imperfectivo / imperfectivo	O processo verbal é incompleto, prolongando-se por tempo não determinado. [definição livre]
Inceptivo	Processo é apresentado no seu início. [definição livre]
Incoativo	Verbo que indica o início da ação ou do processo. (DUBOIS et al, 1978 p. 335)
Indeterminado	Diz-se do termo cuja noção expressa não está relacionada a circunstâncias definidas. (DUBOIS et al, 1978 p. 338)
Intransitividade	Propriedade que têm alguns verbos, como <i>existir</i> , <i>dormir</i> , de não admitir complemento(s). [Aurélio, s.u.]
Iterativo	Qualidade do aspecto verbal; acresce à forma verbal a noção de repetição. [definição livre]
Neutralidade/Neutro	É um aspecto que se caracteriza por não ser nem imperfectivo nem perfectivo. (CASTILHO, 1968, p. 42).
Nexo	Termos que representa a conexão sujeito e predicado (CÂMARA, 2007, p. 246,219).
Perfectivo	Qualidade do aspecto que indica o começo e o fim do processo [definição livre].
Predicado	Conjunto enunciativo que numa oração dada contém a informação nova para o falante (CÂMARA, 2007, p. 246).
Predicação	Atribuição de propriedades (como lugar, ação, qualidade) aos seres ou aos objetos. Argumento. [Aurélio, s.u.]
Predicado	Elemento da oração que declara algo sobre outro, que é o sujeito. [definição livre]
Rema	Parte do enunciado que traz informação nova para o interlocutor.

	[definição livre]
Tema	Corresponde ao termo sujeito. É o ponto de partida da oração. [definição livre]
Transitividade	Propriedade que têm alguns verbos de se fazerem acompanhar de complementos. [Aurélio, s.u.]
Valor	Termo linguístico que indica identidade funcional de uma entidade no contexto de um sistema regido por regras (CRYSTAL, 1988, p. 264).
Cursivo	O processo é apresentado durante o seu desenvolvimento. [definição livre]
Terminativo	O processo é apresentado no seu término. [definição livre]
Pontual (ou momentâneo)	Termo usado na análise gramatical de aspecto com referência a um evento momentâneo, sem duração temporal (CRYSTAL, 1988, p. 204).
Resultativo	Verbos que implicam um estado presente que resulta de uma ação passada (DUBOIS et al, 1978, p. 521).
Cessativo	O processo é interrompido.

No Capítulo 3, “O verbo como eixo estrutural no Livro dos *Salmos*”, faz-se uma apanhado acerca desse escrito bíblico, mostra-se sua relevância histórica em meio aos demais textos poéticos da Bíblia, para justificar sua escolha como cópula desta dissertação.

Em seguida, focaliza-se o verbo em sua dimensão textual discursiva seguindo as instruções teóricas de Luiz Carlos Travaglia (1991) e, de forma resumida, apresentar sua classificação dos aspectos.

Para justificar a opção pelo verbo, apresenta-se uma análise genérica do Salmo 119, focalizando as nuances semânticas que ali se manifestam em decorrência do emprego de determinados verbos em formas específicas, que realçam a mensagem bíblica então construída em versos. Nessa ótica, verifica-se que as estruturas verbais podem ser classificadas em: *tempo*, *aspecto*, *voz e pessoa* e que as formas são o conjunto de flexões do verbo que constituem os *tempos do verbo e de formas nominais*, os quais representam o paradigma de conjugação verbal.

Focaliza-se, nesta seção, a *modalidade* como uma categoria verbal, que reflete a atitude do falante em relação ao que é dito e pra quem se diz, em consonância com o que



afirma Azeredo (2010, p. 209) “O enunciador é, de fato, quem comanda variados tipos de relações que a língua permite”.

No Capítulo 4, “A Predicação e suas conseqüências semânticas nos Salmos”, discutem-se as flexões verbais, a relação de significação que os verbos assumem no texto e no contexto, a relação de intertextualidade presente na análise do Salmo de número 119. A fim de identificar essas características, fez-se a inserção de outros textos em uma perspectiva comparativa, com a finalidade de verificar as ocorrências das flexões verbais, considerando os pressupostos teóricos sobre predicação verbal em Azeredo (2010) e as formas e categorias verbais, segundo Travaglia (1991).

Neste capítulo, focaliza-se a predicação. Trata-se de atribuição de propriedades (como lugar, ação, qualidade) aos seres ou aos objetos. É o processo de construção dos argumentos. O sujeito contém o tema do enunciado, é o dado; o predicado é o rema, o elemento novo, o rema. Na formulação dos predicados, ver-se-á que há verbos que abrigam um processo que se fecha sobre si mesmo, enquanto outros verbos carecem do concurso de palavras ou expressões que a ele se relacionam para completar lhes o sentido. A partir dessas características, os verbos serão classificados como transitivos ou intransitivos.

No Capítulo 5, “O Aspecto Verbal nos Salmos”, enfoca-se a questão do aspecto verbal, no livro dos *Salmos* – tema efetivo desta dissertação, a relação de significação que os verbos assumem no texto e no contexto a ser analisado, verificando as ocorrências desses aspectos verbais para melhor se compreender o texto bíblico, embasado no estudo do aspecto verbal, de Castilho (1968) e Azeredo (2010), nos enfoques de Travaglia sobre aspecto, texto e discurso (1991), no embasamento semântico de Ilari sobre os verbos (2001), para explicitar, semanticamente, as relações entre o aspecto verbal e a mensagem bíblica. Em outras palavras, destaca-se a semântica dos verbos presente nos versos selecionados, para melhor se compreender o texto numa perspectiva linguístico-teológica e identificar como o aspecto verbal constitui uma categoria léxico-sintática e opera sobre a significação do verbo e se reflete na predicação.

Por fim, é apresentada a Conclusão a que se chegou após o rastreamento do aspecto e seus efeitos semânticos no Livro dos Salmos.

Após as Referências, inseriu-se um Anexo com os verbos que apresentam mais de cinco ocorrências em suas acepções, nos vinte e dois primeiros salmos, com que se produziu a amostragem da distribuição dos verbos no Livro dos Salmos.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O livro dos *Salmos* é uma coletânea de poesia hebraica e litúrgica por excelência da religião judaica, contendo cantos e orações coletados ao longo dos séculos. Analisar os aspectos dos verbos, nos *Salmos* da Bíblia Sagrada, é algo, extremamente, importante e necessário para compreensão da mensagem bíblica em seus mais variados contextos, sejam eles: semântico, morfossintático, estilístico e teológico.

O verbo em português, questão central desta dissertação, foi objeto de estudo, análise e pesquisa de trabalhos pioneiros, como o de Câmara Jr. (1988, 1989), que considerou os dados do português culto escrito, preconizado pelas gramáticas normativas: Castilho (1968), Almeida (1980), Travaglia (1981) e Soares (1987), que trabalharam a questão do aspecto na língua escrita. Costa (1986) foi um dos poucos autores, que trabalhou com a língua falada, baseada nos dados do NURC.

O verbo é uma classe gramatical de alta produtividade, pois sua flexibilidade morfológica lhe permite assumir mais de sessenta variações flexionais, todavia, pretende-se analisar os efeitos semântico-sintáticos inscritos nos aspectos verbais levantados no corpus desta pesquisa.

Esleu-se o verbo, por ser elemento imprescindível, tanto para a definição do padrão semântico como para imprimir o sentido que as formas verbais assumem na frase, na oração, no período, conforme afirma Ilari (2001, p. 09): “a semântica ensina refletir sobre os recursos linguísticos em seu funcionamento para extrair da reflexão um conhecimento sobre linguagem”.

O aspecto eleito para investigação, refere-se à duração do processo verbal, tomando-se por referência inicial, palavras de Azeredo sobre o que pode representá-lo, considerada a ação como completa ou incompleta.

É ao aspecto verbal que os gramáticos se referem quando explicam a diferença entre as formas verbais assinaladas em Paulo comeu dois pães no café da manhã (ação perfectiva, concluída e unitária) e Paulo comia dois pães no café da manhã (ação imperfectiva, não concluída e habitual). (AZEREDO, 2010, p.206).

Sabe-se que a categoria gramatical do aspecto está, tradicionalmente, relacionada a diferentes modos de perceber a constituição temporal interna de uma situação. Assim, como o tempo, o aspecto não é marcado, exclusivamente, por um elemento gramatical, mas por diferentes categorias (aspecto inerente ao verbo, codificado pela morfologia verbal e pelos modificadores adverbiais) que interagem entre si. Para classificar os valores do aspecto

escolhido prioritariamente neste estudo, denotado pelo verbo, assume-se a proposta aspectual de Castilho (1968).

Aspecto é a visão objetiva da relação entre o processo e o estado, expresso pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento. Pode se classificar em: aspecto imperfectivo, perfectivo, iterativo e indeterminado.

Segundo Travaglia (1985, p. 53), aspecto é: “uma categoria verbal de TEMPO, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases; sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, completamento e realização da situação”.

Para situar o leitor, acerca da categoria aspecto e do tratamento que dão aos verbos uma perspectiva semântica e estilística no livro dos *Salmos*, objetiva-se definir aspecto em relação ao valor que assume no texto e no contexto:

O aspecto imperfectivo se relaciona com o valor de duração do processo, sendo caracterizado de acordo com Travaglia (1985, p. 96):

por apresentar a situação como incompleta, isto é, não temos o todo da situação e, por isso, formalmente ela é apresentada em uma de suas fases de desenvolvimento (...) [Ao] contrário do que ocorre no perfectivo, é como se a situação fosse vista de dentro, enfocando-se não o seu todo.

O valor da noção de completamento está associado ao aspecto perfectivo; o qual indica o começo e o fim do processo. Retomando Travaglia (1985, p. 96), esse aspecto é caracterizado por apresentar:

a situação como completa, isto é, em sua totalidade. O todo da situação é apresentado como um todo único, inalisável, com começo, meio e fim englobados juntos. Não há tentativa de dividir a situação em suas fases de desenvolvimento. É como se a situação fosse vista de fora, em sua globalidade.

O aspecto iterativo é marcado pelo valor da noção de ação repetida. Essa repetição pode ser consciente, intencional, automática e rotineira. Esse fato, segundo Castilho (1968, p. 84), “representa uma coleção de ações durativas e pontuais, situando-se no meio termo do imperfectivo e do perfectivo”.

Por último, observa-se o valor de neutralidade associado ao aspecto indeterminado, que no entendimento de Castilho (1968, p. 42), “é um aspecto que se caracteriza por não ser nem imperfectivo nem perfectivo”. Este aspecto apresenta um processo de maneira vaga, imprecisa e onitemporal, negando o valor de duração e completamento.

De acordo com a pesquisa, o objetivo principal é estudar o aspecto verbal e seus valores semânticos no livro dos *Salmos*. Para isso, discutem-se os efeitos semânticos do aspecto e sua relação com a predicação; faz-se um recorte dos verbos no cópuz, considerando a predicação e suas consequências semântico-sintáticas para compreensão e entendimento da poesia presente nos *Salmos* analisados. Analisam-se o aspecto verbal e seu significado no texto poético, retratando as diferentes acepções dadas aos verbos, bem como os efeitos semântico-sintáticos e teológicos ligados à categoria do aspecto e à mensagem das poesias hebraicas.

Primeiro, aparece um estudo prévio do verbo, seus valores semânticos e sintáticos, como forma de aferir o posicionamento de alguns autores a respeito dessa questão. Ressaltando tais posicionamentos sobre a historicidade e evolução da semântica, fundamentado nos ideais do alemão K. Reisig (Ullmann *Apud* MARQUES, 2001, p. 32) o qual afirma que foi a partir de 1886, que se introduziram, na segunda edição de uma das mais importantes obras da escola neogramática, princípios fundamentais da história da língua (*Prinzipien der Sprachgeschichte*), um capítulo sobre a significação das palavras e sua evolução.

A evolução do estudo da linguagem e significação despertou interesse em outros estudiosos, como Bréal, que publica um artigo sobre essa nova ciência da significação numa revista de estudos clássicos (1925, p. 9-97). Bréal utiliza pela primeira vez, em 1883, o vocábulo *semântica* e propõe a nova ciência das significações. (BRÉAL *Apud* MARQUES, 2001, p. 33).

A nova ciência foi amplamente difundida, conforme afirma Marques (2001, p. 33), com a publicação, em 1887, do livro de Darmesteter (1927): *A vida das palavras estudada em suas significações*; e em 1897, do trabalho de Bréal (1925): *Ensaio de Semântica*. Ciência das significações. Ocorre pela primeira vez em português, no Brasil, em *Noções de Semântica*, de Silva Jr. (1903). Na primeira década do Século XX, já era de uso geral nas diversas línguas europeias.

Em relação à evolução da ciência das significações e da linguística, consideram-se os estudos e os ideais dos estruturalistas Ferdinand de Saussure (1857-1913), na Europa, Leonard Bloomfield (1887-1949), nos Estados Unidos. Ambas as ideias criam estratégias e diretrizes para o estudo da linguagem, sob a designação de *Estruturalismo*, teoria que favorece um amplo desenvolvimento dos estudos gramaticais, fonológicos e morfossintáticos.

Seguindo o caminho da evolução da linguagem e da linguística, há uma referência à teoria gerativo-transformacional elaborada por Noam Chomsky (1957, 1965) e pelo grupo de linguistas de *Massachusetts Institute of Technology*, especificamente entre fins da década de 1950 e meados da década de 1960. Chomsky propõe novas diretrizes para o tratamento gramatical das línguas, onde há influência decisiva, para a descrição estrutural das sequências ou cadeias de constituintes em sintagmas e, especialmente, em sentenças (estruturas gramaticais completas, interpretáveis independentemente do contexto ou situação).

No desenvolvimento do pensamento gerativista, a semântica desempenha um papel de destaque na formulação de sua teoria, embora sofra sucessivas alterações, em busca de adequar-se aos fenômenos de significado.

Katz e Fodor (1977, p. 77-124) fazem a primeira tentativa de integrar, formalmente, a semântica na teoria linguística, para explicar a competência do falante, supõem o domínio, não só de regras gramaticais, mas das semânticas, relativas aos aspectos dessa competência que não se incluem no âmbito da gramática.

No valor aspectual do verbo, nos *Salmos*, há um breve histórico do aspecto, iniciando com o filósofo grego Aristóteles (Sec. IV a. C.), até chegar ao aparecimento do termo *aspecto*, conforme Trindade (2011, p. 77), pela primeira vez em (1828).

Em segundo lugar, realiza-se o estudo do verbo como eixo estrutural no livro dos *Salmos*, a partir das considerações sobre o verbo: a palavra e os salmos, com base nas categorias e predicação verbal de Azeredo (2010); focando a dimensão textual-discursiva do verbo nas concepções da Linguística Textual e a Teoria do Discurso de Travaglia (1991), conforme se verifica em sua afirmação: “não há texto sem discurso e não há discurso sem texto” (TRAVAGLIA, 1991, p. 34).

Com objetivo de estudar o verbo no livro dos *Salmos*, realiza-se, preliminarmente, uma análise do Salmo de número 119, marcando os verbos lexicais e gramaticais, cujo valor semântico e teológico foi caracterizado nas estruturas do cópula analisado.

Existe uma referência às formas e categorias do verbo presentes no cópula. As categorias classificam-se em: *tempo, aspecto, voz e pessoa* e as formas são o conjunto de flexões do verbo que constituem os *tempos do verbo e formas nominais*, os quais representam o paradigma de conjugação verbal.

Em terceiro lugar, observa-se no estudo da predicação e suas consequências semânticas nos *Salmos*, a partir das ocorrências das flexões verbais. Consideram-se os

pressupostos teóricos sobre predicação verbal em Azeredo (2010) e as formas e categorias verbais, segundo Travaglia (1991).

Verifica-se que o verbo é uma classe gramatical extraordinária e elemento imprescindível tanto para a definição do padrão formal da oração, quanto para a construção semântico-sintática de seu significado. Por isso, cabe à semântica imprimir o sentido que os verbos assumem na frase, na oração, no período ou no texto, sendo assim, fundamenta-se na afirmação de Ilari (2001) “a semântica ensina a refletir sobre os recursos linguísticos em seu funcionamento para extrair da reflexão um conhecimento sobre a linguagem”.

A partir do estudo da predicação verbal, analisam-se os verbos intransitivos, transitivos, de ligação e nocionais nos *Salmos*. Esta análise é fundamentada nos estudos de Azeredo (2010), Bechara (2009) e nos estudos acerca do livro dos *Salmos* de Champlin (2000).

Para a realização da análise dos verbos nocionais, há um levantamento de noventa e dois verbos nocionais, a partir dos primeiros vinte e dois *Salmos*, com associações aos demais *Salmos* da Bíblia. Opta-se, por trabalhar, apenas, com os verbos que apresentam mais de *cinco* ocorrências, para definir o corte da pesquisa; o que resultou em noventa e dois verbos, anexos a esta dissertação.

Em quarto lugar, realiza-se o estudo do aspecto verbal nos *Salmos*, em geral, baseando-se em autores brasileiros como Castilho (1968), Travaglia (1985,1991), Costa (1986), Soares (1987), dentre outros. Nesta seção, expõem-se as ideias dos autores e tecem-se comentários a respeito das convergências e divergências entre eles.

Antes, porém, é necessário, destacar as demais categorias do verbo, para em seguida, aprofundar-se na categoria aspecto, analisando esta categoria e sua classificação nos verbos dos *Salmos*.

Com base na pesquisa, conclui-se que o modelo adotado por Castilho (1968) e Travaglia (1981), é um estudo que apresenta uma linha de convergência, no entanto, é necessário observar o que Sousa (1998, p. 66) comenta: “Travaglia se diferencia de Castilho por apresentar uma classificação maior, com mais subdivisões. Todavia, a essência se mantém, já que ambas dão uma lista dos significados aspectuais no discurso”.

A análise do aspecto verbal, nos *Salmos*, começa a partir do recorte dos verbos exemplificados, extraídos do cópuz deste estudo. Focam-se as consequências semântico-sintáticas e estilísticas na marcação dos aspectos imperfectivo, perfectivo, iterativo,

indeterminado e suas variações, ressaltando, ainda, o valor ideológico e sentimental do eu lírico e a concepção teológica nos exemplos.

Por fim, as conclusões a respeito do assunto em estudo, assim como, a consciência de que não houve a pretensão de esgotar o assunto em relação ao aspecto verbal, sobretudo, como marca categorial no livro dos *Salmos*. As lacunas existentes, neste trabalho, poderão ser fonte de pesquisa para outros estudiosos.

## 2 O VERBO E SEUS VALORES SEMÂNTICOS E SINTÁTICOS

Esta dissertação objetivou analisar o aspecto verbal no Livro dos Salmos. Esse estudo destinou-se a levantar e descrever como se materializa a categoria do aspecto nos versos dos salmos, perseguindo o processo de predicação, ou seja, a relação de nexos estabelecida entre o sujeito e o predicado. Sabe-se que a predicação se manifesta de diversas formas. Estas se constituem segundo a completude ou não do processo expresso pelo verbo, dando origem às classificações como transitivas e intransitivas. Estas dispensam qualquer complemento, encerrando em sujeito (tema) e predicado (rema) a noção desejada pelo interlocutor. No entanto, aquelas deixam o circuito da ação aberto, do que resulta a necessidade de um complemento para que o nexos oracional se conclua. Nestes casos, a transitividade será representada de formas diversas, constituindo assim os modelos mais comuns:

TIPOS DE TRANSITIVIDADE			
PREDICAÇÃO	ESTRUTURA	COMPLEMENTO	EXEMPLOS
Transitivo direto	Verbo seguido de objeto sem intervenção de preposição.	Objeto direto	Porque <b>gardei</b> os caminhos do SENHOR e não me aparteí impiamente do meu Deus. (18.21).
Transitivo direto	Verbo seguido de objeto com intervenção de preposição.	Objeto direto preposicionado	<b>Amo</b> ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica. (116.1)
Transitivo indireto	Verbo e complemento regido por preposição.	Objeto indireto	Não te <b>lembres</b> dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; mas, segundo a tua misericórdia, <b>lembra-te</b> de mim, por tua bondade, SENHOR (25.7)
Transitivo direto e indireto	Outrora chamado bitransitivo, exige os dois complementos.	Objeto direto e objeto indireto	Não <b>darei</b> sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, (132.14).
Transitivo Circunstancial	Exige complemento com valor adverbial	Complemento circunstancial	Uma semente o servirá; <b>falará</b> do Senhor de geração em geração. (22.30).

TABELA 1



Há outros modelos de transitividade, os quais optamos por não tratar aqui, uma vez que não os vimos representados no *cópus* de análise.

Verifica-se então, a partir dessa brevíssima incursão pela predicação, que o verbo é uma classe gramatical muito especial, uma vez que nela estão inscritas as noções modal, temporal e aspectual. Os limites de um trabalho acadêmico demandam recortar-se o tema; e o recorte eleito para esta dissertação foi investigar o aspecto e suas consequências semântico-estilísticas nos *Salmos*.

Cumprir dizer que a análise realizada pautou-se, em especial, nos estudos de Azeredo (2010), Castilho (1968) e Travaglia (1985 e 1991).

## **2.1 Revendo a Noção de Verbo.**

Verbo é a palavra que exprime ação, estado ou fenômeno, essa é a definição mais frequentes nas gramáticas da língua portuguesa. Embora, especificamente semântica e bastante simplificada, essa definição apresenta um conjunto muito amplo de noções. Inicialmente, se desenvolve uma abordagem relacionando ação, estado e fenômeno e, em seguida, passa-se a uma abordagem semântica e morfossintática dos verbos.

De acordo com Silva (1996, p. 02) “os verbos e os nomes podem exprimir três tipos distintos de circunstâncias a que chamamos estados de coisas: Estado, Processo e Evento”. Para destacar as distinções caracterizadoras do estado de coisas, Silva (*idem*) propõe o seguinte esquema:

- ESTADO – (estado de não mudança)
- PROCESSO – (estado de mudança)
- EVENTO – (mudança de estado).

Percebe-se que o estado de não mudança está ligado ao Estado, em contraposição à ideia de mudança associado ao Processo e ao Evento. Apesar dos dois últimos possibilitarem a ideia de mudança, também apresentam ligeiras distinções. O Evento foca sua informação no estado resultante de uma mudança (menos durativo), enquanto o Processo tem como foco da informação a própria mudança em andamento (mais durativo).

## 2.2 Contextualização Histórica da Semântica

As línguas e a linguagem inscrevem-se num espaço real, num tempo histórico, e são faladas por seres situados nesse espaço e tempo. A linguagem faz parte da vida do ser humano, está na gênese do ser humano e pode ser entendida como um atributo da Divindade, pois o Criador dela se vale, quando realiza sua obra por meio da palavra, expressando-se exatamente pelo verbo, conforme está escrito em (Gênesis 2: 1-2): “No princípio, criou Deus o céu e a terra. A terra, contudo, estava vazia e vaga e as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas” (BEAP, p.05).

Na história da criação, de acordo com a teoria criacionista, o Senhor Deus, até o quinto dia, vai criando linguisticamente o mundo, recorrendo sempre ao verbo *haver*, dotando-o de maior força semântica, expressividade e ação.

Os filósofos gregos também contribuíram com a valorização da linguagem. Registra-se entre eles, desde o Século V a. C., a preocupação com os temas ligados à interpretação dos fenômenos naturais e às suas relações com as instituições sociais.

A ideologia dos filósofos era explicar no plano lógico-filosófico, de um lado, a origem e a natureza da linguagem, de outro, a relação entre os vocábulos, as palavras e as coisas que elas nomeavam ou representavam.

Os estudos da linguagem evoluíram ao longo dos séculos. Por volta de 1825, o latinista alemão K. Reisig (ULLMANN, *Apud* MARQUES, 2001, p. 32) inclui a *semasiologia* como subdivisão do seu curso, ao lado da *etimologia* e da *gramática*. Para ele, a *semasiologia* seria uma disciplina nova, histórica, que estudaria os princípios que presidem à evolução do significado das palavras.

De acordo com Marques (2001, p. 32) foi a partir de 1886, que Hermann Paul (1970, p. 83-116) introduz, na segunda edição de uma das mais importantes obras da escola neogramática, princípios fundamentais da história da língua (*Prinzipien der Sprachgeschichte*), um capítulo sobre a significação das palavras e sua evolução.

Foi através dessas iniciativas, muitas delas esparsas e episódicas que se justifica a visão desses autores em criar uma nova ciência. É nessa perspectiva que surge o termo *semântica*.

Essa nova ciência despertou o interesse pelo estudo da linguagem, considerando seus significados, como ciência da significação, é com esse entendimento que Bréal em seu artigo publicado numa revista de estudos clássicos (1925, p. 9-97) utiliza, pela primeira vez, em 1883, o vocábulo *semântica* e propõe a nova “ciência das significações”: (BRÉAL *Apud* MARQUES, 2001, p. 33):

O estudo que propomos ao leitor é de natureza tão nova que nem chegou ainda a receber um nome. A preocupação da maioria dos linguistas tem-se voltado sobretudo para a análise do corpo e da forma das palavras: as leis que residem à alteração de sentidos, à escolha de novas expressões, ao nascimento e à morte das locuções foram deixadas à margem ou apenas acidentalmente assinaladas. Como este estudo, do mesmo modo que a fonética e a morfologia, merece ter seu nome, nós o chamaremos *semântica* (do verbo *semáinein*), isto é, a ciência das significações.

Essa nova ciência, chamada de ciência das significações, foi amplamente difundida, conforme afirma Marques (2001, p. 33), com a publicação, em 1887, do livro de Darmesteter (1927): *A vida das palavras estudada em suas significações*; e em 1897, do trabalho de Bréal (1925): *Ensaio de Semântica. Ciência das significações*. Ocorre pela primeira vez em português, no Brasil, em *Noções de Semântica*, de Silva Jr. (1903). Na primeira década do Século XX, já era de uso geral nas diversas línguas europeias.

Apesar de condicionada a uma visão historicista e com limite no léxico, a *semântica* proposta por Bréal abria caminho para que fossem superados os inflexíveis princípios mecanicistas dos neogramáticos e a concepção da língua como fenômeno físico, incorporando à Linguística o estudo de aspectos conceituais da linguagem.

Os estudiosos dessa nova ciência, conhecidos como semanticistas, tiveram um papel importante na propagação de seus ideais e, nas primeiras décadas do Século XX, passaram a enfatizar a natureza psicológica da linguagem, relacionando-a com os fenômenos históricos e socioculturais.

Nesse contexto, a linguagem passa a ser vista como uma entidade histórica; instrumento de relação social e de manifestação cultural. As mudanças históricas, os comportamentos do homem refletem nas alterações semânticas e, conseqüentemente, nos processos socioculturais e nas características funcionais da língua.

Meillet (*Apud* MARQUES, 2001, p. 35), em artigo de 1905, “Como as palavras mudam de sentido”, atribui às alterações semânticas três causas gerais – linguísticas, históricas e sociais – decorrentes de fatores ligados à imprecisão do sentido das palavras, à perda progressiva de consciência de suas origens etimológicas e à descontinuidade do processo de transmissão da linguagem.

Assim, as mudanças de sentido, caracterizam uma inovação semântica, dentro de um contexto histórico-cultural, mesmo que esse acontecimento seja particular, manifesta causas linguísticas próprias, pois ocorre num momento histórico e num dado meio social, realizada em condições específicas por um conjunto de circunstâncias que lhe dão origem e possibilita a sua propagação e generalização no uso da comunidade.

A língua, por ser uma instituição social, está condicionada às mudanças na sociedade que, por sua vez, traz consigo o traço mais importante da linguagem. Cada oração, frase, palavra, enunciado de uma língua ocorre num contexto culturalmente condicionado. E como afirma Marques (2001, p.42) “o significado dos enunciados é a totalidade de traços que dele participam, para indicar os padrões culturais da sociedade em que o falante vive”. Traços esses, compreendidos como socioculturais e analisados em dados linguísticos hierarquizados.

Ao se estudar os traços e significados dos enunciados do falante em uma determinada língua, surge a necessidade de apreendê-los socioculturalmente e refletir sobre os dados linguísticos em diferentes níveis, a saber: *fonético-fonológico, gramatical, lexical e semântico*.

Relaciona-se nesse estudo, embora sendo de forma superficial, as perspectivas de exame do significado, ocorridas entre os fins do Século XIX e início do Século XX, cujo objetivo foi situar diferentes princípios que influenciaram muitos dos estudos semânticos atuais.

### **2.3 A Perspectiva dos Estruturalistas**

A evolução da Linguística, entre os anos de 1920 e 1970, se faz tendo por base as ideias de Ferdinand de Saussure (1857-1913), na Europa, e de Leonard Bloomfield (1887-1949), nos Estados Unidos. Suas ideias criam estratégias e diretrizes para o estudo da linguagem, sob a designação de *Estruturalismo*, teoria que favorece um amplo desenvolvimento dos estudos gramaticais, fonológicos e morfossintáticos. Conforme afirma Marques (2001, p. 43).

Essas diretrizes evoluem, em traços gerais, no sentido de conceber a linguística como ciência autônoma, que estuda a língua como sistema de relações e exige métodos rigorosos para o seu tratamento, em termos de descrição e determinação da estrutura das relações entre constituintes ou formas linguísticas.

Atribui-se ao *Curso de Linguística Geral*, publicado em 1916, organizado por Bally e Sechehaye, com base em anotações de cursos ministrados por Ferdinand de Saussure, entre 1906 e 1911, na Universidade de Genebra; obra que foi o ponto de partida da visão estruturalista da linguagem e da ciência linguística.

Saussure (*Apud* MARQUES, 2001, p. 43), afirma:

Pode-se conceber uma ciência que estude a vida dos signos no seio da vida social; ela faria parte da psicologia social e, por consequência, da psicologia geral; nós a chamaremos semiologia (do grego *semeion* 'signo'). Ela nos ensinaria em que consistem os signos, em que leis os governam.

Segundo as diretrizes que, se propõe para o tratamento da linguagem sob a influência dos estudos linguísticos, têm-se os seguintes princípios: a distinção entre língua *langue* e fala *parol*; a definição de língua como sistema de relações; o conceito de plano da língua *langue* como objeto da Linguística; as noções de signo linguístico (*significante/significado*); as definições de significação e valor, de forma e substância; as perspectivas sincrônica e diacrônica da língua e a compreensão do plano paradigmático ou associativo e o plano sintagmático ou combinatório.

A língua é uma instituição social, um conjunto de convenções, sistema de signos que possibilita aos indivíduos o exercício da linguagem. A fala é caracterizada como momentânea, é a parte individual e concreta da língua. Enquanto a língua é, relativamente, estável e se insere no plano psicológico, a fala é variada, em determinados momentos, condicionada e se manifesta na natureza psicofísica e motora.

O aspecto psicológico da língua e a relação da Linguística com uma Teoria Geral dos Signos, ou Semiologia, decorrem da concepção de signo. Conforme afirma (SAUSSURE *Apud* MARQUES, 2001, p. 44):

O signo linguístico une não uma coisa a um nome, mas um conceito e uma imagem acústica... O signo linguístico é, portanto, uma entidade psíquica de duas faces... Propomos a manutenção da palavra 'signo' para designar o todo, e a substituição de conceito e imagem acústica respectivamente por 'significado' e 'significante'.

De acordo com Henriques (2011, p. 09), “o significante é o dado concreto do signo, a sua realidade material, tanto do ponto de vista sonoro quanto gráfico. Já o significado é o dado imaterial, conceitual do signo, algo que remete a uma representação mental provocada pelo signo”.

Quando se fala do valor de uma forma linguística, tem-se, em mente, a ideia que essa forma pode representar, a sua significação. O valor de uma forma linguística, tomado em seu aspecto conceitual, Segundo Marques (2001, p. 45):

É um elemento de sua significação, mas o valor dessa forma não se estabelece enquanto nos limitamos a determinar que a forma pode ser ‘trocada’ por tal ou qual significação; é necessário ainda compará-la com os valores similares, com as demais formas que lhe podem opor: ao fazer parte de um sistema de relações formais é que ela se reveste não só de significação, mas sobretudo, de um valor.

Ao discorrer sobre as relações e diferenças entre as formas linguísticas, Saussure as considera em dois planos. No discurso, em virtude do encadeamento linear, as formas se apresentam uma após a outra na cadeia da fala *parole*. Essas duas formas encadeadas consecutivas constituem sintagmas ou estabelecem relações sintagmáticas, em decorrência das quais uma forma adquire um valor diferente daquela que lhe precede e sucede.

É relevante ressaltar que as relações paradigmáticas se organizam fora do discurso e se organizam a partir das associações que se realizam entre os signos linguísticos. Tomando de empréstimo de Henriques (2009, p. 125) o entendimento de sincronia e diacronia, tem-se: A sincronia aborda os fatos da língua numa perspectiva estática e os analisa como ocorrem num dado momento histórico; enquanto a diacronia aborda os fatos da língua numa perspectiva evolutiva, comparativa. A descrição diacrônica é, em síntese, uma comparação entre sincronias.

Assim como Saussure, merecem destaque os estudos de Bloomfield para a evolução dos estudos linguísticos. No seu livro *Linguagem (Language)* publicado em 1933, o autor reconhece que na “fala humana, sons diferentes, tem sentidos diferentes”. Estudar essa coordenação de certos sentidos é estudar a linguagem. Conforme afirma ainda Bloomfield no capítulo 9, relativo ao significado (*meaning*), no qual se lê (*Apud* MARQUES, 2001, p. 46, 7):

Define-se o significado de uma forma linguística como a situação em que o falante a enuncia e a resposta que ela evoca na sequência causal:

- Situação do falante – fala – resposta do ouvinte.
  - a) A situação do falante, como primeiro dado, apresentará, normalmente, um aspecto mais simples do que a resposta do ouvinte; por isso, costuma-se discutir e definir significados em termos de um estímulo do falante.
  - b) As situações, que estimulam as pessoas para que enunciem a fala, incluem todos os objetos e acontecimentos de seu universo, a fim de dar uma definição, cientificamente,

precisa de significado para todas as formas de uma língua. Possuir-se-ia um conhecimento científico e preciso de tudo que existe no mundo do falante. A extensão real do conhecimento humano é muito limitada para isso.

De acordo com Marques (2001, p. 47) Bloomfield declara-se mecanicista, por observar que a visão mentalista de que a língua expressa ideias e sentimentos através de imagens mentais ou conceitos, é dispensável, pois equivalem a diferentes formas para designar os estímulos físicos internos e externos, no uso da língua pelos os indivíduos. No entanto, sabe-se que nas duas visões (mentalista saussuriana e mecanicista bloomfieldiana), a Linguística se institui como ciência, caracterizando a *Semântica* como plano específico de estudo do significado das formas da língua. Nessa perspectiva, afirma Marques (2001, p. 47) “a semântica, embora complexa e ainda não redutível a formas científicas precisa de análise, não é um domínio de conhecimento externo à linguística”.

Determinar o significado ainda se configura o ponto fraco da linguagem e assim permanecerá até que o conhecimento humano avance ainda mais, e o progresso científico permita que se encontrem instrumentos de definir e descrever todos os componentes do significado em linguagem.

## 2.4 A Perspectiva dos Gerativistas

A teoria gerativo-transformacional é uma teoria linguística elaborada por Noam Chomsky (1957, 1965) e pelo grupo de linguistas de *Massachusetts Institute of Technology*, especificamente entre fins da década de 1950 e meados da década de 1960. Chomsky propõe novas diretrizes para o tratamento gramatical das línguas e tem influência decisiva para a descrição estrutural das sequências ou cadeias de constituintes em sintagmas e, especialmente, em sentenças (estruturas gramaticais completas, interpretáveis independentemente de contexto ou situação).

O modelo gerativista-transformacional (1965) critica o modelo distribucional e o modelo dos constituintes imediatos da linguística estrutural, segundo os quais, descrevem-se somente as frases realizadas e não se pode explicar um grande número de dados linguísticos. Chomsky cria uma teoria que é capaz de dar conta da criatividade do falante, de sua capacidade de emitir e compreender frases inéditas.

Compreendendo que a faculdade humana da linguagem é inata e universal, as regras são, teoricamente, finitas, universais, recursivas, realizam-se automaticamente e têm a propriedade de produzir um número infinito de sentenças bem formadas.

De acordo com Marques (2001, p. 51), Chomsky e seguidores propõem dois tipos diversos de regras:

- (a) Gerativas de base, que definem estruturas invariantes subjacentes, ou profundas;
- (b) Gerativas de transformação, que se aplicam às estruturas profundas e, por supressão, acréscimos ou permuta de constituintes, definem as estruturas superficiais.

Essas regras constituem mecanismos que os linguistas constroem, para reproduzir o que todo falante desenvolve naturalmente, no processo de aquisição da linguagem, em contato com dados da língua.

Os falantes de uma língua qualquer, necessitam dominar esses mecanismos, pois o seu domínio constitui a sua competência gramatical e decorre de propriedades cognitivas inerentes à mente humana. Segundo destaca Marques (2001, p.51):

Em termos comparativos, o nível da competência, corresponde, *lato sensu*, à chamada 'langue' saussuriana, uma vez que se refere ao conhecimento do sistema linguístico, em nível abstrato e formal. À competência do falante se opõe o seu desempenho, a utilização da língua em circunstâncias concretas. O desempenho chomskiano tem pontos de contato, também *lato sensu*, com a chamada 'parole' saussuriana. Vinculam-se ao desempenho o domínio dos mecanismos básicos do sistema linguístico e fatores condicionantes externos, circunstâncias socioculturais, atitudes emocionais dos interlocutores, crenças, pressupostos acerca do mundo em que vivem e acerca do qual falam.

O inevitável impasse em relação ao tratamento semântico da linguagem, no estruturalismo e no gerativismo, resulta da visão da língua, objeto da Linguística, como sistema abstrato e homogêneo de relações ou regras invariantes.

Na versão inicial de sua teoria, (CHOMSKY *Apud* MARQUES, 2001, p. 52) reconhece a existência de correlações sistemáticas entre forma e sentido, mas em face da complexidade das questões semânticas e da alegada independência do plano sintático em relação ao semântico, declara ser possível deixar o estudo do significado 'para depois'.

No desenvolvimento do pensamento gerativista, a semântica desempenha um papel de destaque na formulação de sua teoria, embora sofra sucessivas alterações, em busca de adequar-se aos fenômenos de significado.

Katz e Fodor (1977, p. 77-124) fazem a primeira tentativa de integrar formalmente a semântica na teoria linguística, e para explicar a competência do falante, supõem o domínio



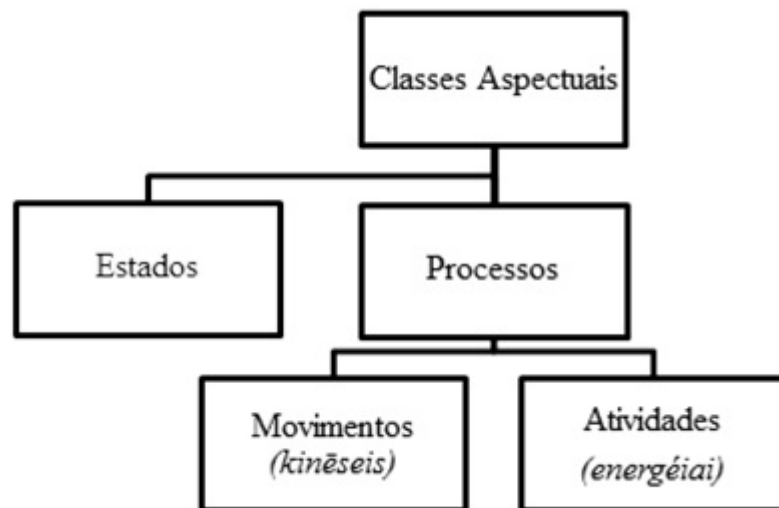
não só de regras gramaticais, mas de regras semânticas, relativas aos aspectos dessa competência que não se incluem no âmbito da gramática. A semântica teria função interpretativa, definida nos seguintes termos: ‘descrição linguística menos gramática = semântica. (KATZ e FODOR *Apud* MARQUES, 2001, p. 52).

## 2.5 Breve História do Estudo do Aspecto

O filósofo grego Aristóteles (Séc. IV a. C.), sempre teve uma preocupação com o estudo da linguagem. Pode-se encontrar, em várias de suas obras, formulações de teorias linguísticas. Ele aborda, em seus estudos, questões pertinentes aos aspectos biológicos da expressão linguística, como a produção da fala e os órgãos envolvidos nesse processo; o problema da significação relacionado à arbitrariedade e à convencionalidade do signo, bem como objetiva organizar um sistema que abarque os conceitos de linguagem, por meio das categorias. Neste ponto, é importante considerar que “o ponto fundamental da teoria aristotélica das categorias é o pensamento da estrutura da língua como correspondência da estrutura do mundo” (NEVES, 2005, p. 75).

Nesse frequente trabalho teórico a respeito da linguagem, Aristóteles realiza o primeiro estudo sobre o aspecto em sua *Metafísica* (IX, p. 1048). Numa perspectiva geral, esta obra é um tratado ontológico, não obstante, não se inviabiliza a relação com o estudo da linguagem pois, conforme Neves (2005, p. 72), para Aristóteles assim como um pensamento baseado na verdade ou na falsidade “se produz na alma também se produz na linguagem, pois as palavras são símbolos dos estados de alma”. E, assim, o filósofo faz distinção entre duas classes aspectuais de verbos (estados e processos). Os processos podem ser subdivididos em *kinēseis* (movimentos) e *energíai* (atividades), esquematizada por (Godoi *Apud* TRINDADE, 2011, p. 75):

### ORGANOGRAMA 01 – CLASSES ASPECTUAIS



Já que os movimentos não têm um fim imanente, afirma Martinez (1924, p. 24): “que os movimentos se caracterizam por possuir um fim distinto deles mesmos [...] e, portanto, cessam uma vez que se alcança o fim para o qual estão ordenados”. Em relação aos movimentos, afirma ainda (ARISTÓTELES *Apud* TRINDADE 2011, p. 75): “todo movimento é imperfeito: *emagrecer, aprender, andar, construir*. Trata-se de ações inacabadas ou imperfeitas. Já as atividades têm um fim inerente. Trata-se, portanto, de ações acabadas ou perfeitas”. Entende assim, que Aristóteles inicia o estudo do aspecto na literatura ocidental.

Considera-se para o histórico dos estudos dos aspectos a primeira gramática do Ocidente - *A Tékhne Grammatikē*-, cuja autoria é atribuída ao alexandrino Dionísio Trácio (séc. II a.C.). Trata-se de uma obra que sistematiza os elementos da língua grega escrita com finalidade didática. A obra segue uma divisão interna que compreende os elementos, as partes do discurso e as categorias gramaticais (cf. NEVES, 2002, p. 36). Assim, ao tratar da questão do verbo, (DIONISIO TRACIO *Apud* TRINDADE, 2011, p. 74):

Encerra a seção com uma consideração sobre tempo e aspecto: O tempo são três: presente, passado e futuro. Destes, o passado tem quatro variedades: o imperfeito, o perfeito, o mais-que-perfeito e o aoristo. São três suas afinidades: do presente com o imperfeito, do perfeito com o mais-que-perfeito e do aoristo com o futuro.

Pode-se inferir que Dionísio Trácio tem uma intuição sobre o aspecto que, em sua obra, é designado pelo termo *variedades (diaphorás)*. Trindade (2011, p. 76) afirma que “o aspecto para o gramático alexandrino é uma decorrência do tempo. Esse vínculo entre tempo e aspecto fica evidente, quando o gramático mostra as relações presente/imperfeito, perfeito/mais-que-perfeito e aoristo/futuro”. Essas relações são denominadas afinidades. A palavra grega empregada para designar esse relacionamento é *syngéneia*, utilizada para

indicar relação de parentesco. Essas três relações (presente/imperfeito, perfeito/mais-que-perfeito e aoristo/futuro) apontadas são aspectuais: o que há de comum na relação presente/imperfeito é o aspecto durativo, na relação perfeito/mais-que-perfeito é o aspecto completado e na relação aoristo/futuro é a indeterminação do aspecto.

Historicamente, conforme Trindade (2011, p. 77): “O termo *aspecto* aparece pela primeira vez, em 1828, na *Grammaire Raisonnée de la Langue Russe*, como tradução da palavra russa *vid* (вид)”. Em geral, os estudos sobre o aspecto verbal procuram situar o leitor no universo dos estudos aspectológicos. Existem várias possibilidades de se fazer essa abordagem, sendo que, geralmente, se encontra um resumo histórico-cronológico que procura abarcar as fases pelas quais as pesquisas passaram, relacionando o avanço no tempo a novas descobertas. Há uma divisão proposta por Dahl (1981 *apud* GODOI, 1992) em que considera a existência de uma tradição ocidental e uma tradição oriental dos estudos aspectológicos.

Para Dahl (1981), a tradição ocidental, também chamada de anglo-saxônica, considera a classificação dos verbos em termos de categorias lexicais, desde a primeira proposta de Aristóteles. Essa tradição tem modelos teóricos baseados na lógica, por isso, a condição de verdade é fundamental. Essa via lógica possibilita, num primeiro instante, o conceito de *momento* que, tendo sido debatido e repensado, leva ao conceito de *intervalo*.

Além dessas questões, há a inclusão de um conceito *temporal* em que se insere um tempo de fala, de evento e de referência, no modelo proposto por Reichenbach (1947 *Apud* TRINDADE, 2011, p 77).

Os estudos aspectológicos ocidentais têm em comum o uso das ferramentas da semântica formal, considerando não somente o verbo na análise do aspecto, mas também de outros componentes da sentença, tais como o argumento. Por outro lado, a base dos estudos da tradição oriental é a noção de *Aktionsart*, proposta por Agrell (1908 *Apud* TRINDADE 2011, p. 77). “As *Aktionsarten*, ou modos de ser da ação, são entendidas como traços semânticos e baseadas em critérios intuitivos, portanto, subjetivos”. Essa situação possibilitou a criação de listas intermináveis de *Aktionsarten* que são ora consideradas traços ora categorias. Não se relaciona esses modos de ser da ação a um conceito temporal. O tempo é considerado um eixo que inclui apenas o tempo de fala e o tempo de evento.

### 3 O VERBO COMO EIXO ESTRUTURAL NO LIVRO DOS SALMOS

#### 3.1 O Verbo: a Palavra e os Salmos

Elegeram-se como *cópus*, o livro dos *Salmos* e dentre estes, o Salmo de número 119. Para que o leitor se familiarize com esse material, far-se-á uma breve apresentação dos Salmos e de seu papel nos escritos bíblicos.

O livro dos *Salmos* é uma coletânea de poesia hebraica. É o livro litúrgico por excelência da religião judaica, contendo cantos e orações coletados ao longo dos séculos. Trata-se de uma coletânea de 150 cânticos ou poemas espirituais, muitos dos quais foram compostos para adoração, por meio da música, no Tabernáculo e no Templo. Tornou-se o livro de cânticos de Israel e o cerne da sua adoração religiosa.

O Livro de *Salmos* recebeu o nome hebraico *seper tehillim*, que significa *livro de louvores*, usado, principalmente, sob a responsabilidade dos músicos levitas durante a liturgia hebraica. O nome *Salmos* veio da Septuaginta, versão grega do A.T, onde temos a palavra *salmói* e em certos manuscritos, *saltérion*, que significa *poemas ou cânticos acompanhados por instrumentos de cordas*. Desta palavra surgiu o vocábulo *saltério*, que é um hinário ou coleção de hinos ou cânticos.

Sua estrutura atual só foi definida no Século IV da era cristã, quando passou a ser lido como extensão da lei mosaica e dividido em cinco livros. Essa divisão levou em consideração a expressão *Bendito seja o Senhor Deus de Israel*, elemento divisor dos cinco livros dos *Salmos*, por analogia com o Pentateuco. Sua colocação litúrgica poderia ser no início ou no fim de uma oração. Supõe-se que os escribas a tenham registrado no final de pequenas coleções de *Salmos*.

O Livro I abarca os (*Salmos* 1 a 41) e a grande maioria deles pode ser catalogada como *orações de pequenos grupos*, são quase todos de autoria de Davi. Correspondem ao Livro de Gênesis por causa de sua ênfase sobre o pecado do homem e sua necessidade de Deus; o Livro II, contendo os (*Salmos* 42 a 72), é conhecido como o saltério *eloístico*, porque há 164 ocorrências da palavra *Elohim*, em contraste com 30 menções de *Javé*; o Livro III tem duas seções: dos (*Salmos* 73 a 83) são *Salmos eloísticos* e de (74 a 89) são *javísticos*; os Livros IV (*Salmos* 90 a 106) e V (*Salmos* 107 a 150) englobam uma série de *Salmos* dos mais variados assuntos. O último bloco mostra uma linguagem de júbilo, na sua maioria, sendo que

os cinco últimos salientam o tom de louvor enaltecedor a *Javé*. No Templo, um salmo era destacado para cada culto diário e, nas grandes festas, o grupo dos *Salmos* conhecidos como *Hallel* ganhava destaque. As autorias dos *Salmos* são atribuídas a Davi (73 *Salmos*), a Salomão (*Salmos* 72 e 127), aos filhos de Coré (42-49, 84-85, 87-88), a Asafe (50, 73-83), a Hemã (88), a Etã (89) e a Moisés (90), e os demais são anônimos.

Os *Salmos* revelam a atitude da alma na presença de Deus, quando contempla a história vivida, a experiência presente e a esperança profética. Cada salmo é a expressão dum consciencioso autoexame da alma frente a seu Deus, sentido e conhecido profundamente. Cada salmo é uma expressão viva do conhecimento de Deus. Nenhum outro livro da Bíblia magnífica tanto a Palavra de Deus. Há muita evidência substanciando a inspiração das Escrituras. Lutero chegou a referir-se aos *Salmos* como "a Bíblia em miniatura". Todos os cristãos devem conhecer bem esse livro de orações, porque ele foi escrito por inspiração do Espírito Santo. Ele contém modelos de orações, meditações, cânticos e bênçãos; confissões, queixas, petições, ações de graças, aspirações – todas as vibrações e sentimentos da alma acham uma linguagem nos *Salmos*. E, se alguém deseja saber como se aproximar de Deus em adoração, de um modo aceitável, este é o melhor manual para se oferecer.

Como se tem dito, os *Salmos* foram escritos, em grande parte, com o objetivo de serem cantados com acompanhamento musical, especialmente instrumental. Muitos instrumentos eram usados, inclusive os de sopro, tais como a corneta ou chifre de carneiro; de cordas, harpa; de percussão, tamborim e címbalos. Muitos *Salmos* eram acrósticos (a letra inicial de cada verso era uma letra do alfabeto), tais como os de números (9, 10, 25, 34, 37, 111, 112, 119, 145). Os *Salmos* de romagem eram geralmente cantados por ocasião das romarias feitas às festas do templo. Muitos *Salmos* eram cantados de forma antifonal, responsiva, valendo-se da estrutura característica de paralelismo da poesia hebraica.

C. H. Spurgeon (1834-1892) gastou vinte anos de sua vida envolvido numa obra sobre os *Salmos*, "O Tesouro de Davi". Depois que terminou seu grande comentário sobre esse livro, eis o teor do seu testemunho:

Mística tristeza pesa em meu espírito ao completar o "Tesouro de Davi", visto que, jamais encontrarei na terra repositório mais rico, embora tenha aberto, para mim, todo o palácio da Revelação. Abençoados têm sido os dias despendidos em meditar, prantear, esperar, crer e exultar com Davi. Posso esperar usufruir dias mais alegres aquém da porta dourada? O livro dos *Salmos* nos instruiu, tanto no uso das asas como no uso das palavras. Ele nos prepara tanto para voar como para cantar (SPURGEON, *Apud* HOOVER, 2002).

Alguns sugerem que a palavra chave do livro de *Salmos* é *adoração*, e sua mensagem central poderia ser resumida em "Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome...". Os *Salmos* de louvor são os mais numerosos. Essas expressões de exultação e gratidão com frequência surgiram como sequência natural de algum grande livramento. Um tema importante é a pessoa e a obra de Cristo, que se vê claramente em muitos *Salmos*. Como ele mesmo falou, conforme está em (Lucas 24: 44). “E disse-lhes: São estas as palavras que vos disse, estando ainda convosco: convinha que se cumprisse tudo que de mim estava escrito na Lei de Moisés, e nos profetas e nos *Salmos*”. Os *Salmos* são mencionados noventa vezes no Novo Testamento. O próprio Jesus, na cruz, achou nos *Salmos* palavras para a sua hora mais difícil e para seu último suspiro citando os (*Salmos* 22: 1): “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que te alongas do meu auxílio e das palavras do meu gemido”, e (*Salmos* 31: 5): “Em ti, SENHOR, confio; nunca me deixes confundido. Livra-me pela tua justiça”. Os exemplos mostram que o Senhor Jesus constituiu-se cantor por excelência dos *Salmos*.

Nesta seção, focaliza-se a questão do verbo como eixo estrutural da oração e suas marcas no livro dos *Salmos*. Analisa-se o *Salmo* de número 119, que serviu de texto *cópus* na identificação dos verbos e suas flexões, bem como de sua predicação, considerando os tipos de situação, os estados verbais e os verbos gramaticais.

Para a realização deste estudo, cujo propósito é o de situar o verbo como eixo estrutural da oração; reconhecendo a expressão da significação e das categorias verbais, faz-se um breve percurso apresentando os pressupostos teóricos de Azeredo (2010) em relação a predicação e às categorias do verbo e de Travaglia (1991) sobre a perspectiva textual-discursiva do verbo.

### **3.2 O Verbo e sua Dimensão Textual-Discursiva**

A partir da década de 1960, percebe-se a existência de lacunas no estudo desenvolvido pelas gramáticas da palavra, da oração e da frase com relação aos diversos fatos observados no uso da língua, foi dentro de uma visão de unidade que estudos linguísticos iniciaram o processo de revitalização das teorias linguísticas.

Surgiram, então, diferentes teorias visando entender as diferentes maneiras de conceber *texto e discurso*. Todas essas teorias podem, atualmente, ser reunidas e discutidas

através de duas correntes básicas: Teoria(s) do Texto ou (Linguística Textual) e Teoria(s) do Discurso.

A primeira considera o texto pronto, ressaltando a maneira como ele é processado cognitivamente para ser produzido, constituído, aceito e compreendido. Já a(s) Teorias(s) do Discurso dão atenção ao que é exterior ao texto: as condições sócio-históricas, culturais e político-ideológicas de sua produção que podem ser vistas e analisadas através de pistas (marcas linguísticas) presentes no texto.

Concebe-se o verbo como eixo estruturador da frase verbal e no dizer de Azeredo (2010, p. 200), “o verbo é a garantia formal da existência do predicado e, portanto, da própria oração, pois é por meio de sua variação morfossintática que se exprimem o tempo, o modo, a pessoa, o número e a distinção aspectual entre o pretérito perfeito e imperfeito”. Nesse sentido, o verbo é a base para a construção de uma oração ou frase verbal, é através do conjunto de frases que se manifesta o texto. Mas, afinal, o que é texto? No entendimento de (TRAVAGLIA, 1991), texto é definido como sendo:

Uma unidade linguística concreta, (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua em uma situação de interação comunicativa específica, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função/intenção comunicativa reconhecível e reconhecida, independe de sua extensão. (TRAVAGLIA, 1991, p. 23).

Ao se fazer uma abordagem textual-discursiva do verbo, utiliza-se duas abordagens: A Teoria do Discurso e a Teoria do Texto/Linguística Textual. Nessa perspectiva, tem-se como objetivo entender e explicar aspectos do funcionamento da língua em relação a essas teorias, explicitados por Travaglia (1991).

A articulação de mais de uma teoria para abordar um objeto de estudo de uma perspectiva que se considera mais produtiva, pertinente ou com mais poder explicativo não tem sido novidade. Essas articulações podem se dar entre teorias do mesmo campo ou entre teorias de campos diversos e podem se dar de modo diversos: tomando de empréstimos métodos e técnicas, fundindo teorias, remodelando umas em função de outras ou sob a forma de teorias auxiliares. (TRAVAGLIA, 1991, p. 29).

A Teoria do Texto é fruto da articulação de disciplinas como a *Linguística, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Informática e Teoria da Computação*, enquanto a Análise do Discurso possui um quadro epistemológico proposto por Pêcheux (1975) que articula três regiões do conhecimento:

a) o materialismo histórico como teoria das formações sociais e suas transformações, aí compreendida a teoria da ideologia;

b) a Linguística como teoria ao mesmo tempo dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação;

c) a Teoria do Discurso como teoria da determinação histórica dos processos semânticos.

A Teoria Textual-Discursiva possibilita novas formulações sobre o verbo, visando à articulação entre a Teoria do Texto (Linguística Textual) e Teoria do Discurso. Busca-se ainda estabelecer um ponto de vista numa perspectiva que seja o ponto de equilíbrio e de encontro nas duas perspectivas teóricas.

A Linguística Textual e a Teoria do Discurso trabalham com unidades diferentes, mas que se equivalem em níveis textuais diversos, como se vê a seguir:

- a) Discurso seria um conceito teórico e metodológico não delimitável, porque não existe um discurso, mas um estado de um processo discursivo;
- b) Texto seria um conceito analítico e, como objeto empírico, pode ser um objeto acabado (um produto), com começo, meio e fim.

Como já foi dito, o verbo serve de estrutura para formação da frase verbal e sendo assim, favorece a compreensão do texto e aceitação do discurso, dentro de contexto histórico e sociocultural, pois as teorias Textual e Discursiva se complementam, conforme afirma Travaglia (1991, p. 34) “Não há texto(s) sem discurso e não há discurso sem texto(s)”.

### 3.3 Os Verbos no Livro dos Salmos.

#### 3.3.1 Identificação

Ao se analisar o Salmo de número 119, compreendido como o texto *cópus* desse estudo, faz-se, preliminarmente, algumas considerações teológicas e exegéticas para melhor se compreender a análise morfossintática que se fará a seguir.

O Salmo 119 é mais longo dos livros dos *Salmos*, possui 176 versículos. É um hino de louvor a Deus como Mestre e de gratidão pela sua palavra. Cada versículo tem alguma referência à Palavra de Deus, com exceção do (verso 122). Os versos selecionados nos exemplos a seguir descrevem os resultados do sincero estudo e compreensão dos *Salmos*.

Exemplo (1)
a) Felicidade e bênção (verso 2) – “Bem aventurados os que guardam as suas prescrições”. “Prescrições” ou “testemunhos” (verso14).



Em (1a), tem-se a relação das palavras *prescrições* e *testemunhos* com a ideia de que Deus determina verdades importantes acerca dEle mesmo e do relacionamento do poeta com Ele. O eu-lírico crê nos seus testemunhos, amando e andando pelo caminho da felicidade. Expressa, ainda, o desejo de guardar os testemunhos de Deus, como condição de ser guardado e protegido pela consolação do Espírito. A ênfase recai sobre o verbo *guardar* que se encontra na 3ª pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo.

Exemplo (1)
-------------

b) Santificação (verso 9) “De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra”.
---

Os que conhecem a natureza da juventude e as tentações às quais estão sujeitados os jovens, sabem da vital importância da pergunta aqui levantada. Não existe nenhum atalho para a vitória, o jovem não pode vencer pela sua própria sabedoria. Na palavra de Deus, ele achará sua orientação e o Espírito Santo será o seu ajudador. Um homem, seguindo a risca um mapa, pode perder o caminho se o mapa estiver errado; mas, mesmo com um mapa perfeito, também perderá o caminho se não o seguir fielmente.

Exemplo (1)
-------------

c) Palavra no coração (v.11) – “Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti”.
--

Em (1c), a palavra é referida como meio de santificação, conferindo com que escreveu (João 15: 3) “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado” e (Tiago 1: 21) “Por isso, rejeitando toda a imundícia e superfluidade de malícia, recebei com mansidão a palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas”.

O poeta expressa aquilo que é mais precioso - a Palavra -, e guardado no melhor lugar - o coração -, para o melhor propósito - proteger do pecado -. O coração, no íntimo da personalidade, é onde se produzem os impulsos que influenciam a conduta e as palavras. Os atos do homem surgem daquilo que ele é no íntimo, conforme escreve o evangelista (São Mateus 15: 19): “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. A Palavra guardada no coração servirá como remédio corretivo para a vida”.

Exemplo (1)
d) Luz (verso 105) “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e luz para os meus caminhos”.

Para sentir a força destas palavras em (1d), deve-se pensar numa época em que não existia nenhuma iluminação pública e quem quisesse andar fora da casa à noite teria de andar em escuridão total. Espiritualmente, o mundo está em trevas; a Palavra é uma luz que ilumina o caminho da humanidade, ratificada no pensamento que escreveu o apóstolo Pedro em sua segunda carta (II Pedro: 1.19) “até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações”.

Exemplo (1)
e) Paz (verso 165) “Grande paz têm os que amam a tua lei; para eles não há tropeço”.

Em (1e), compreende-se que onde há pecado, sempre há perturbação. A verdadeira paz chega àqueles cujos pecados foram cancelados e que receberam graça para obedecerem à Palavra de Deus. “Para eles não há tropeço”, como afirma o Salmista. Nada os faz cair, pois enquanto vivem de acordo com a Palavra de Deus, não tropeçam nos obstáculos que o mundo coloca no caminho da espiritualidade; assim não cairão em pecado.

Observe-se o seguinte quadro:

VERSÍCULO	ASPECTO VERBAL DESTACADO
a) Felicidade e bênção (verso 2) – “Bem aventurados os que <b>guardam</b> as suas prescrições”. “Prescrições” ou “testemunhos” (verso 14).	A ênfase recai sobre o verbo <i>guardar</i> que se encontra na 3ª pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo.
b) Santificação (verso 9) “De que maneira poderá o jovem <b>guardar</b> puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra”.	O verbo <i>guardar</i> , então no infinitivo e integrando uma locução, é o verbo principal da mensagem. A opção pelo infinitivo traz a visão aspectual para a noção de perpetuidade da ação. Guardar sempre.
c) Palavra no coração (v.11) – “ <b>Guardo</b> no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti”.	Então, guardar se mostra na 1ª pessoa do presente do indicativo; e seu valor aspectual é permansivo: estado ou processo que perdura em seus efeitos.

d) Luz (verso 105) “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos”.	O verbo ser neste versículo também realiza a noção aspectual de permanência, estabilidade.
e) Paz (verso 165) “Grande paz <b>têm</b> os que amam a tua lei; para eles não há tropeço”.	Também o verbo ter no presente do indicativo manifesta o aspecto permansivo.
Observação: grifaram-se as formas verbais nos <i>Salmos</i> , para facilitar a visualização.	

Verifica-se em todos esses comentários que as formas verbais, observadas mais detidamente, já prenunciam a relevância do estudo do aspecto verbal na interpretação dos Salmos.

### 3.3.2 Verbos Lexicais e Gramaticais

Nos exemplos dados e os que se seguem, percebe-se a ênfase recaindo sobre os verbos, pois, nos 176 versículos do salmo 119, em todos eles há presença e a marca da estrutura verbal. A priori, analisam-se, através do texto córpus, os tipos de verbos que, no entendimento de (TRAVAGLIA 1991, p. 54), classificam-se em:

- a) Verbos que expressam situações, funcionando como lexemas e podendo, por isso, ser chamados de verbos lexicais;
- b) Verbos cuja função primeira ou única não é expressar uma situação, mas carregar categorias verbais e/ou exercer funções ou papéis textuais determinados. Funcionam, pois, como espécie de gramemas, podendo ser chamados de verbos gramaticais.

Identifica-se através dos exemplos abaixo os dois tipos de verbos citados, incluindo suas classificações.

Exemplo (2)
a) (verso 1) “Bem-aventurados os retos em seus caminhos, que <i>andam</i> na lei do SENHOR”.

O Verbo é lexical, quando expressa situações que podem ser estáticas ou dinâmicas; as situações dinâmicas se subdividem em situações dinâmicas *de ação e de acontecer*. No exemplo (2a), há um verbo lexical, que indica uma situação dinâmica de ação, pois se caracteriza por ser um agente que realiza a situação/ação de andar por seu próprio empenho.

Exemplo (2)
b) (verso 11) “ <i>Escondi</i> a tua palavra no meu coração, para eu não <i>pecar</i> contra ti”.

As formas verbais destacadas se caracterizam como lexicais por apresentarem uma ação anterior como (pensar, refletir) do agente envolvido na relação esconder ou (guardar) na busca do que é precioso (a palavra), escondido ou guardado no melhor lugar (o coração), para se estabelecer o melhor propósito (proteger-se do pecado).

A ênfase recai sobre o verbo *esconder*, que se encontra na primeira pessoa do pretérito perfeito do indicativo, não descartando o valor do verbo *pecar* no infinitivo, que acresce uma visão aspectual para a noção permanência e continuidade da ação verbal relacionado com reciprocidade da ação do verbo esconder.

Exemplo (2)
c) (verso 100) “ <i>Entendo</i> mais do que os antigos; porque <i>guardo</i> os teus preceitos”.

No aspecto dinâmico do verbo existe a ação de acontecer, que se subdividem em: ações de acontecer transformativas; os fenômenos e os fatos. No exemplo em questão, verifica-se a ação de acontecer de fatos devido à estruturação do verbo *entender* e *guardar* que remetem ao agente, uma ação caracterizada como o fato de entender além dos antepassados condicionado a guardar os preceitos da palavra.

Exemplo (2)
d) (verso 20) “A minha alma <i>está quebrantada</i> de desejar os teus juízos em todo o tempo”.
e) (verso 25) “A minha alma <i>está pegada ao pó</i> ; vivifica-me segundo a tua palavra”.
f) (verso 109) “A minha alma <i>está de contínuo nas minhas mãos</i> ; todavia não me esqueço da tua lei”.

Nos textos em análise dos exemplos (2 d, e, f) em questão e nos verbos e predicados destacados, aparecem os verbos lexicais de situações estáticas de estado, pois, nas três

orações, optou-se pelos verbos de ligação com predicativo, uma indicação de situação estática do verbo.

Destacam-se, ainda, nos exemplos dados, o sintagma verbal e a predicação, pois como diz Azeredo (2010, p.199), “é por meio do verbo que se realiza a predicação”. Pelo ato de predicar, o ser humano associa um atributo a um objeto, circunscrevendo essa associação a alguma fase da linha de tempo, respectivamente atual, anterior e posterior ao momento da fala como nos exemplos a seguir:

Exemplo (3)
a) A rua está deserta.
b) A rua estava deserta.
c) A rua estará deserta.

Segundo Azeredo (2010, p. 199):

*A rua* é um sintagma nominal na função de sujeito, *está deserta* é um sintagma verbal na função de predicado. Graças à predicação, não apenas isolamos uma parcela de nossa experiência referenciando-a num sintagma nominal, mas também ‘pronunciamos-nos’ sobre essa parcela, formulando um pensamento, emitindo um juízo, relatando um fato.

Retomando os exemplos (2 d, e, f) e sujeitando-os à temporalidade que tem a função de caracterizar a oração e viabilizar a expressão da dinâmica própria dos fatos e dos acontecimentos nas orações, e aqui ligada ao sujeito na relação sintagma nominal/sintagma verbal, percebe-se que a entidade - *a minha alma* – e seus atributos (quebrantada, pegada ao pó, de contínuo em minhas mãos), constitui uma proposição, presente nas três estruturas das orações transformadas nos exemplos a seguir:

Exemplo (4)
a) A minha alma está quebrantada.
b) A minha alma estava pegada ao pó.
c) A minha alma estará de contínuo em minhas mãos.

As orações citadas em (4 a, b, c) manifestam a linha do tempo, respectivamente, no tempo atual, anterior e posterior ao momento da fala, por parte do sujeito (sintagma nominal),

em relação ao predicado (sintagma verbal), destacando ainda que se trata de predicado nominal, por ter, em sua estrutura, o verbo de ligação *estar* e o predicativo de sujeito indicado por expressão adjetiva, caracterizada por uma situação.

No campo das significações, as estruturas acima indicam que a alma está sendo consumida pelo desejo de observar a lei e os mandamentos. Percebe-se o sentimento de humildade através do campo semânticos das palavras e expressões *quebrantada, pegada ao pó e em minhas mãos*.

Prosseguindo a análise do livro de *Salmos*, ao especificar o de número 119, conclui-se que os verbos, os quais estruturam as orações das poesias hebraicas também se classificam em verbos gramaticais como será visto a seguir.

Antes de tudo, é necessário que se diga que os verbos gramaticais indicam nuances, matizes de significado que os distinguem, como no caso dos verbos de ligação e dos auxiliares semânticos. Ressalta-se, ainda, o entendimento de Travaglia (1991, p. 56), o qual afirma: “não é impossível um verbo ter dupla função, indicando uma situação e, ao mesmo tempo, exercendo um papel gramatical ou textual específico”.

Segundo Travaglia (1991, p. 57) têm-se os seguintes verbos gramaticais:

1. De relevância;
2. Marcadores temporais;
3. Ordenadores do texto;
4. Marcadores conversacionais;
5. “Carregadores” ou “Suportes de categorias”:
  - 5.1 – verbos de ligação
  - 5.2 - com situação indicada por nome;
  - 5.3 - auxiliares: a – modais; b – temporais; c – aspectuais; d – de voz; e – semânticos;
  - 5.4 – expressões.

No presente estudo, não há espaço para se identificar e caracterizar todos os tipos de verbos gramaticais, mas pretende-se demonstrar alguns casos específicos através do corpus em análise, cujo objetivo é a constatação e confirmação que o livro dos *Salmos* e, em especial, o de nº 119 tem marcas fortes dos verbos gramaticais como se vê a seguir:

Exemplo (5)
a) (verso 84) “Quantos serão os dias do teu servo? Quando me farás justiça contra os que me perseguem”?

O verbo *ser* em destaque pode ser classificado na oração como verbo gramatical, através da característica *marcadores temporais*, que em conjunto com o sintagma nominal, constituem uma espécie de adjunto adverbial de tempo indicando, sobretudo, o quando de uma situação ou sua duração.

Exemplo (5)
b) (verso 166) “SENHOR, tenho esperado na tua salvação, e tenho cumprido os teus mandamentos”.

O presente do indicativo do verbo *ter* e o particípio dos verbos *esperar* e *cumprir* caracterizam a marca do auxiliar temporal, ressaltando a ideia de distinção do processo do passado até o presente, assim como o aspecto iterativo, que dá ênfase ao processo.

O aspecto iterativo se relaciona com a mensagem dos *Salmos* de uma maneira geral e particular, como no exemplo citado, por meio da repetição do estado em que se encontrava o eu-lírico, demonstrando esperança e confiança em *Yahweh* expressa pelos verbos em destaque.

### 3.3.3 Formas e Categorias Verbais

Antes de se extrair do Salmo de nº 119 os exemplos associados às formas e categorias verbais, é necessário que se diga que as estruturas verbais podem ser classificadas em: *tempo*, *aspecto*, *voz* e *pessoa* e que as formas são o conjunto de flexões do verbo que constituem os *tempos do verbo* e *de formas nominais*, os quais representam o paradigma de conjugação verbal.

Focaliza-se, nesta seção, a *modalidade* como uma categoria verbal, que reflete a atitude do falante em relação ao que é dito e pra quem se diz, em consonância com o que afirma Azeredo (2010, p. 209) “O enunciador é, de fato, quem comanda variados tipos de relações que a língua permite”.

Opta-se em exemplificar a modalidade deôntica, pois esta é relativa à moral, ao trato dos deveres, das normas de conduta, como se verifica nos textos a seguir, extraídos dos versos do (Salmo 119):

Exemplo (6)
a) (verso 115) “Apartai-vos de mim malfeitores”.

Tem-se, em (6a), a marca da modalidade imperativa, pois o enunciador da fala vê o que diz, como algo cuja realização ele tem controle e poder. Está evidente essa característica no texto através da marca verbal “ordem”, de quem não se pode questionar teologicamente essa fala, como sendo a do próprio criador determinando aos malfeitores que se afastem Dele.

Exemplo (6)
b) (verso 27) “Faz-me entender o caminho dos teus preceitos, assim, falarei das tuas maravilhas”.

A modalidade deôntica é a marca verbal que se manifesta no exemplo dado, reforçando a ideia de que não há norma de conduta mais eficiente para o enunciador do que entender o caminho e os preceitos de Deus.



## 4 A PREDICAÇÃO E SUAS CONSEQUENCIAS SEMANTICAS NOS SALMOS

Nesta seção, discutem-se as flexões verbais, a relação de significação que os verbos assumem no texto e no contexto, a relação de intertextualidade presente na análise do Salmo de número 119. A fim de identificar essas características, fez-se a inserção de outros textos em uma perspectiva comparativa, com a finalidade de verificar as ocorrências das flexões verbais, considerando os pressupostos teóricos sobre predicação verbal em Azeredo (2010) e as formas e categorias verbais, segundo Travaglia (1991).

### 4.1 A Relação da Predicação Verbal e a Mensagem Bíblica

Sabe-se que a linguagem é um atributo, originalmente, divino e depois do homem, pois o Criador a usou no ato da criação, concordando com essa ideia, afirma Fiorin (2010: 10) “No Gênesis, vê-se que a linguagem é um atributo da divindade, pois o Criador dela se vale quando realiza sua obra”. O que Fiorin destaca, está em sintonia no diálogo estabelecido entre a Trindade no ato da criação, confirmado no livro de (Gênesis 1.26):

E disse Deus: Façamos à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. (BEP, p.6).

Nesta seção, focaliza-se a predicação. Trata-se de atribuição de propriedades (como lugar, ação, qualidade) aos seres ou aos objetos. É o processo de construção dos argumentos. O sujeito contém o tema do enunciado, é o dado; o predicado é o rema, o elemento novo, o rema. Na formulação dos predicados, ver-se-á que há verbos que abrigam um processo que se fecha sobre si mesmo, enquanto outros verbos carecem do concurso de palavras ou expressões que a ele se relacionam para completar-lhes o sentido. A partir dessas características, os verbos serão classificados como transitivos ou intransitivos.

A partir do estudo da predicação verbal, analisam-se os verbos intransitivos, transitivos, de ligação e nocionais nos *Salmos*. Esta análise é fundamentada nos estudos de Azeredo (2010), Bechara (2009) e nos estudos acerca do livro dos *Salmos*, de Champlin (2000).

As ocorrências dos verbos *fazer* e *dominar* na citação extraída da Bíblia Sagrada, do seu primeiro livro, são as marcas predominantes do texto *corpus* deste estudo. Há predomínio, preponderância do verbo transitivo direto, como se verifica nos exemplos a seguir, extraídos dos exemplos levantados nos primeiros 22 *Salmos* anexos a este estudo.

SALMOS	PREDICAÇÃO	ACEPÇÃO
Destruirás aqueles que proferem a mentira; o SENHOR <b>aborrecherà</b> o homem sanguinário e fraudulento (5.6).	Trans. Direto	Ter horror ou aversão a ou causar aversão, desagrado; abominar ou provocar abominação.
Os preceitos do SENHOR são retos e <b>alegram</b> o coração; o mandamento do SENHOR é puro e alumia os olhos (19.8).	Trans. Direto	Tornar (-se) alegre.
Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando <b>amareis</b> a vaidade e buscareis a mentira? (4.2).	Trans. Direto	Ter demasiado amor próprio.
Eu te <b>amarei</b> do coração, ó SENHOR, fortaleza minha (18.1).	Trans. Direto	Ter grande afeição ou devoção por; adorar.
Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento <b>anuncia</b> a obra das suas mãos (19.1).	Trans. Direto	Demonstrar (-se) claramente por gesto, sinal etc.: indicar (-se), prenunciar (-se).
Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo (8.2).	Trans. Direto	Fazer cessar ou cessar de produzir qualquer som; silenciar.
Eu louvarei ao SENHOR segundo a sua justiça e <b>cantarei</b> louvores ao nome do SENHOR Altíssimo (7.17).	Trans. Direto	Expressar-se vocalmente por meio de (frases melódicas); entoar.
Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; <b>cantarei</b> louvores ao teu nome, ó Altíssimo (9.2)	Trans. Direto	Celebrar em verso ou prosa (feitos, acontecimentos etc.).
SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me <b>castigues</b> no teu furor (6.1).	Trans. Direto	Aplicar (-se) castigo; punir (-se).
Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; <b>cobriu</b> o seu rosto e nunca verá isto (10.11)	Trans. Direto	Esconder ou proteger pondo alguma coisa sobre.
Não terão conhecimento os obreiros	Trans. Direto	Roubar, defraudar, espoliar.

da iniquidade, que <b>comem</b> o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam ao SENHOR (14.4).		
Porque o SENHOR <b>conhece</b> o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá (1.6).	Trans. Direto	Ter discernimento, saber, dominar.
Eu te louvarei, SENHOR, de todo o meu coração; <b>contarei</b> todas as tuas maravilhas (9.1)	Trans. Direto	Fazer (a) conta (de); computar, calcular.
E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, SENHOR, nunca <b>desamparaste</b> os que te buscam. (9.10)	Trans. Direto	Não dar amparo; privar de ajuda material e/ou moral; abandonar.
Quem pode <b>entender</b> os próprios erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos (19.12).	Trans. Direto	Concluir, depreender, inferir, deduzir.
Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos e <b>escuta</b> as minhas palavras (17.6).	Trans. Direto	Ficar atento para ouvir; dar atenção a.
Mas tu, SENHOR, és um escudo para mim, a minha glória e o que <b>exalta</b> a minha cabeça. (3.3)	Trans. Direto	Pôr em ponto elevado; erguer, levantar.
Porque <b>guardei</b> os caminhos do SENHOR e não me apartei impiamente do meu Deus (18.21).	Trans. Direto	Reter na memória; lembrar.
Vós que temeis ao SENHOR, louvai-o; todos vós, descendência de Jacó, <b>glorificai-o</b> ; e temei-o todos vós, descendência de Israel (22.23).	Trans. Direto	Prestar homenagem a; louvar.
Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo <b>habitará</b> o mal. (5.4).	Trans. Direto	Tomar decisão, deliberar na qualidade de juiz ou árbitro.
<b>Invocarei</b> o nome do SENHOR, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos (18.3).	Trans. Direto	Chamar em auxílio, pedir a proteção de (falando ger. de seres ou forças divinas, sobrenaturais); suplicar.
O SENHOR <b>julgará</b> os povos; julgare-me, SENHOR, conforme a minha justiça e conforme a integridade que há em mim. (7.8)	Trans. Direto	Tomar decisão, deliberar na qualidade de juiz ou árbitro.
E o SENHOR trovejou nos céus; o	Trans. Direto	Fazer erguer ou erguer-se

Altíssimo <b>levantou</b> a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo (18.3)		
Volta-te, SENHOR, <b>livra</b> a minha alma; salva-me por tua benignidade (6.4)	Trans. Direto	Tirar ou sair do cativeiro; pôr (-se) em liberdade; libertar (-se).
Eu <b>louvarei</b> ao SENHOR segundo a sua justiça e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo (7.17).	Trans. direto (com objeto direto preposicionado)	Exaltar, declarar como bendito; bendizer.
Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade; porque o SENHOR já <b>ouviu</b> a voz do meu lamento. (6.8).	Trans. Direto	Dar atenção a; atender, escutar.
<b>Persiga</b> o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra e reduza a pó a minha glória. (7.5)	Trans. Direto	Ir ao encalço de; correr atrás de.
O SENHOR <b>prova</b> o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência (11.5).	Trans. Direto	Fazer experiência; tentar, experimentar, testar.
Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não <b>rejeitei</b> os seus estatutos. (18.22).	Trans. Direto	Lançar fora; largar, depor.
Levanta-te, SENHOR; <b>salva-me</b> , Deus meu, pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios (3.7)	Trans. Direto	Tirar ou livrar (alguém, algo ou a si mesmo) de perigo, dificuldades etc. .
Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo <b>veja</b> corrupção (16.10)	Trans. Direto	Olhar para (algo, alguém ou si próprio), contemplar (-se).

A semântica do verbo *fazer*, no tempo presente do modo indicativo, revela a Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo em consonância com o texto que contextualiza o batismo de Jesus Cristo humanizado conforme o Evangelho de (São Mateus 4: 17-17):

E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. (BEP, p.1219).

O verbo é responsável pela predicação e pelo ato de predicar, nesse sentido, o ser humano associa um atributo a um determinado objeto, levando-se em consideração a uma das fases da linha do tempo, podendo ser atual, anterior e posterior ao momento da fala como se observa nos exemplos a seguir:

Exemplo (1)
a) A minha alma está quebrantada (Salmo 119: 20 <sup>a</sup> )
b) A minha alma estava quebrantada.
c) A minha alma estará quebrantada.

No modelo dado, extraído dos (*Salmos* 119: 20a) e, a partir dele, parafraseado nos demais exemplos, têm-se a união da entidade *a minha alma* e seu atributo *quebrantada*, constituindo uma proposição. No entendimento de Azeredo (2010, p. 199) *a minha alma* é um sintagma nominal na função de sujeito, *está quebrantada* é um sintagma verbal na função de predicado. Azeredo (idem) afirma que “só os sintagmas verbais, graças à função predicadora que o verbo os habilita a exercer, possibilitam que as entidades se tornem tema de algum comentário e fiquem sujeitas à temporalidade”.

O sintagma verbal destaca na estrutura oracional ao concentrar em sua composição um conjunto de informações complexas, a saber: *tempo, aspecto, modo, voz, número e pessoa*.

O verbo é uma classe gramatical extraordinária, pois a sua maleabilidade morfológica lhe permite assumir pouco mais de sessenta variações flexionais. Aliando-se, ainda, à variada tipologia sintática e semântica. Tais características fazem do verbo um elemento imprescindível tanto para a definição do padrão formal da oração, quanto para a construção semântico-sintática de seu significado. Nesse sentido, cabe à semântica imprimir o sentido que os verbos assumem na frase, na oração, no período ou no texto, conforme afirma Ilari (2001) “a semântica ensina a refletir sobre os recursos linguísticos em seu funcionamento para extrair da reflexão um conhecimento sobre a linguagem”.

#### **4.2 Verbos Intransitivos, Transitivos, de Ligação e Nacionais.**

O Salmo de nº 119 com os seus 176 versículos serviram de texto cópua deste estudo, onde se observou maior ocorrência dos verbos transitivos diretos com relação à predicação verbal e preferência do autor pelo presente do indicativo em relação ao aspecto verbal, embora se perceba também a marca dos verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação, bem como os outros tempos e modos verbais, em menor escala.

#### 4.2.1 Análise dos Verbos Intransitivos

O verbo intransitivo conforme ensina Azeredo (2010, p. 213) “é aquele que constitui por si só o predicado de uma oração: sobrar (o dinheiro sobrava). Pode-se dizer o dinheiro sobrava **em seu bolso**, mas os termos anexados ao verbo não alterariam a sua classe sintática”. Logo, o verbo intransitivo tem sentido pleno, completo e que, dessa maneira, pode constituir o predicado sozinho, como se observa no exemplo a seguir:

Exemplo (2)
a) <i>Correrei</i> pelo caminho dos teus mandamentos, quando dilatares o meu coração. (Salmo 119.32).

Tem-se o verbo *correr* como intransitivo, constituição do predicado da oração. O verbo expresso na 1ª pessoa do modo indicativo remete à ideia de que nada havia no mundo capaz de desencorajar o salmista de seu primeiro intuito de ser um peregrino cristão. O verbo *correr*, neste caso, comunica o sentido de ser peregrino na terra, o qual pode dialogar com outro exemplo extraído do livro dos *Salmos*.

Exemplo (3)
a) Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos. (Salmo 119: 19).

Em (3a), o eu-lírico clarifica o significado do que foi expresso por meio do verbo *correr* em (2a). Observa-se a função semântica que o poeta atribui ao seu Deus *Yahweh*<sup>1</sup>, o qual poderia retirar todos os obstáculos do caminho, os pecados e as oposições, a falta de entusiasmo, de propósito espiritual, de entendimento, e, então, o caminho estaria desimpedido para o corredor ligeiro correr para atingir o alvo da perfeição.

#### 4.2.2 Análise dos verbos transitivos

Os verbos transitivos diretos são bastante complexos. Não se pretende, nesta dissertação, definir as suas classificações e subclassificações, no entanto, almeja-se mostrar que o autor dos *Salmos* priorizou o seu uso, mesmo que inconscientemente, revelando, assim, a rica variedade de gradação de vínculo existente entre o verbo e os demais termos que o acompanham na construção do predicado que, como diz Azeredo (2010, p. 215) “este vínculo pode ser muito estreito; ou um tanto frouxo”.

<sup>1</sup>*Yahweh*-Nome do Deus Criador em Hebraico.

É necessário que se diga que existe uma relação entre o verbo transitivo e seus complementos, para que a oração tenha significado completo e integral. A mensagem da Bíblia, quando analisada em um contexto histórico, geográfico, cultural e espiritual, apresenta relação de significado entre as partes, como característica fundamental para a compreensão do todo, pois é interesse do Senhor Criador revelar-se aos seus filhos, homens e mulheres, em todos os tempos e lugares.

Os complementos do verbo transitivo podem ser ligados a ele com ou sem preposição. Os verbos transitivos diretos não precisam de preposição para se ligar ao seu complemento; já os verbos transitivos indiretos exigem o nexos preposicional para reger seus complementos.

Analisando os textos dos exemplos a seguir, são identificados os verbos transitivos, sua relação com o predicado e o sentido que estabelecem na frase para o leitor.

Exemplo (4)
a) Bem aventurados os que <i>guardam</i> os seus testemunhos e o <i>buscam</i> de todo coração (Salmo 119: 2).
b) Tu <i>ordenaste</i> os teus mandamentos, para que diligentemente os <i>observássemos</i> (Salmo 119: 4).
c) <i>Observarei</i> os teus estatutos; não me desampares totalmente (Salmo 119: 8).

Em (4a), os verbos *guardar* e *buscar* podem ser classificados como transitivos diretos, por apresentar uma relação estreita com os seus complementos e harmonizar o sentido com o texto anterior.

No exemplo (4b), os verbos *ordenar* e *observar* ordenados como transitivos diretos; o primeiro com um vínculo mais estreito com o seu complemento e o segundo uma relação menos intensa, sobretudo com o complemento *diligentemente*. O salmista revela que a vida espiritual não é fácil, e que nem todos os homens que dão início à caminhada pela vereda espiritual são capazes de prosseguir caminhando. Percebe-se a riqueza do sentido dos verbos em destaque, com os quais o autor insufla o leitor a manter os sentimentos de amor e obediência à lei de Deus.

Em (4c), as formas verbais *observarei* e *desampares*, classificam-se como transitivo direto, percebe-se um vínculo estreito com os seus complementos, *os teus estatutos* e *me*, *ambos*, (objetos diretos). O sentido no contexto da poesia dos verbos *observar* e *desamparar*, refere-se, respectivamente, a ideia de cumprir os decretos do Senhor e jamais desviar-se dele.

Veja-se em forma sinótica:

SALMOS	FORMAS VERBAIS	DA FLEXÃO	DO ASPECTO
a) Bem aventurados os que <i>guardam</i> os seus testemunhos e o <i>buscam</i> de todo coração (Salmo 119: 2).	Guardam	Trans. Direto	Imperfectivo
	Buscam	Trans. Direto	Imperfectivo
b) Tu <i>ordenaste</i> os teus mandamentos, para que diligentemente os <i>observássemos</i> (Salmo 119: 4).	Ordenaste	Trans. Direto	Perfectivo
	Observássemos	Trans. Direto	Perfectivo
c) <i>Observarei</i> os teus estatutos; não me desampares totalmente (Salmo 119: 8).	Observarei	Trans. Direto	Imperfectivo, o sentido dá ideia de ação não concluída.
	Desampares	Trans. Direto	Imperfectivo, o mesmo acontece com a forma verbal Desampares.

Vejam-se então os verbos de ligação.

#### 4.2.3 Análise dos verbos de ligação

Chamados de situacionais são os verbos que jamais exprimem ação, e que, de acordo com Azeredo (2010, p. 213) “são também conhecidos como ‘verbos copulativos’ ou ‘verbos predicativos’”. Apresentam uma propriedade qualquer (estado, qualidade, identidade, atributo) expressa no termo adjacente (complemento). O verbo ser e o reduzido grupo de verbos que integram a constituição do chamado predicado nominal em nada diferem dos outros verbos (BECHARA, 2009, p. 209). Consolidando essa afirmação Said Ali (*idem*, p. 209) afirma: “todos possuem os morfemas de pessoa e número que com o sujeito gramatical dão fundamento à oração”. Ainda conforme Azeredo (2010, p. 213) “o verbo de ligação em alguns pontos se assemelha aos verbos auxiliares: forma um conjunto limitado de ‘conceptualização’ do estado de coisa”. Vale ressaltar que o verbo de ligação, ao contrário do que se pensava outrora, não pode ser retirado da oração, porque, nele, está contida a noção temporal, que é típica da marcação verbal.



Comparando-se os exemplos a seguir. Tomando-se como base o texto extraído do livro dos *Salmos*, conclui-se que a conceptualização do estado de coisas, varia segundo o verbo selecionado:

Exemplo (5)

SALMOS	FORMA VERBAL	TIPO DE ATRIBUTO
a) A minha alma <i>está</i> quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo (Salmo 119: 20).	<i>está</i>	adquirido.
b) A minha alma <i>é</i> quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.	<i>é</i>	constante.
c) A minha alma <i>fica</i> quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.	<i>fica</i>	resultativo.
d) A minha alma <i>continua</i> quebrantada de desejar os teus juízos em todo o tempo.	<i>continua</i>	persistente.

Esses atributos marcados em (5a), extraídos do (Salmo 119) e nos demais exemplos criados a partir do primeiro tomado como paradigma, revelam que alma do poeta estava sendo *consumida* o tempo todo, desejando, ardentemente, as ordenanças como uma constância em sua vida..

Os termos adjacentes aos verbos revelam que a lei era uma força tão poderosa na vida do salmista, que continuava a quebrantá-lo por dentro com fortes emoções. O adjetivo verbal *quebrantada* apresenta relação com o texto que expressa o desejo ardente pelo reino de Deus, ou seja, dialoga com o Evangelho de (São Mateus 5: 6) “Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (BEP, p.1223).

#### 4.2.4 Análise dos verbos nocionais nos *Salmos*

Os verbos nocionais são os que exprimem processos ou indicam ação, acontecimento, desejo, atividade mental e fenômeno natural dependendo do contexto. Destaca-se esse verbo como o elemento essencial do predicado, a base da predicação.

Opta-se pelos verbos significativos nesse levantamento e discussão, tendo como *cópus* o livro poético dos *Salmos*. Sabe-se que este livro é, tradicionalmente, atribuído a Davi; é uma antologia de cânticos e poemas sagrados dos hebreus; descreve a adoração e as experiências espirituais e morais do povo de Israel no Antigo Testamento. Neste livro, o

homem fala a Deus através da poesia e da música, revela-se dependente do Senhor e exalta sua magnitude, majestade e glória.

Nos *Salmos*, percebe-se como Deus toca todas as emoções da alma piedosa, levando-a a produzir cânticos de louvor, confissão, adoração, ações de graças, esperança e instrução. De acordo com Pearlman (1996, p. 05) “Até hoje, não foi achada linguagem melhor para que nós nos expressemos diante de Deus. As palavras dos *Salmos* são a linguagem da alma”.

A escolha do verbo, como classe a ser discutida, neste levantamento semântico-lexical e sintático, decorre do entendimento de que esta classe é responsável pela estrutura da frase e, nesse sentido, desempenha um papel fundamental para compreensão da mensagem poética dos *Salmos*.

Para a seleção dos verbos nocionais, fez-se opção pelos primeiros vinte e dois *Salmos* do total de cento e cinquenta, os quais se encontram organizados em tabela, anexados a esta dissertação. Dos verbos levantados, foram marcados aqueles que apresentam mais de cinco ocorrências, os quais estão também presentes nos demais *Salmos*, e que, por falta de espaço neste estudo, foram destacados a partir dos primeiros já citados.

Esse levantamento é constituído de fichas lexicográficas e, quando há repetição nas acepções, optou-se pelo limite de no máximo *três ocorrências*, citando os exemplos do livro dos *Salmos* e seguindo com discussões no campo semântico-sintático.

Os significados, predominantes, nos verbos marcados nesse levantamento foram extraídos do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2009) e algumas acepções têm a interferência do dissertante que se embasa em Champlin (2000).

Fez-se o levantamento de noventa e dois verbos nocionais, a partir dos primeiros vinte e dois *Salmos*, com associações aos demais *Salmos* da Bíblia. Optou-se, aleatoriamente, por trabalhar apenas com os verbos que apresentassem mais de *cinco ocorrências*, para definir o corte da pesquisa, o que resultou em noventa e dois verbos.

Fez-se, então, uma investigação da relação entre os argumentos semânticos dos verbos e a sua projeção sintática. Os verbos levantados estão organizados por ordem alfabética e segundo a predicação; recobrem as três conjugações (CI, CII, CIII) da seguinte forma:

CONJUGAÇÕES	OCORRÊNCIAS
CI	58 (cinquenta e oito)
CII	22 (vinte e dois)
CIII	12 (doze)
TABELA 2	

No levantamento, há predomínio dos verbos transitivos diretos, com inserções dos transitivos indiretos, transitivo direto e indireto, intransitivos e pronominais. A realização dos argumentos decorre da transitividade do verbo que passa a ser investigada por meio de propriedade semântica, como, por exemplo, o sentido que o verbo assume na oração e no contexto, fundamentado em Champlin (2000).

Percebe-se, nos exemplos dados, que os verbos se alternam quanto à transitividade e à característica dos componentes de significado, os quais não exaurem, necessariamente, o seu valor semântico. Nessa perspectiva, afirma Moraes & Silva, (2004, p.110): “Identificar classes de verbos organizadas em função de suas propriedades sintáticas compartilhadas pode subsidiar a identificação dos componentes de significado a eles subjacentes”.

Exemplo (6)

SALMOS	PREDICAÇÃO	ACEPÇÃO
a) Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se <i>assenta</i> na roda dos escarnecedores (1.1).	intransitivo	tomar uma decisão.
b) O SENHOR se <i>assenta</i> como Rei perpetuamente (29.10b)	intransitivo	estabelecer de forma permanente.

O falante da língua tem a possibilidade de incluir os modos alternativos de expressão dos argumentos dos verbos. Isto é, o conhecimento de um determinado verbo implica o conhecimento de seu emprego, por conseguinte, dos tipos de alternâncias sintáticas de que esse verbo participar. Conforme se observa no par de exemplos dado por (MORAES & SILVA, 2004, p. 110).

Exemplo (7)		Objeto direto	Objeto indireto
	a) João construiu.	uma casa de tijolos	para Maria

		Objeto indireto	Objeto direto
	b) João construiu	para Maria	uma casa de tijolos.

Exemplo (8)				
	a) João construiu	para Maria	de tijolos	uma casa
	b) João construiu	de tijolos	para Maria	uma casa

Nos exemplos dados, o falante sabe que em (7a-b), são frases bem formadas, mas em (8a-b), sem as devidas marcas entonacionais, não o são. No primeiro exemplo, existem frases gramaticais, enquanto no segundo, as frases implicam o uso de sinais de pontuação para indicar a entonação imprescindível, a partir da qual se explica a mensagem. Embora a ordem dos termos propicie a hipótese de uma estrutura gramatical, a possibilidade de produção de sentido a partir da linha entonacional descarta tal hipótese.

É óbvio que, ao construir uma sentença, o falante, também sabe quando um verbo pode ou não participar de uma alternância de transitividade, como se observa nos exemplos.

Exemplo (9)
a) Pedro quebrou o prato.
b) O prato quebrou.

Partindo-se da conjectura de interdependência entre o funcionamento sintático do verbo e seu significado, Moraes & Silva (2004, p. 110) afirmam que: “a investigação de suas propriedades sintáticas revela-se uma estratégia de análise que auxilia o linguista na especificação de suas propriedades semânticas”. Seguindo esse raciocínio, acredita-se que o falante seja capaz de realizar prognósticos sobre as propriedades sintáticas do verbo, estabelecendo relações entre as construções sintáticas e semânticas.

Pode se observar a mesma possibilidade de alternância de transitividade em alguns exemplos dos verbos levantados nos *Salmos*. Ilustra-se, aqui, com exemplos colhidos aleatoriamente.

Exemplo (10)
a) A salvação <i>vem</i> do SENHOR; sobre o teu povo seja a tua bênção (Salmo 3: 8).
b) Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria <i>vem</i> pela manhã (Salmo 30: 5).

Usando da liberdade que lhe é conferida, o salmista ao empregar o verbo *vir*, o utiliza como intransitivo, como se constata no exemplo (10a), a salvação *vem* do SENHOR; sobre o teu povo seja a tua bênção (Salmo 3: 8), a mesma predicação, verifica-se no exemplo (10b), porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria *vem* pela manhã (Salmo 30: 5). Nos exemplos dados, sustentados pelo princípio da interdependência entre a estrutura sintática e o aspecto semântico, infere-se que em (10a) o poeta por meio do verbo, expressa a unidade estilística do adjunto adverbial em relação ao verbo, ressaltando a coerência de sentido, pois, no entendimento do salmista, somente o *Senhor* pode oferecer livramento ou salvação. Essa relação de interdependência também se confere em (10b), não obstante o verbo ser classificado como intransitivo, o adjunto adverbial infere uma estreita relação com o verbo e com o que o salmista deseja expressar do contexto do verso, se utilizando de uma linguagem metafórica; a dor, o sofrimento e o desespero se estenderiam somente por uma noite, logo pela manhã, viria à alegria, que o poeta tanto desejava.

Partindo da hipótese de que há interdependência entre o funcionamento sintático do verbo e seu significado, selecionou-se o conjunto de verbos antônimos *aborrecer/amar*, da 2ª e 1ª conjugação respectivamente.

Apesar da antonímia marcando estes verbos, ambos são transitivos diretos como se verifica nos exemplos a seguir e denotam estado.

Exemplo (11)
a) O SENHOR prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência (Salmo 11: 5).
b) Aborreço-os com ódio completo; tenho-os por inimigos. (Salmo 139.22)
Exemplo (12)
a) Eu te amarei do coração, ó SENHOR, fortaleza minha (Salmo 18: 1).
b) Oh! Quanto amo a tua lei! É a minha meditação em todo o dia! (Salmo 119: 97).

Nos exemplos (11a-b), o salmista revela a justiça divina para com o justo e a forma como ele abomina e odeia os que praticam violência. Há uma relação semântica nos exemplos citados, pois ao exteriorizar o amor, que tem por Deus e a sua lei, expressos nos exemplos (12a-b), o poeta tenta corresponder esse amor com lealdade, ao seu Senhor, aborrecendo aos

que se opõem a Deus e enveredam pelo caminho da discórdia e da criminalidade, enfatizado no Salmo (139: 22) “Aborreço-os com ódio completo; tenho-os por inimigos”.

Devido ao quantitativo de verbos levantados no *cópus*, não se ousa discuti-los na sua totalidade; destacam-se exemplos das três conjugações, os quais possam representar as seguintes predicções: *transitivo direto*, *transitivo indireto*, *intransitivo*, *transitivo direto e indireto* e *pronominal*.

Tomam-se- alguns exemplos dos verbos nocionais que constam do anexo, para a análise semântica, lexical e sintática, priorizando-se, sobretudo, os textos que apresentam os verbos com diferentes acepções e diferentes predicções e, quando possível, tempos diversos na mesma conjugação.

Exemplo (13)
a) Eis que se acharam em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou (Salmo 53: 5).
b) Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não acharam cidade que habitassem (Salmo 107: 4).

O verbo achar da primeira conjugação em (13a), tem a seguinte acepção: *estar em determinado local ou situação*; *encontrar-se* e predicção pronominal.

Em (13b), apresenta a acepção *encontrar por ter procurado ou por acaso* e funciona como transitivo direto.

A alteração sintática e a mudança de sentido do verbo *achar* constituem um recurso expressivo e constante na linguagem poética do livro dos *Salmos*. O salmista, ao alterar o sentido dos verbos, muda também a semântica de todo o contexto. No exemplo (13a), o contexto histórico revela que os que outrora haviam saqueado Jerusalém, como os babilônios, achavam-se agora sobre a vingança do Deus de Israel, já, em (13b), o poeta fala da peregrinação de Israel durante quarenta anos no deserto até chegar à terra prometida.

Exemplo (14)
a) Os preceitos do SENHOR são retos e <i>alegram</i> o coração; o mandamento do SENHOR é puro e alumia os olhos (Salmo 19: 8).
b) Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te <i>alegram</i> (Salmo 45: 8).
c) Há um rio cujas correntes <i>alegram</i> a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo (Salmo 46: 4).

O verbo *alegrar*, da primeira conjugação, no exemplo (14a), tem a acepção *tornar-se alegre*, cujo sentido pode ser constatado nos demais verbos destacados. Percebe-se a alteração semântica nos exemplos dados, apesar da mesma predicação. O verbo destacado em (14a) assume a função de transitivo direto, do mesmo modo que em (14b), todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te *alegram* (Salmo 45: 8). O verbo funciona como transitivo direto.

A variação semântica do verbo em análise é possível, graças à consequente mudança do verbo *alegrar* em (14c), Há um rio cujas correntes *alegram* a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo (Salmo 46: 4), representa regozijo e felicidade do eu lírico em contemplar o paraíso.

Embora se tenha a mesma predicação do exemplo (14a), esse último, em consonância com a mudança de significado a saber: *Dar aspecto alegre a; avivar, tornar viçoso*, altera a semântica do texto. No exemplo (14a), o emprego do verbo *alegrar* para demonstrar que os preceitos do Senhor, quando guardados e observados, têm o poder de alegrar o coração, ou seja, a alegria brota no coração do homem, quando ele reconhece que anda retamente diante de Deus. O sentido continua no exemplo (14b), quando se infere que a alegria vem do ato de cultivar a Deus, representado pelas expressões *mirra, aloés e palácios de marfim*, que remetem à ideia de templo ou santuário.

A semântica do verbo *alegrar*, no exemplo (14c), relaciona-se com a segunda acepção, ressaltando a mudança de sentido, advinda da possibilidade de poder que o rio possui em transformar o lugar em um verdadeiro paraíso.

Veja-se o sinótico:

Exemplo (14)	COMENTÁRIO
a) Os preceitos do SENHOR são retos e <i>alegram</i> o coração; o mandamento do SENHOR é puro e alumia os olhos (Salmo 19: 8).	O verbo <i>alegrar</i> pertence a 1ª conjugação e classifica-se como transitivo direto e marca o aspecto imperfectivo.
b) Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te <i>alegram</i> (Salmo 45: 8).	O verbo <i>alegrar</i> também indica que o processo está em andamento, portanto marca o aspecto imperfectivo.
c) Há um rio cujas correntes <i>alegram</i> a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo (Salmo 46: 4).	De igual modo, o processo não é estático, nem concluído, o verbo marca o aspecto imperfectivo.

Tomando-se o verbo *atender* da 2ª conjugação, no item (12) da tabela em anexo, têm-se as seguintes acepções: *Dar atenção a, ouvir e prestar socorro a; acudir, socorrer*. Confirmado nos versos a seguir:

Exemplo (15)
a) Dá ouvidos às minhas palavras, ó SENHOR; atende à minha meditação (Salmo 5: 1).
b) Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o SENHOR o livrará no dia do mal (Salmo 41: 1).

Há, nesses dois exemplos a confirmação da alteração na estrutura e na significação. O verbo *dar* em (15a), funciona como transitivo direto e indireto, enquanto que o verbo *atender* em (15b), predica-se como transitivo indireto.

No exemplo (15a), o salmista começa com um apelo urgente e expressa por meio de gemidos, meditação e rogos, o que prontamente é atendido por *Yahweh*, Deus e Rei de Davi. Em (15b), o mesmo autor, salmista Davi, instrui o seu povo a importância e o sentido de ajudar aos necessitados, consolidado no comentário defendido por Champlin (2000, p.2186) “quem é misericordioso para com os aflitos, obterá misericórdia quando ele mesmo for afligido”.

Na análise com exemplo dos verbos da 3ª conjugação, opta-se pelo verbo fugir, com as seguintes acepções: *Escapar (-se), desviar (-se) precipitadamente de (perigo, pessoa ou algo ameaçador, desagradável ou tentador.) e afastar-se (uma pessoa de outra)*. Os exemplos



relacionados com essas acepções encontram-se respectivamente selecionados nos exemplos (16a-b).

Exemplo (16)	FORMA VERBAL	PREDICAÇÃO	ACEPÇÃO
a) No SENHOR confio; como dizeis, pois, à minha alma: <i>Foge</i> para a tua montanha como pássaro? (Salmo 11: 1).	Foge Id Pr <sup>2</sup> 3 <sup>a</sup> PS	Intransitivo	1. Desviar-se, ou retirar-se apressadamente, para escapar a alguém ou a algum perigo; pôr-se em fuga, arrancar (-se), derrancar (-se). 2. Retirar-se em debandada (...)
b) Para onde me irei do teu Espírito ou para onde <i>fugirei</i> da tua face? (Salmo 139: 7).	Fugirei Ft Pr 3 <sup>a</sup> PS	Transitivo Indireto	5. Desviar-se, apartar-se: <i>Ninguém foge ao destino.</i> 6. Evitar, afastando-se: <i>Fugia do inimigo que se aproximava.</i> 7. Livrar-se de incorrer em; livrar-se de; evitar.

Percebe-se como já marcado nos verbos das outras conjugações, a alteração sintática, através da mudança da predicação. Em (16a), no SENHOR confio; como dizeis, pois, à minha alma: *Foge* para a tua montanha como pássaro? (*Salmos* 11: 1), o verbo é marcado como intransitivo, enquanto que no exemplo (16b), para onde me irei do teu Espírito ou para onde *fugirei* da tua face? (Salmo 139: 7), assume a função de transitivo indireto. Outro aspecto que se observa nos exemplos dados é a mudança de tempo que ocorre entre o par de verbos no presente (*foge*) e no futuro do presente (*fugirei*).

Através da semântica textual, pode-se depreender que, no exemplo (16a), o poeta repreende os que aconselham a fuga ou a transigência, quando princípios bíblicos estão em jogo. De acordo com o salmista o homem fiel refugia-se em Deus e não há motivo, mesmo nas adversidades, para fugir da presença do Todo Poderoso. Percebe-se que o verso “foge para a tua montanha como um pássaro”, estruturado em torno do verbo *fugir*, remete-se à imagem de um soldado perseguido em batalha, fugindo como se fosse um pássaro, que, após refletir e consolidar sua confiança em Deus, volta a lutar por seu país e por seus amigos.

Por essa descoberta, ele responde ao seu coração, conforme afirma Champlin (2000, p. 2090) “como me podes fazer uma sugestão como essa”.

Em (16b), o poeta expressa toda sua sinceridade e convicção ao soberano Deus, compreendendo que o homem jamais pode ficar fora do alcance da proteção divina. Depreende-se, ainda, através do verbo *fugir* a ideia e a possibilidade do salmista afastar-se da

<sup>2</sup> Usou-se o sistema de abreviações proposto por SILVA & KOCH, 1987.

presença do Senhor Deus, mesmo que momentaneamente; mas, nessa tentativa, fica profundamente admirado, pois encontra Deus em todos os lugares, revelando desta forma a onisciência como um atributo da divindade.

Até aqui, analisou-se o verbo nos *Salmos* sob o aspecto semântico-sintático em relação à sua estruturação e predicação; ressaltando o aspecto por uma perspectiva genérica. Daqui em diante, analisa-se de forma mais específica os verbos e seus valores aspectuais na relação que se estabelece com as estruturas semântico-sintáticas e estilísticas no livro dos *Salmos*.

## 5 O ASPECTO VERBAL NOS SALMOS

A Bíblia Sagrada, além de inerrante palavra do Senhor Criador, pode ser considerada como literatura em seu sentido mais amplo, bem como em um sentido mais estrito, que abrange apenas o que se conhece como *belles lettres*, isto é, poesia, contos, romances, peças teatrais e ensaios. Embora a Bíblia contenha esse tipo de material, também há nela genealogias, leis, epístolas, decretos reais, instruções para construção, orações, mensagens proféticas, narrativas históricas, relações tribais, dados de arquivos, regulamentos rituais e outros tipos de materiais mais difíceis de classificar.

O livro dos *Salmos* não é a única poesia encontrada na Bíblia Sagrada, isso, porém não altera o fato de que ele representa e constitui o grupo poético. Ressalta-se que além do aspecto poético, representado através da forma, da musicalidade, da sonoridade e do sentimentalismo, esse livro descreve verdadeiras experiências humanas e tratam de problemas profundos, revelando grandes realidades. Ele se ocupa, especialmente, das experiências dos piedosos, nas diversas vicissitudes desta vida inconstante sob o sol. Além disso, as experiências, nele tratadas, foram concedidas aos homens a fim de nos servirem de orientação durante toda a vida. Essas experiências foram registradas e interpretadas pelo Espírito da inspiração, mediante *homens santos* do passado que falaram e escreveram *movidos* pela orientação divina.

Além do livro dos *Salmos*, faz parte do grupo poético da Bíblia, a título de informação os seguintes livros: *Jó*, *Provérbios*, *Cantares* e *Eclesiastes*, os quais não são objeto de estudo nesta dissertação, mas que merecem uma rápida reflexão.

Tem-se, no livro de *Jó*, a morte da vida autossuficiente, com o furor da aflição e um novo conceito de Deus, *Jó* é levado ao fim de si mesmo. Ele passa a ver-se como Deus o vê. O homem que é considerado o melhor homem da terra, conforme as palavras do próprio Deus. (*Jó* 1: 8) “E disse o SENHOR a Satanás: Observaste tu a meu servo *Jó*? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal”. No final, acha-se prostrado diante de Deus, exclamando: “Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza” (*Jó* 42: 6).

Verifica-se, nos *Salmos*, a vida do homem em Deus, manifestando-se no louvor, na oração, adoração, súplica e intercessão, na fé, esperança, amor, no temor, alegria, nos cânticos e suspiros e em cada forma e poesia.

Em *Provérbios* entra-se na escola do Criador, aprendendo uma sabedoria celestial, mas prática para a vida na terra, enquanto, em *Eclesiastes*, aprende-se a não colocar o sentimento em nada sob o sol, mas, sim, a fazer com que tesouro do homem permaneça no céu. Por fim *Cantares* encerra a sequência, mostrando, de maneira simbólica, a agradável intimidade da comunhão com Cristo em toda a plenitude de seu amor.

Neste capítulo, enfoca-se a questão do aspecto verbal, no livro dos *Salmos* – tema efetivo desta dissertação, a relação de significação que os verbos assumem no texto e no contexto a ser analisado, verificando as ocorrências desses aspectos verbais para melhor se compreender o texto bíblico, embasado no estudo do aspecto verbal, de Castilho (1968) e Azeredo (2010), nos enfoques de Travaglia sobre aspecto, texto e discurso (1991), no embasamento semântico de Ilari sobre os verbos (2001), para explicitar, semanticamente, as relações entre o aspecto verbal e a mensagem bíblica. Em outras palavras, destaca-se a semântica dos verbos presente nos versos selecionados, para melhor se compreender o texto numa perspectiva linguístico-teológica e identificar como o aspecto verbal constitui uma categoria léxico-sintática e opera sobre a significação do verbo e se reflete na pregação.

## 5.1 Categorias do Verbo

O verbo apresenta categorias em *modo, aspecto, tempo, e referência* (MATR), mas, nas gramáticas tradicionais de Língua Portuguesa (cf. BECHARA, 2005; ROCHA LIMA, 1972; CUNHA & CINTRA, 1985), as categorias de modo – tempo – aspecto (MTA) e número – pessoa (NP) são consideradas como flexionais, por isso, são identificadas na conjugação verbal.

Na Linguística, acredita-se que categorias verbais são separadas discretamente entre os processos flexionais e derivacionais, processos esses, que funcionam em determinados contextos como polos de uma mesma operação morfológica.

Na análise que se faz do livro dos *Salmos*, leva-se em consideração o tempo verbal, o ponto de referência, o aspecto e a modalidade. Cumpre ressaltar que, nesta dissertação, o foco é o aspecto e suas consequências semânticas.

Entende-se, por tempo verbal, as várias estratégias desenvolvidas para codificar o tempo. Segundo Travaglia (1991, p. 64), “tempo verbal é a apresentação da situação como tendo realização anterior (passado), simultânea (presente) ou posterior (futuro) no momento da produção do texto”. Ainda de acordo com Travaglia (1991), as formas verbais podem trazer outras marcações de tempo apresentando a situação:

- a) com uma realização iniciada no passado e estendendo-se até o presente;
- b) com uma realização iniciada no presente e estendendo-se para o futuro;
- c) com realização onitemporal, isto é, abrangendo todos os tempos.

No domínio de tempo, aspecto e modalidade, inclui-se o ponto de referência, conforme destaca (GIVÓN, 1984; 1993, *Apud* COAN, *et al*, 2006): “a categoria de referência compõe a significação dos tempos verbais”. A corroborar a importância do ponto de referência para interpretação temporal, Givón (*Apud* COAN, *et al*, 2006), destaca dois traços fundamentais à conceituação da expressão do tempo em sistema do tempo verbal: *sequencialidade* (sucessão de pontos/momentos) e *ponto de referência* (tempo do desempenho no ato da fala).

De acordo com Azeredo (2010, p. 353), há três pontos de referência para a ordenação temporal dos fatos e ideias que constituem os conteúdos dos discursos. Um é o aqui e o agora. É um marco temporal ou ponto de referência básico e necessário. Os outros dois, dependentes do primeiro, porque nele se apoiam, têm em comum o deslocamento mental do falante para um ponto no passado ou para um ponto no futuro.

Observem-se os exemplos a seguir:

Exemplo (1)	Comentário
a) Não guardaram o concerto de Deus e se recusaram andar na sua lei (Salmo 78: 10).	Este verso se refere a evento situado no passado, e que o fato atual, não andar na Lei do Senhor no presente, relaciona-se ao ponto de referência citado pelo salmista no tempo pretérito perfeito do indicativo <i>guardaram e recusaram</i> .
b) Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra (Salmo 119: 9).	Neste enunciado, o ponto de referência é transportado para o futuro, como purificará o jovem o seu caminho? Esse momento futuro é o ponto de referência da interrogação, denotando assim, um fato que ainda não aconteceu no ato da fala e que só acontecerá quando se observar a palavra.

Como se sabe, há uma estreita relação entre o ponto de referência e o tempo, e, que o primeiro determina as relações de tempo na frase em português, Azeredo (2010, p. 353) apresenta três variáveis para compreender essas relações:

- a) o momento da enunciação (ME), isto é, a ocasião em que se dá o ato de fala ou de escrita;
- b) o ponto de referência (PR), isto é, cada uma das etapas (presente, passado, futuro) nas quais se divide a linha do tempo e a partir das quais situamos o fato expresso pelo verbo. É o PR que possibilita os deslocamentos mentais do enunciador: como *fato já acontecido* típico das narrativas tradicionais, ou como *evento prospectivo* (Amanhã eu telefono e digo se comprei os ingressos);
- c) Por fim, temos o intervalo de tempo (IT), ou seja, o segmento da linha do tempo representado como anterior, contemporâneo ou posterior ao PR. É no intervalo de tempo que os fatos expressos pelos verbos são situados.

Sabe-se, como já dito anteriormente, que o conceito expresso pelo verbo pode ser dimensionado por diferentes formas através das seis categorias verbais, a saber: *aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número*. Essas categorias têm como função atualizar os seus constituintes, como afirma Castilho (1968, p.14)

A função das categorias e atualizar o processo virtualmente considerado, definindo-lhe a duração (aspecto), localizando-o numa dada perspectiva (tempo), esclarecendo a interferência do sujeito falante (modo) ou o papel a ele atribuído (voz), bem como sua relação com o ouvinte e o assunto (pessoas assim distribuídas. Primeira pessoa, sujeito falante/ segunda pessoa, ouvinte/ terceira pessoa, assunto) e quantidades dessas unidades (números).

Dentre as categorias do verbo, o tempo foi exemplificado e comentado (ainda que sucintamente), cabendo ao aspecto, uma abordagem mais profunda, por ser o objeto de estudo desta dissertação.

## 5.2 Aspecto Verbal

Pode-se entender *aspecto* como a visão objetiva da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo, abriga ainda a ideia de duração ou desenvolvimento. No dizer de Castilho (1968, p.6) “é a representação espacial do processo”. Esta definição baseada na observação dos fatos atende a realidade etimológica da palavra *aspecto* (que encerra a raiz *spek* =ver) e insiste na objetividade característica da noção aspectual, a que contrapomos a subjetividade da noção temporal (CASTILHO, 1968, p. 6).

O aspecto constitui o gênesis da categoria verbal, quer por expressar uma ideia mais concreta e objetiva que a do tempo, quer e, principalmente, por estar mais essencialmente ligado à noção de processo.

Com base nos pressupostos de Castilho (1968), acerca do aspecto verbal na língua portuguesa, apresentamos a seguir, o quadro dos aspectos em português, os quais serão analisados nos verbos dos *Salmos*.

OS ASPECTOS	
Valor	Aspecto
Duração	Imperfectivo
Completamento	Perfectivo
Repetição	Iterativo
Neutralidade	Indeterminado
TABELA 3	

Os valores e os aspectos apresentados na Tabela 3 podem distribuir-se em subclassificações. O valor duração, associado ao aspecto imperfectivo, apresenta três matizes:

a) Aspecto Imperfectivo Inceptivo

Segundo Castilho (1968, p, 41), passou a gerar duas noções secundárias ao lado da noção geral: começo da ação puro e simples (inceptivo propriamente dito), começo da ação e conseqüente mudança de estado (inceptivo incoativo).

b) Aspecto Imperfectivo Cursivo

Caracterizado pelo valor de duração que não conhece princípio nem fim, apresentando-se o processo em seu pleno desenvolvimento. Esse processo admite duas variantes: o aspecto cursivo propriamente dito e a aspecto cursivo progressivo, que difere do primeiro por insistir num desenvolvimento gradual do processo.

c) Aspecto Imperfectivo Terminativo

Representado pela duração que se conhece o término.

A noção de completamento está associada ao aspecto perfectivo; indica o começo e o fim do processo e as suas nuances permite dividi-lo em três subaspectos:

*Perfectivo Pontual*

É o perfectivo por excelência

*Perfectivo Resultativo*

Indica o resultado consequente ao acabamento da ação

*Perfectivo Cessativo*

Depreende uma ação expressa pelo verbo uma noção de negação que se reporta ao presente.

A noção de ação repetida marca o aspecto iterativo, o qual se constitui como um verdadeiro coletivo de ações quer *durativas* (aspecto iterativo imperfectivo), quer *pontuais* (aspecto iterativo perfectivo).

Finalmente, tem-se o valor de neutralidade associado ao aspecto indeterminado que, no entendimento de Castilho (1968, p. 42), é um aspecto que se caracteriza por não ser nem imperfectivo nem perfectivo, e, por isso, é denominado de *aspecto indeterminado*. Além de avesso à expressão de aspecto, o é também à de tempo.

Diante do que se expôs, pode-se esquematizar o quadro dos aspectos em língua portuguesa em seus delineamentos gerais, tabela (04) e subdivisões, tabela (05), conforme se verifica em Castilho (1968, p. 43), da seguinte forma:

ASPECTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Imperfectivo Iterativo Perfectivo	Indeterminado
TABELA 4	



NOÇÕES E SUBDIVISÕES DOS ASPECTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	
Valores	Aspectos
1. Duração	<b>Imperfectivo</b> Inceptivo Cursivo Terminativo
2. Completamento	<b>Perfectivo</b> Pontual Resultativo Cessativo
3. Repetição	<b>Iterativo</b> Iterativo imperfectivo Iterativo perfectivo
4. Negação da duração e do completamento	<b>Indeterminado</b>
TABELA 5	

O aspecto verbal constitui um estudo de complexidade, caracterizado pelas diferentes formas de definições encontradas. Sem citar o questionamento a que se sujeita o próprio termo *aspecto*. Conforme cita Sousa (1998, p. 43), “há uma corrente que coloca o referido termo e a *Aktionsart* (maneira de ser da ação) como sinônimos (CASTILHO, 1968; CÂMARA Jr., 2007<sup>3</sup>, p.ex.); outra que advoga a separação entre eles (JAKOBSON, 1969; CORÔA, 1985); há, ainda, os que optam por uma separação não radical das duas categorias (ALMEIDA, 1980)”.

Há pontos comuns nas definições propostas, porém, essas convergências não dirimem as dificuldades encontradas para a conceituação do aspecto, o que assegura a necessidade de se aprofundar a reflexão sobre o assunto.

Sousa (1998) apresenta diferentes definições para aspecto, bem como diversos autores, há aqueles que não diferenciam, na prática, aspecto e modo de ser da ação e outros que dão ao aspecto uma dimensão estrutural.

---

<sup>3</sup> 1ª edição 1977.

Pottier (1924, p. 154) afirma que aspecto é:

A marca de uma posição numa perspectiva dinâmica. Aplica-se ao substantivo, ao adjetivo e ao verbo. O aspecto verbal, especificamente, está ligado ao processo evocado pela ação, em razão disso apresenta o seguinte quadro aspectual em que se expõem quatro situações, que especificam melhor o que no livro anterior se chamava de aspecto.

ASPECTOS VERBAIS		
Dinâmico		
↓ ↓		
Perfectivo	Não perfectivo	Não dinâmico
Terminal      Inicial	(2)	(4)
(3)      (1)		

TABELA 6

Barbosa (1981) assevera que o aspecto se manifesta gramematicamente nas três formas nominais:

Infinitivo, gerúndio, participípio, combinados ou não com os verbos auxiliares. Para a primeira forma, o infinitivo, atribui característica de uma ação em geral, para a segunda o gerúndio, ação atualizada e para a terceira, o participípio, resulta de outra ação. A essas formas nominais a autora dá a seguinte classificação: a) perfectivo inicial formado com infinitivo; b) imperfectivo, formado com gerúndio; c) perfectivo terminal, formado com participípio. Contudo, ela adverte que essa classificação depende do contexto e dos auxiliares que incidem sobre essas formas.

Comrie (1976: 03) estabelece, primeiramente, uma distinção terminológica entre *tense* e *time*: O tempo *tense* relata o tempo da situação referida para algum outro tempo, usualmente para o momento da fala e acrescenta que o *tense* localiza o *time* de uma situação relativa a uma situação de enunciado. Em virtude disso é possível descrevê-lo como uma categoria dêitica, o que difere sobremaneira do aspecto. Para Comrie, aspecto são diferentes modos de se e ver a constituição temporal interna da situação.

Castilho (1968: 14) define aspecto como:

A visão da relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo e a ideia de duração ou desenvolvimento. É, pois, a representação espacial do processo. Castilho (1968: 40) apresenta outra definição após refletir sobre o aspecto e o modo de ação. Sobre o segundo afirma o autor que representa uma compreensão *lato sensu* das noções aspectuais, uma vez que abrange um número ilimitado de possibilidades, englobando e ultrapassando a bipolaridade que caracteriza o aspecto. Afirma ainda, que o aspecto, ao contrário, é o ponto de vista subjetivo, (em relação ao modo de ação, bem entendido) do falante sobre o desenvolvimento da ação. Reduz-se a uma compreensão estrita do problema, pois se reporta apenas ao grau de realização da ação e não a sua natureza mesma, que é a *Aktionansart*. Daqui reduzem-se as noções aspectuais a uma bipolaridade, segundo a ação dure (imperfectivo) ou se complete perfectivo (CASTILHO, 1968, p. 41).

Travaglia (1981, p. 33) define aspecto como:

Uma categoria verbal de *tempo*, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista, a saber: o do desenvolvimento, o do completamento, e o da realização da situação.

Apresentam-se a seguir as definições que tratam estruturalmente o aspecto, segundo Sousa (1998):

Barros (1974, p. 11) se posiciona em relação ao elenco de categorizações do aspecto em contraposição a *Aktionansart* afirmando:

A confusão entre os dois níveis, lexical e gramatical, tem levado autores a estabelecer classificações altamente complexas e irrelevantes do ponto de vista linguístico. Afirma ainda que somente o aspecto gramatical é suscetível numa língua de estudo exaustivo e sistemático. Os valores encobertos pelo *Aktionansart* são por sua própria natureza léxica, em número indefinido e, portanto, a sua classificação cabal é inteiramente impraticável.

Llorach (1971) afirma:

Que o tempo e o aspecto costumam ser confundidos como uma só categoria definido por sua regência simultaneamente homonexual e heteronexual (na mesma frases ou em frases distintas), em virtude de existir com frequência solidariedade entre ambos. Isto não é certo e devem separar-se. De acordo com o autor o aspecto tem apenas regência homonexual e heteronexual. O tempo de um texto (frase) pode ser regido pelo de outro nexos (o verbo da oração subordinada regido pela oração “principal”), mas não o aspecto, quer dizer a “*consecutio temporium*” se refere aos morfemas de tempo, mas não aos de aspecto.

Diante das várias definições, assumiu-se as propostas de Castilho (1968) e de Travaglia (1986,1991), pois, assim como o tempo, o aspecto não é marcado, especificamente, por um elemento gramatical, mas também, por outras categorias (aspecto relacionado ao verbo, aspecto inerente à morfologia e aspecto codificado pelos modificadores adverbiais) que interagem entre si.

Percebe-se no estudo dos aspectos que Castilho e Travaglia mantêm uma linha de convergência, no entanto, é necessário observar o que Sousa (1998, p. 66) comenta:

Travaglia se diferencia de Castilho por apresentar uma classificação maior, com mais subdivisões. Todavia, a essência se mantém, já que ambas dão uma lista dos significados aspectuais no discurso. Travaglia elabora sua lista, dividindo os significados aspectuais no discurso, conforme o significado básico. Semelhantemente a Castilho, o autor mescla segundo Soares, valores de *langue* e *parole*. (SOARES, *Apud* SOUSA 1998, p. 66).

### 5.3 O Significado do Aspecto Verbal nos Salmos

O aspecto verbal se refere à duração do processo verbal e independe do momento em que este ocorre. O período de duração do processo pode ser representado como *momentâneo* ou *contínuo*, *eventual* ou *habitual*, completa ou incompleta.

É ao aspecto verbal que os gramáticos se referem quando explicam a diferença de significado entre *O céu é azul* e *O céu está azul*, seja a diferença de significado entre as formas verbais assinaladas em *Paulo comeu dois pães no café da manhã* (ação perfectiva, concluída e unitária) e *Paulo comia dois pães no café da manhã*, ação imperfectiva, não concluída e habitual. (AZEREDO, 2010, p. 206).

Ainda, segundo Azeredo (2010, p. 206), “entende-se que em *O céu é azul*, *azul* é uma qualidade permanente do céu, já em *O Céu está azul*, *azul* é uma qualidade adquirida e temporária, resultante de alguma mudança”.

Nesse aspecto, o verbo *ser* associa o atributo *azul* ao ser de que se fala *céu*; o verbo *estar*, entretanto, ocorre nas predicções para indicar que um atributo ou processo pode

representar uma fase que pode ser inicial, intermediária ou final, de um evento maior. As duas formas ocorrem no presente e apresentam uma oposição permanente & temporária. Os outros dois pares de verbos — *comeu/comia* — marcam o aspecto verbal sobre duas ações situadas no passado: momentânea e concluída em *comeu*, mas habitual e não concluída em *comia*. Como diz Azeredo (2010) “nesses exemplos, trata-se também de uma distinção de aspectos”.

Tomando-se o Salmo de número 1, para uma primeira análise, verifica-se maiores ocorrências dos aspectos verbais indicados pelo presente e futuro do presente, conforme se constata no Salmo em questão:

Exemplo (1)	Formas verbais	Comentário
a) (v.1) Bem-Aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.	Anda Detém Assenta	Tem-se o conjunto de formas verbais <i>anda, detém e assenta</i> , todos marcando o tempo presente,
b) (v. 2) Antes tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite.	Tem Medita	As formas verbais <i>tem e medita</i> , encontram-se no tempo presente do indicativo. Os verbos remetem uma ideia central e imprescindível para o homem: conhecer a Lei de Deus.
c) (v. 3) Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará.	Será Dá Cairão Fizer Prosperará	O verbo <i>ser</i> indicando o tempo futuro do presente do indicativo confirma com os verbos: <i>dar</i> no presente do indicativo; <i>cair</i> no futuro do presente do indicativo; <i>fazer</i> no futuro do subjuntivo e <i>prosperar</i> no futuro do presente do indicativo a prosperidade econômica e espiritual do justo.
d) (v. 4) Não são assim os ímpios; mas são como a moinha que o vento espalha.	São Espalha	O verbo <i>ser</i> indica o tempo presente do indicativo que, embora esteja marcado por palavras carregados de uma força semântica oposta, reforça a relação entre significado e contexto. No primeiro, o advérbio de negação exalta o justo e retoma o paralelo traçado nos versos anteriores, para reforçar a ideia de que há diferenças no estilo de vida entre o justo e o ímpio. O segundo verbo recebe a força semântica da conjunção adversativa <i>mas</i> , a fim de reforçar o contraste do par nominal justo/ímpio.
e) (v.5) Por isso os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.	Subsistirão	O verbo <i>subsistir</i> no tempo futuro do presente do indicativo indica a fragilidade dos ímpios e pecadores.

f) (v. 6) Porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá.	Conhece Perecerá	Estruturado em torno dos verbos <i>conhecer e perecer</i> , ambos da segunda conjugação e no presente e futuro do presente do indicativo respectivamente, indicam dois caminhos. O primeiro, o do justo, conduz à vida, mas o segundo, o dos ímpios leva à destruição.
--	---------------------	--

Conforme afirma Azeredo (2010, p.207), “o presente dos verbos pode classificar-se quanto à duração do aspecto em concluído e não concluído; o concluído em progressivo e não progressivo; o não concluído em não progressivo e progressivo”. A maioria dos verbos, em destaque, classificam-se em não concluído e não progressivo por apresentarem características próprias do tempo presente. Veja o sinótico:

ASPECTOS DO PRESENTE	
Concluído	Progressivo
	Não progressivo
Não concluído	Progressivo
	Não progressivo
TABELA 7	

O aspecto semântico do exemplo (1a) é caracterizado pelas trilógias poéticas dos verbos: *andar, deter-se e assentar* (para descrever os caminhos dos pecadores), ao se fazer opção pelos vocábulos *ímpios e escarnecedores*, caracterizando as pessoas que não trilham o caminho se Deus.

A concepção teológica e semântica é marcada pelo entendimento de que nos três primeiros versos, (1a, b, c) Deus não julga as pessoas com base na etnia, na cor, no sexo, na nacionalidade ou na classe social. Julga-as com base na fé que depositam Nele e na reposta à sua vontade revelada. Aqueles, que tentam, diligentemente, obedecer à Palavra, são abençoados. São como árvores frutíferas, plantadas à margem de um rio; têm raízes profundas.

Retoma-se a análise do aspecto verbal nos versos citados em conformidade com Azeredo (2010, p. 208):

O significado preciso de uma frase depende quase sempre do contexto em que a utilizamos. Por isso, uma simples frase como o jardineiro *está* cortando a grama pode ter diferentes interpretações aspectuais conforme a expressão adverbial que a acompanhe: O jardineiro *está*

cortando a grama desde as sete horas (aspecto cursivo); o jardineiro *está* cortando a grama todos os sábados. (aspecto iterativo).

No exemplo (1d), os verbos em destaque reforçam o contraste entre justo/ímpio apresentado em toda a poesia. Os ímpios não são comparados como uma árvore bem regada e frutífera. Antes, são como a palha inútil dos campos, que o vento dispersa. O julgamento de Deus cai sobre eles, em lugar das bênçãos abundantes.

Em (1f), o último verso do *Salmo* 1 “Porque o SENHOR *conhece* o caminho dos justos; porém o caminho dos ímpios perecerá”, os dois caminhos abordados no texto podem ser intertextualizados com a metáfora que Jesus usou no Evangelho de São Mateus (7: 13, 14) “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; E porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem”. Jesus é o próprio caminho; segui-lo, pode não dar popularidade, mas é a atitude verdadeira do justo, conforme se revela no verbo “*conhecer* o caminho dos justos” que sustenta a afirmação em (1f).

#### **5.4 Análise do Aspecto Verbal e suas Consequências Semântico-sintáticas e Estilísticas nos Salmos.**

A partir desse momento, faz-se a análise dos aspectos nos verbos dos *Salmos*, relacionando-os às estruturas semântico-sintáticas e estilísticas presentes no *cópus* desta dissertação.

O recorte dos verbos, com mais de cinco ocorrências nos primeiros vinte e dois *Salmos* da Bíblia, (em anexo), foi realizado com apoio de um levantamento lexicográfico, em razão das diferentes acepções encontradas para um mesmo verbo e a relação do aspecto com essas estruturas e acepções.

Considera-se o aspecto uma categoria de natureza léxico-sintática, pois, em sua categorização, interagem o sentido que a raiz do verbo contém e elementos sintáticos, tais como complementos, adjuntos adverbiais e tipo oracional.

##### 5.4.1 O aspecto imperfectivo nos Salmos

Tomando-se o valor de duração que corresponde ao aspecto imperfectivo, têm-se de acordo com Castilho (1968) três variantes: o inceptivo, o cursivo e o terminativo.

De acordo com a proposta de Castilho (1968), analisam-se, preliminarmente, os conjuntos de verbos que marcam a categoria aspecto imperfectivo, conforme a perspectiva da ação verbal indicando uma duração, um processo inacabado. Segue a análise por meio dos exemplos.

Exemplo (2).	Comentário
a) Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto <i>confiava</i> , que <i>comia</i> do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar (Salmo 41: 9)	Destacam-se as formas verbais no tempo pretérito imperfecto ( <i>confiava/comia</i> ), respectivamente da primeira e segunda conjugação, como formas do aspecto imperfectivo.
b) Eu dizia: SENHOR tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti. (Salmo 41: 4).	Destaca-se apenas o verbo <i>dizer</i> , em que o Id Pt1 indica o aspecto imperfectivo, por se referir a um processo em realização inacabado. Uma das acepções do verbo <i>dizer</i> é: <i>expor através de palavras; exprimir, enunciar</i> .

Nos exemplos dados, têm-se marcas do aspecto imperfectivo como categoria verbal. Em (2a), a opção do poeta pela ação inacabada remete o leitor à expressividade do verbo *comia* indicando na perspectiva da estilístico-lexical, a relação com o aspecto histórico e semântico-textual do verbo em destaque; este último, confirmado na intertextualidade das palavras proferidas por Jesus em relação ao discípulo que o traía: “O que põe comigo a mão no prato, esse há de me trair” São Mateus (26: 23).

No referencial histórico, a opção pelo verbo *confiar*, também no pretérito imperfecto, vem confirmar o que Champlin (2.000, p.2188) comenta em relação à traição de um dos seus melhores assessores, *Aitofel*, conselheiro e primeiro-ministro de Davi, constituiu-se o grande apoiador da conspiração encabeçada por Absalão.

No exemplo (2b), destaca-se, apenas, o verbo *dizer*, que abriga as seguintes acepções: *expor através de palavras; exprimir, enunciar* e que mantém uma relação semântico-sintática com o sentido dado no exemplo, pois, no dizer de Henriques (2011, p. 104) “Os aspectos expressivos/impressivos das palavras têm ligações com os valores semânticos, morfossintáticos e contextuais em que elas atuam”.

O verbo *dizer* pode indicar certa expectativa em relação ao fato, pois não garante, de imediato, a certeza do que vai ser dito. “É considerado como um ‘coringa’, uma espécie de vale tudo, pois aparece em todas as funções e não tem função específica. Mas, exerce uma ação típica [...] dependendo do contexto e dos tipos de discurso” (MARCUSCHI, *Apud* Dias, 2010, p. 12). Através desse verbo, o salmista Davi expressa sua clemência, seu pedido de

misericórdia em consonância com o que pensava os hebreus, acerca das doenças, as quais eram consideradas consequências do pecado. Esse parece ser o entendimento do poeta, que, em contraste com a vida e história de Jó, tinha certeza de que seus pecados estavam por trás de suas dores.

Percebe-se a marca da estilístico-lexical e sintática. A primeira se realiza na escolha da forma verbal para expressar seus sentimentos e seu estado de profunda devoção e confiança no perdão e na cura por parte do Deus misericordioso; a segunda se realiza na opção da ordem direta da frase *eu dizia* e na força ilocucionária que o verbo assume no contexto, que representa um diálogo entre o eu lírico e os preceitos divinos.

Como já expressei anteriormente, o aspecto imperfectivo apresenta três matizes: imperfectivo inceptivo, imperfectivo cursivo e o imperfectivo terminativo. De acordo com Castilho (1968, p. 41), “o aspecto imperfectivo inceptivo gera duas noções secundárias: começo da ação puro e simples, (inceptivo propriamente dito), começo da ação e consequente mudança de estado (inceptivo incoativo)”.

O aspecto imperfectivo inceptivo, propriamente dito, assinala o momento inicial de uma duração, como pode ser observado nos exemplos extraídos do *córpus* desse estudo, acrescentando-se recortes de outros livros poéticos da Bíblia.

Exemplo (3)	Comentário
a) Cada um <i>comeu</i> o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida com abundância (Salmo 78: 25).	O verbo <i>comer</i> remete uma ideia de início do processo, ou da ação.
b) O que primeiro <i>começa</i> o seu pleito justo parece; mas vem o seu companheiro e o examina (Provérbios 18: 17).	A carga semântica do verbo <i>começar</i> associada ao Id Pr expressa a ideia de começo.

Em (3a), a opção pelo complemento do verbo, *o pão dos poderosos*, na perspectiva da estilístico-lexical, demonstra a capacidade do salmista em demonstrar um estilo próprio, rico e linguagem metafórica. O complemento, em destaque, é uma referência ao maná, alimento com o qual Deus sustentou o seu povo durante 40 anos de peregrinação pelo deserto até a terra prometida.

Em (3b), percebe-se, de forma mais contundente, o aspecto imperfectivo inceptivo, pois, além da semântica interna do verbo *começar* cujos semas indicam *início*, *princípio*, tem-se o adjetivo *primeiro*, expressando também o sentido de começo ou princípio.



A escolha lexical é uma marca dos autores das poesias hebraicas, e, no exemplo em análise, o sábio Salomão, utiliza-se da estilística para expressar o conceito de vantagem para os que têm a primeira oportunidade de se declarar ou declarar o seu caso.

No exemplo (3b), o autor recorre à antítese para demonstrar que o outro deve ter o direito de defender sua posição diante daquele que se considera em vantagem, oferecendo novas possibilidades de reflexão e mudança de opinião. Acerca dessa verdade, afirma Champlin (2000, p. 2630) “somente um morto ou um insensato nunca varia de opinião”. E ainda acrescenta (ARTUR FORD, *Apud* CHAMPLIN, 2000, p. 2630)

Da covardia que teme novas verdades,  
Da preguiça que aceita meias-verdades,  
Da arrogância que pensa saber toda a verdade,  
Ó Senhor, livra-nos!

O aspecto inceptivo incoativo reporta-se ao começo da ação e à conseqüente mudança de estado. Segundo Castilho (1968, p. 59), “dois sufixos indicam em português a incoação, *-ecer* e *-ejar*, representando os escassos morfemas afixos da língua portuguesa”. À vista disso, transcreve-se o exemplo recolhido do livro do profeta Isaías, também da Bíblia Sagrada, como forma de enriquecer a análise.

Exemplo (4)
a) Ao anoitecer, eis que há pavor; e, antes que amanheça, eles não serão. Esta é a parte daqueles que nos despojam e a sorte daqueles que nos saqueiam (Isaías 17: 14).

Em (4a), é perceptível a mudança de estado representada pelos verbos com os sufixos *-ecer*, assim como pela estruturação eleita pelo poeta para indicar uma transformação: ora existe pavor, ora não mais existe.

O aspecto imperfectivo cursivo é considerado imperfectivo por excelência, ao indicar a duração que se ignoram os limites. Castilho (1968, p. 61) afirma em relação a esse aspecto que “a ação é apanhada em seu pleno desenvolvimento, inexistindo preocupações em torno do princípio ou do fim do processo”.

Esse aspecto comporta dois matizes: o cursivo propriamente dito e o cursivo progressivo. No cursivo propriamente dito, a duração pode ser expressa pelo sema dos verbos

*preocupar, prosseguir, enganar, andar, falar, demorar etc.*, ocorrendo em qualquer tempo que o verbo seja conjugado, conforme se verifica nos exemplos a seguir:

Exemplo (4)	Comentários
a) <i>Amo</i> ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica (Salmo 116.1).	O verbo <i>amar</i> marca a categoria de aspecto imperfectivo cursivo propriamente dito, pois a ação do verbo <i>amar</i> não se limita ao princípio ou ao final do processo, mas indica uma ação que está em pleno desenvolvimento.

Em (4a), *amar* exprime uma duração de afetividade, de gratidão, de reconhecimento da bondade.

Afirma Castilho (1968, p. 63) que “o falante pode através de determinados recursos, variar a duração já expressa pelo semantema, quer ampliando-a, quer restringindo-a”. Para ampliar, bastará que se repita o verbo; para restringir, que o faça acompanhar de certas conjunções ou adjuntos adverbiais.

No exemplo (4a), há restrição da duração do processo, pois, apesar do salmista expressar toda gratidão ao Senhor e o desejo de adorá-lo e amá-lo continuamente; a estrutura sintática apresenta uma circunstância indicada pela conjunção *porque*, marcando uma relação causal presente na ação do verbo *amar*. De acordo com essa relação afirma Neves (2005, p. 804):

Num sentido estrito, a relação **causal** diz respeito à conexão **causa-consequência**, ou **causa-efeito**, entre dois eventos. Essas relações se dão entre **predicações (estado de coisas)**, indicando “causa real”, ou “causa eficiente”, ou “causa efetiva”. Por outro lado, as expressões linguísticas de ligação causal – as marcadas pelo conector *porque* ou seus equivalentes semânticos – não se restringem a esse tipo de causalidade efetiva entre conteúdos. A relação *causal* na verdade, raramente se refere a simples acontecimentos ou situações de um mundo.

É necessário considerar que as relações causais, de acordo com NEVES (2000) também podem ser: relações marcadas por um conhecimento, julgamento ou crença do falante, isto é, existente no domínio epistêmico. Elas não se dão simplesmente entre predicações (estado de coisas), mas entre proposições (fatos possíveis), passando, então, pela avaliação do falante. Essa relação é, tradicionalmente, denominada *causa formal*, como a que se verifica em (4a).

Exemplo (4)	Comentários
a) <i>Amo</i> ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica (Salmo 116.1).	O verbo <i>amar</i> marca a categoria de aspecto imperfectivo cursivo propriamente dito, pois a ação do verbo <i>amar</i> não se limita ao princípio ou ao final do processo, mas indica uma ação que está em pleno desenvolvimento.
b) A boca do justo <i>fala</i> da sabedoria; a sua língua <i>fala</i> do que é reto. (Salmo 37.30).	Tem-se também a marca do aspecto imperfectivo cursivo, pois o verbo <i>falar</i> repetido no verso expressa a ideia de desenvolvimento da ação, sem preocupação em demonstrar princípio ou finalização do processo.

No exemplo (4b), destaca-se, a ampliação da duração do processo pela repetição do verbo *falar*. A repetição de verbo é um recurso que pode ser estilizado, e sua mensagem no verso em foco é o de levar o homem a falar palavras sábias que edificam a vida e constroem saberes.

É, extremamente, relevante o jogo do poeta com as palavras *boca/língua*, como marca da estilística lexical. A boca do justo fala da sabedoria & a língua do justo fala do que é reto. Nessa relação, se concebe a possibilidade de se associar, no contexto, a distinção entre *langue* e *parole* tal como foi originalmente estabelecido por Saussure. O que Saussure chamou de *langue*, afirma Lyons (1987, p. 23) “é qualquer língua particular que seja de posse comum a todos os membros de uma comunidade linguística determinada”. Henriques (2011, p. 33) concorda com essa ideia ao afirmar que “língua é um produto social, um conjunto de convenções; a fala é uso individual, concreto”.

No exemplo dado, o poeta emprega o verbo *falar* na primeira oração, para representar uma ação possível para todo ser humano - falar sabiamente – sobretudo, os que temem ao Senhor. Dessa forma dialoga com o que falou Salomão “o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Provérbio 1: 7). Em (4b), o verbo *falar* com o complemento da sabedoria (adjunto adverbial de assunto ou argumento) dá ideia de um preceito que não é apenas individual, mas social ou grupal, de uma comunidade linguística, reafirmando, desta forma, o conceito de *langue* já abordado nesse estudo.

Exemplo (5)	Comentários
a) <i>Amo</i> ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica (Salmo 116.1).	O verbo <i>amar</i> marca a categoria de aspecto imperfectivo cursivo propriamente dito, pois a ação do verbo <i>amar</i> não se limita ao princípio ou ao final do processo, mais indica uma ação que está em pleno desenvolvimento.
b) A boca do justo <i>fala</i> da sabedoria; a sua língua <i>fala</i> do que é reto. (Salmo 37.30).	Tem-se também a marca do aspecto imperfectivo cursivo, pois o verbo falar repetido no verso expressa a ideia de desenvolvimento da ação, sem preocupação em demonstrar princípio ou finalização do processo.
c) <i>Ensina-me</i> , SENHOR, o teu caminho e <i>guia-me</i> pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando. (Salmo 27.11).	O emprego dos verbos pronominais <i>ensinar</i> e <i>guiar</i> em (16c) caracteriza o aspecto imperfectivo cursivo, pois o sema de duração é predominante.

O poeta busca através da oração não só a orientação necessária para o conhecimento do caminho da retidão, como também os ensinamentos especiais para escapar dos terrores de seus inimigos.

Os semas dos verbos *ensinar* e *guiar* em (5c), sobre os quais recai a categoria do aspecto imperfectivo cursivo são o elemento que abriga os traços distintivos desses verbos.

O aspecto imperfectivo cursivo progressivo indica uma duração que importa numa aceleração ou gradação de processo, de acordo com Castilho (1968, p.68) pode ser expresso por formas verbais tais como *estretar*, *aumentar*, *diminuir*, *multiplicar*, *denegrir etc.*, ou ainda por perífrases (em geral ir e vir + gerúndio) e ser reforçado por adjuntos adverbias.

Exemplo (6)	Comentário
a) Não te esqueças dos gritos dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti <i>aumenta</i> continuamente. (Salmo 74: 23).	o verbo <i>aumentar</i> marca a progressividade, característica do aspecto cursivo progressivo.

No exemplo (6a), o valor aspectual marcado pelo verbo *aumentar* mantém uma estreita relação com a sua semântica interna que indica quantitativo. O verso então reporta-se em especial àqueles que desejam se constituir inimigos de *Eloin*, os quais também se constituiriam inimigos do poeta.

Exemplo (6)	Comentário
b) Mas ele levanta da opressão o necessitado, para um alto retiro, e <i>multiplica</i> as famílias como rebanhos (Salmo 107: 41).	a marca do aspecto cursivo progressivo está no verbo <i>multiplicar</i> que remete o sentido de duração acelerada ou gradação do processo.

Sabe-se que os aspectos expressivos das palavras como marcas da estilística lexical têm ligações com os valores semânticos, morfossintáticos e contextuais. Assim sendo, para que se tenha um efeito expressivo naquilo que se fala, faz-se, necessário recorrer à estrutura sintática, aos ajustes morfológicos e às decisões semânticas, conforme afirma Henriques (2011, p. 105) “a receita para se saborear a estilística sintática tem três ingredientes: a morfologia, a sintaxe e a semântica”.

Proteção, segurança e prosperidade, é o que se depreende na comparação das famílias como rebanho citada pelo poeta no exemplo (6b). Ao completar o sentido do verso, entende-se que uma vida reta provê uma boa vida física, borrifadas pelas riquezas e pela saúde, tudo, multiplicado progressivamente como marca do aspecto cursivo.

Exemplo (6)	Comentário
bc) Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais <i>iam sendo</i> dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia. (Salmo 139: 16).	A perífrase verbal <i>iam sendo</i> marca o aspecto cursivo progressivo, reforçado pela expressão <i>dia a dia</i> .

Em (6c), o verbo auxiliar *ir* uniu-se ao gerúndio do verbo *ser*, representando no contexto a duração do processo de formação do ser humano no ventre de sua mãe e a sua existência aqui na terra, confirmando o que cita o Salmista Davi: “os passos de um homem bom são determinados pelo Senhor” (Salmo 37: 23).

O aspecto imperfectivo terminativo caracteriza-se pelo término da duração da ação verbal, podendo ser expresso por meio do semantema de verbos como: *acabar*, *terminar*, *cessar*, conforme os exemplos a seguir.

## Exemplo (7)

a) *Cessou* para sempre a sua benignidade? *Acabou-se* já a promessa que veio de geração em geração? (Salmo 77: 8).

Em (7a), têm-se como base os verbos *cessar* e *acabar* caracterizando o aspecto imperfectivo terminativo. Os verbos em foco podem ser classificados como sinônimos, pois expressam a mesma ideia de fim. Uma das acepções do verbo *cessar* é *acabar, não continuar*. Quando isso acontece, conforme está expresso no exemplo dado, o ser humano sente-se desprotegido, arruinado e abandonado.

## Exemplo (7)

b) Então, se levantou Fineias, que executou o juízo, e *cessou* aquela peste. (*Salmos* 106: 30).

No exemplo (7b), o verbo também marca o aspecto terminativo, confirmado exatamente na escolha do léxico e na significação que se expressa por meio do contexto histórico do verso em análise. Segundo Champlin (2000, p. 2397) “a praga ou peste só cessou sobre os israelitas depois que Fineias eliminou do arraial, duas pessoas que havia cometido adultério”.

Após comentários e exemplificação do aspecto imperfectivo e suas variações realizam-se através de quadro demonstrativo as ocorrências relevantes no livro dos *Salmos*.

ASPECTO IMPERFECTIVO E SUAS VARIAÇÕES			
Salmos	Forma Verbal	Aspecto	Comentário
Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; <b><i>pus-me a confiar</i></b> no SENHOR Deus, para anunciar todas as tuas obras (73: 28).	Perífrase <i>pus-me a confiar</i> formada pela forma verbal pretérito perfeito do indicativo mais a forma nominal no infinitivo.	Imperfectivo inceptivo propriamente dito.	Esse aspecto é marcado pelo começo da ação propriamente dito, expresso através da perífrase verbal.
Quanto ao homem, os seus dias são como a erva, como a flor do campo assim <b><i>floresce</i></b> . Passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não será mais	<i>Florescer</i> Presente do modo indicativo	Aspecto imperfectivo incoativo	Esse aspecto representa o começo da ação a que se segue uma mudança de estado. No exemplo, destaca-se o verbo <i>florescer</i> – indicando o começo da ação, seguido de uma profunda mudança através das metáforas relva e flor, as quais indicam a

conhecido (103: 15, 16).			temporalidade do homem.
Mas eu <b>ando</b> na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim (26.11).	<i>Andar</i> no Presente do modo indicativo.	Aspecto imperfectivo cursivo propriamente dito.	O aspecto cursivo é considerado imperfectivo por excelência, pois indica a duração de que se ignoram os limites, não há preocupação em torno do início ou do fim do processo, como se demonstra através do sema do verbo andar.
Direi a Deus, a minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que <b>ando</b> angustiado por causa da opressão do inimigo? (42.9).	Presente do modo indicativo	Aspecto imperfectivo cursivo propriamente dito.	O verbo andar apresenta o mesmo aspecto cursivo, citado anteriormente. O salmista anda angustiado, desesperado mesmo tendo O SENHOR como sua rocha, as perseguições haviam lhe deixado vulnerável.
Não confieis na opressão, nem vos desvaneçais na rapina; se as vossas riquezas <b>augmentam</b> , não ponhais nelas o coração. (62: 10).	Presente do modo indicativo	Aspecto imperfectivo cursivo progressivo.	Esse aspecto indica uma duração que marca a aceleração ou gradação do processo. O verbo aumentar caracteriza o cursivo progressivo, por indicar a gradação presente no contexto do exemplo.
E ele os abençoa, de modo que se <b>multiplicam</b> muito; e o seu gado não <b>diminui</b> (107: 38).	Ambos — <i>multiplicar</i> e <i>diminuir</i> — encontram-se no presente do modo indicativo	Aspecto imperfectivo cursivo progressivo	Os semas dos verbos <i>multiplicar</i> e <i>diminuir</i> indicam nesse contexto o aspecto cursivo progressivo. O salmista reconhece que ovelhas e bois eram considerados bênçãos de especiais da parte de Deus para o homem.
Ele <b>faz cessar</b> as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo (46: 9).	Perífrase <i>faz cessar</i> formada verbo <i>fazer</i> no presente do modo indicativo, e o verbo <i>cessar</i> , na forma nominal do infinitivo.	Aspecto imperfectivo terminativo	O aspecto terminativo indica que a ação termina após sua duração. O término da ação representada pela locução verbal <i>faz cessar</i> reitera a concepção do poeta ao afirmar que o arco deixará de ser usado para efeito de matança, pois o arco divino terá exterminado os exércitos pagãos.
<b>Fizeste cessar</b> toda a tua indignação; desviaste-te do ardor da tua ira (85: 3).	Perífrase <i>fizeste cessar</i> formada pelo pretérito perfeito do indicativo do verbo <i>fazer</i> e o infinitivo do verbo <i>cessar</i> .	Aspecto imperfectivo terminativo	Esse aspecto indica ação concluída é se confirma nas palavras do poeta, estruturadas em torno da perífrase verbal <i>fizeste cessar</i> , mostrando que os pecados de Israel foram perdoados, o castigo chegou ao fim, e, em seu lugar, veio bênção e misericórdia.
TABELA 8			



#### 5.4.2 O aspecto perfectivo nos Salmos

A partir de agora se analisa o aspecto verbal em relação à expressão do completamento da ação, correspondente ao aspecto perfectivo e suas variantes: pontual, resultativo e cessativo.

O aspecto perfectivo pontual indica o processo que é acabado tão logo se comesse. De acordo com Castilho (1968, p. 73): “Do ponto de vista lógico não há processo sem duração, ainda que breve. De ponto de vista linguístico só conta a duração quando expressiva, considerando-se pontuais aqueles processos em que a duração é irrelevante”.

O aspecto pontual pode ser expresso através dos seguintes verbos: *partir, descobrir, apagar, fechar, etc.*, esses verbos representam uma ação acabada, conforme se verifica no exemplo a seguir:

Exemplo (8)
a) Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; <i>apaga</i> as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias (Salmo 51: 1).

O verbo *apagar* caracteriza o aspecto perfectivo pontual, por indicar que o processo se conclui tão logo é iniciado. Ao selecionar tal verbo, o poeta constrói uma metáfora muito significativa em relação à força do Senhor ao qual clama: “*apaga* as minhas transgressões”.

O exemplo dado é o primeiro dos dezenove versos do poema. O eu lírico inicia um lamento de profundo arrependimento pelos pecados cometidos. Ele demonstra sua humilhação e busca pelo perdão e renovação espiritual. O verbo ainda expressa toda emotividade e sensibilidade do salmista em reconhecer o seu estado de culpabilidade pelos pecados hediondos que havia cometido, demonstrando agora que sua preocupação central era livrar-se do peso da corrupção.

Por essa perspectiva semântica, afirma Champlin (2000, p. 2215):

Deus havia registrado todas as transgressões em Seu livro de registros, e agora essas anotações serviam de testemunho contra o homem culpado. Enquanto não fossem apagadas no livro de Deus, essas notas continuariam ali, assediando espiritualmente e fisicamente o salmista.

Por essa razão, justifica-se o pedido, a oração, introduzida pelo verbo *apagar*, direcionada a Deus pelo pobre eu lírico.

O aspecto perfectivo resultativo se manifesta quando o completamento total da ação implica num resultado que decorre desse completamento. É representado pela perífrase *estar*

+ *participio passado*. A expressão do aspecto perfectivo resultativo se dá por meio das flexões verbais, conforme se verifica nos exemplos a seguir:

Exemplo (9)	Comentários
a) O SENHOR guarda aos simplices; <i>estava abatido</i> , mas ele me <i>livrou</i> (Salmo 116: 6)	O verbo <i>estar</i> passa a ser conjugado no imperfeito do indicativo, por ocorrer no discurso indireto e caracterizar o aspecto perfectivo resultativo.  <i>Livrar</i> no Id Pr P2 exprime a conclusão da ação da súplica.
b) As nações se <i>embraveceram</i> ; os reinos se <i>moveram</i> ; ele <i>levantou</i> a sua voz e a terra se <i>derreteu</i> (Salmo 46: 6).	O verbo <i>levantar</i> tem a seguinte acepção: <i>fazer erguer ou erguer-se</i> .  Há predominância em todo o verso (9b), da flexão temporal indicando aspecto resultativo, os quatro verbos — <i>embravecer</i> , <i>mover</i> , <i>levantar</i> e <i>derreter</i> —, destacados no exemplo, encontram-se conjugados no pretérito perfeito do indicativo, como formas que exprimem resultado.

No exemplo (9a), é interessante destacar que a perífrase *estava abatido* - *estar* + participio do verbo *abater* - completa a noção de aspecto resultativo com o emprego do verbo *livrar* (no pretérito perfeito do indicativo), que encerra o verso e exprime efetivamente a conclusão de um processo por meio de um resultado.

Nas duas primeiras orações do exemplo (9b), o eu poético utiliza da metonímia para enriquecer a expressividade dos verbos *embravecer* e *mover*, enfatiza a semântica do verbo *levantar*, na terceira oração, para informar que a ação de erguer por parte de *Yahweh* faz a terra se derreter em favor dos seus escolhidos para protegê-los. O poeta encerra o período do verso em destaque com a hipérbole “ele *levantou* a sua voz e a terra se *derreteu*” que parece desenhar o cenário em que o Senhor atende ao pedido do eu lírico.

Para concluir o aspecto perfectivo, tem-se o cessativo como a terceira possibilidade desse aspecto, o qual é caracterizado como negação da noção de acabamento perfeito e total da ação, conforme afirma (CASTILHO, 1968, p. 82): “implica na noção de negação que se reporta ao presente, pois se marca fortemente a interrupção do processo”.

Pretendendo-se enriquecer a análise do aspecto com exemplos extraídos no livro dos *Salmos*, realiza-se através de mais um quadro demonstrativo as principais ocorrências dos verbos que marcam a presença do aspecto perfectivo e suas variações, inclusive, este último.

ASPECTO PERFECTIVO E SUAS VARIAÇÕES			
<i>Salmos</i>	<i>Forma Verbal</i>	<i>Aspecto</i>	<i>Comentário</i>
Esconde a tua face dos meus pecados e <b>apaga</b> todas as minhas iniquidades (51: 9).	Presente do modo indicativo.	Aspecto perfectivo pontual.	O aspecto perfectivo é a expressão do completamento da ação verbal. O pontual como sua variação indica que o processo é acabado, tão logo se comesse. O verbo <i>apagar</i> indica esse aspecto, porque tão logo o pecador suplique pelo perdão, inicia-se o processo de remoção das manchas ocasionadas pelo pecado.
A nossa alma <b>escapou</b> , como um pássaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós escapamos (124: 7).	Pretérito perfeito do modo indicativo	Aspecto perfectivo pontual	O aspecto pontual nos (Salmo 124: 7) é marcado pela flexão temporal. A ação de <i>escapar</i> é encarada como pontual, por estar o verbo no pretérito perfeito; atribui ao processo verbal um tom incisivo, que não deixa dúvida quanto ao seu efetivo cumprimento.
A ti <b>clamaram</b> e <b>escaparam</b> ; em ti <b>confiaram</b> e não foram confundidos (22.5)	Pretérito perfeito do modo indicativo dos verbos <i>clamar</i> , <i>escapar</i> e <i>confiar</i> .	Aspecto perfectivo pontual	O pretérito perfeito dos verbos destacados marca o perfectivo pontual. A ação de <i>clamar</i> , <i>escapar</i> e <i>confiar</i> confirma o completamento da ação (transitiva e intransitiva). O tempo verbal, em destaque assume a função de eliminar qualquer dúvida quanto ao cumprimento da ação. Por essa razão, cita-se um exemplo extraído de (CASTILHO, 1968, p. 76) “o que importa é que o senhor (...) compreenda que tem compromissos (...) com a cidade que se <i>propôs</i> administrar”. Se tivesse dito “cidade que se <i>propõe</i> administrar” deixaria implícita a desconfiança de que os propósitos do administrador não era algo definido e acabado.
Pois o inimigo perseguiu a minha alma; abateu-me até ao chão; fez-me habitar na escuridão, como aqueles que <b>morreram</b> há muito (143: 3).	Pretérito perfeito do modo indicativo.	Aspecto perfectivo resultativo.	Esse aspecto se realiza, quando o completamento total da ação implica num resultado que decorre desse completamento. O pretérito perfeito expressa esse aspecto, como se verifica, no <i>Salmo</i> citado, através dos verbos <i>perseguir</i> , <i>abater</i> , <i>fazer</i> e <i>morrer</i> . Dá-se atenção especial ao verbo <i>morrer</i> , cujo resultado final é o fim da vida para o poeta.
Julga-me, SENHOR, pois <b>tenho andado</b> em minha sinceridade;	Pretérito perfeito composto	Aspecto perfectivo resultativo	Ocorre com o exemplo do <i>Salmo</i> citado um valor temporal de passado, um valor aspectual, de resultado, (estado atual

<i>tenho confiado</i> também no SENHOR; não vacilarei (26: 1)	(perífrase)		decorrente de ação passada). Conservando-se o valor de aspecto resultativo, aproxima o verbo ter do particípio passado que não mais se flexiona, como no conjunto: <i>tenho andado/ tenho confiado</i> .
Mas o SENHOR está assentado perpetuamente; <i>já preparou</i> o seu tribunal para julgar (9: 7).	Pretérito perfeito do modo indicativo	Aspecto perfectivo cessativo	Esse aspecto marca, fortemente, a interrupção do processo. O pretérito perfeito no exemplo dado, portador do aspecto perfectivo cessativo vem acompanhado do advérbio <i>já</i> com a intenção de reforçar o valor cessativo do verbo.
TABELA 9			

#### 5.4.3 O aspecto iterativo nos Salmos

O aspecto iterativo corresponde à expressão de repetição e se desdobra em duas variantes: o aspecto iterativo imperfectivo e o aspecto iterativo perfectivo. A repetição que representa esse aspecto, pode ser consciente, intencional, automática e rotineira. “O aspecto iterativo representa uma coleção de ações durativas e pontuais, situando-se no meio termo do imperfectivo e do perfectivo, não haverá em decorrência disso, semantemas propriamente iterativos, salvo alguns casos escassos: *costumar, soer, habituar-se*”. (CASTILHO, 1968, p. 84). A exemplificação desse aspecto deve ser demonstrada segundo a flexão, as perífrases e os adjuntos adverbiais.

Nos exemplos a seguir, o aspecto iterativo imperfectivo se realiza por meio da flexão temporal dos verbos na perífrase verbal (andar + gerúndio).

Exemplo (10)	Comentários
a) Estou aflito e prestes a morrer, desde a minha mocidade; quando <i>sofro</i> os teus terrores, fico perturbado (Salmo 88: 15).	O verbo <i>sofrer</i> no presente do indicativo e com a acepção <i>experimentar mal físico, afetivo ou moral</i> , marca o aspecto iterativo imperfectivo

Em (10a), a opção pelo verbo *sofrer*, concatenado com os demais verbos da primeira pessoa (estar/ficar), demonstra o constante sofrimento do eu lírico e seu estado final. O valor semântico do verbo em destaque e seu complemento — objeto direto: *os seus terrores* —, segundo o enquadramento histórico-cultural, representa o sofrimento advindo das doenças

físicas e psicológicas interpretadas como juízo de Deus sobre o homem que peca e desobedece aos estatutos divinos.

Exemplo (10)	Comentários
b) <i>Estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando</i> todo o dia (Salmo 38: 6).	O aspecto iterativo imperfectivo no exemplo é expresso pela sequência de perífrases verbais — <i>estou encurvado, estou muito abatido, ando lamentando</i> — e indica a repetição do estado físico, psicológico e espiritual do eu poético

Analisando o verso (10b) na perspectiva da estilística sintática, percebe-se a escolha do poeta pela coordenação, as três orações que compõem o período são independentes. Isso pode ser interpretado como uma gradação que representa o crescimento do padecer do cristão, quando em descumprimento da Palavra.

Conclui-se, que para a estilística da enunciação, a perífrase (*ando lamentando*) retoma a significação das duas primeiras orações (*estou encurvado, estou muito abatido*) para construir um todo coerente e harmonioso.

Numa perspectiva semântica o eu-poético revela que os seus males tinham-lhe causado terríveis reações, ele sofria (o salmista) de angústia constante, não dispunha de momento algum de descanso, andava abatido mental e fisicamente; a vida tornou-se insuportável; ele se lamentava constantemente e esperava que a intervenção divina aliviasse a situação. De modo análogo, Shakespeare (*Apud Champlin, 2000, p. 2177*) escreve:

Apaga-te, apaga-te, breve vela,  
A vida é apenas uma sombra que anda;  
Uma pobre jogadora  
Que se pavoneia e se exhibe em sua hora sobre o palco,  
Para então não mais ser ouvida.

O aspecto iterativo perfectivo pode ser expresso por meio da flexão temporal de verbos no presente, imperfeito, perfeito, gerúndio e nas perífrases dos verbos andar, viver + gerúndio. Exemplifica-se esse aspecto apenas com o exemplo (11a) a seguir, transcrito da tabela em anexo.

## Exemplo (11)

a) Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se *assenta* na roda dos escarnecedores, antes o seu prazer está na lei do Senhor e na sua lei *medita* de dia e de noite. (Salmo 1: 1-2).

As três primeiras orações do verso (11a) são coordenadas sindéticas ligadas pela conjunção aditiva *nem*. “Como qualquer conjunção coordenativa o *nem* só ocorre entre segmentos do mesmo estatuto” (NEVES, 2000, p. 751), exatamente como está disposto no exemplo em análise, no qual as orações se estruturam em torno dos verbos *deter* e *assentar*. A opção estilística do poeta pelos verbos *assentar* e *meditar* manifesta o desejo de que o homem se desvie do mal e busque o conhecimento da lei de Deus.

Com a função de enriquecer, o exemplário do aspecto iterativo, faz-se em seguida o quadro demonstrativo de ocorrências relevantes nos *Salmos*.

<b>ASPECTO ITERATIVO</b>			
<i>Salmos</i>	<i>Forma Verbal</i>	<i>Aspecto</i>	<i>Comentário</i>
<i>Bendize</i> , ó minha alma, ao Senhor, e tudo que há em mim <i>bendiga</i> o seu santo nome (103: 1)	Presente do modo indicativo e presente do subjuntivo.	Aspecto iterativo imperfectivo	O aspecto iterativo se relaciona com a expressão da repetição. Representa uma coleção de ações durativas ou pontuais, situando-se a meio termo do imperfectivo e do perfectivo. O iterativo imperfectivo pode ser expresso por meio da flexão temporal de verbos que não expressam ação acabada; imperfeito, perfeito e gerúndio, perífrases <i>costumar</i> , <i>habituar-se</i> + infinitivo, <i>andar</i> + gerúndio ou infinitivo e <i>viver</i> + gerúndio.
Portava-me com ele como se fora meu irmão ou amigo; <i>andava lamentando</i> e muito encurvado, como quem chora por sua mãe (35.14).	Perífrase verbal formada pelo pretérito imperfeito do indicativo do verbo andar e pelo gerúndio do verbo lamentar.	Aspecto iterativo imperfectivo.	A perífrase verbal marca o aspecto iterativo imperfectivo por transmitir uma ação repetida e inacabada. A sinceridade do poeta, em suas palavras, era inspirada no fato de que ele se lamentava como se fosse por um ente da família.
<i>Louvai</i> ao Senhor. <i>Louvai</i> , servos do Senhor, <i>louvai</i> o nome do Senhor (113.1)	Imperativo afirmativo	Aspecto iterativo perfectivo	Esse aspecto pode ser marcado pela flexão temporal dos verbos que apresentam processo concluído, os quais podem estar no presente, no imperfeito e gerúndio, ou ainda pela repetição do mesmo verbo na frase ou oração como no <i>Salmo</i> citado.
Porquanto aqueles que nos levaram cativos nos <i>pediam</i> uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião (137: 3).	Pretérito imperfeito do indicativo	Aspecto iterativo perfectivo	Percebe-se, no exemplo extraído dos <i>Salmos</i> , a ideia de repetição no contexto do verso por meio de verbo em destaque. O pedido da canção produzindo alegria, regozijo. O verbo pedir, no imperfeito, marca esse aspecto conforme se verifica no exemplo dado por (CASTILHO, 1968, p.88) “pediam-lhe o número, fazia ligação, escutava conversa”.
<b>TABELA 10</b>			

#### 5.4.4 A indeterminação

O último aspecto em análise apresenta um processo de maneira vaga, imprecisa e onitemporal. Castilho (1968, p. 95) afirma que, “a intenção do falante ao servir-se desse aspecto, é a de apresentar a noção expressa pelo verbo, sem cuidar de sua duração, completamento ou repetição; ou mesmo do momento em que deva dar-se”, afirma, ainda, Castilho (1968, p. 95), que “uma verdade considerada eterna em certo contexto exemplifica igualmente o aspecto indeterminado”, como se verifica a seguir:

Exemplo (10)	Comentário
Do SENHOR <i>é</i> a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele <i>habitam</i> (Salmo 24.1)	O verbo <i>ser</i> mantém uma relação estilística com o verbo <i>habitar</i> indicando posse, propriedade do Deus Eterno, expresso pelo eu lírico, todos os habitantes, pertencem ao Senhor, por ser ele o criador. Nessa perspectiva, caracteriza-se o aspecto indeterminado, o qual por meio dos verbos, apresenta essa verdade no contexto da vida do ser humano como eterna e universal.

A análise dos aspectos nos verbos dos *Salmos* contribuiu significativamente para o leitor compreender a importância e o valor dessa categoria, tão valiosa quanto categorias de tempo e modo. O tempo refere-se à localização no tempo e no espaço, tendo o falante como ponto de referência, localiza o fato enunciado em relação ao momento da enunciação; de modo geral, relacionado às noções de presente, passado e futuro; enquanto o aspecto, mesmo sendo considerado uma categoria temporal, difere-se daquele, por não se caracterizar como dêitico e referir-se à situação em si, ao tempo interno da ação, o que se observou nos exemplos analisados do *cópus*.



## 6 CONCLUSÕES

Antes de tudo, cumpre esclarecer que o tema eleito – aspecto verbal –, considerada sua riqueza semântico-estilística, carece de estudos mais aprofundados na língua portuguesa. Ainda que se possa contar com os trabalhos de Castilho, Travaglia e Azeredo, dentre outros, há muito o que se pesquisar em relação ao aspecto verbal e os acréscimos semânticos dele decorrentes, segundo seu emprego discursivo-textual.

Não diferente do que afirmam os estudos sintáticos, o verbo estrutura a frase, em orações e períodos no texto, portanto buscou-se preservar a dimensão discursivo-textual da classe gramatical em foco — o verbo —, com o propósito de situá-lo no eixo estrutural da oração. Assim sendo, buscou-se analisar o aspecto verbal e identificar seus valores sintático-semânticos, como expressão de uma categoria verbal.

Os estudos de Azeredo (2010) estimularam uma incursão na predicação dentre as categorias e significados do verbo. Da mesma forma, a contribuição de Travaglia (1991) apontou o indispensável estudo discursivo-textual da classe gramatical eleita. Tentou-se então uma articulação entre a Teoria do Texto (Linguística Textual) e a Teoria do Discurso, buscando um ponto de equilíbrio entre essas duas vertentes teóricas.

Partindo de Castilho (1968) e de Travaglia (1985, 1991), procurou-se analisar o aspecto verbal, de forma aplicada no cópuz constituído do livro dos Salmos, significativo trecho poético da Bíblia. Cumpre esclarecer, no entanto, que, como se trata de um texto religioso, não seria possível descurar de seu caráter litúrgico, uma vez que os *Salmos* constituem uma coletânea de 150 cânticos ou poemas, compostos pelos salmistas para adoração no tabernáculo e no templo. Tornou-se o livro de cânticos de Israel, o cerne de sua adoração religiosa.

Após uma reflexão sobre a historicidade da *Semântica*, a evolução da linguagem e da Linguística, segundo as visões estruturalista e gerativista, percebeu-se o destaque dado ao verbo, independentemente do recorte teórico a ser aplicado. Como classe gramatical extraordinária, de alta produtividade, e com capacidade de se inserir em quaisquer das teorias gramaticais, em virtude de sua flexibilidade morfológica que lhe permite assumir mais de sessenta variações flexionais.

A *Semântica*, nesta dissertação, cumpriu o papel de ressaltar a relação de sentido que as categorias verbais, em especial, o aspecto assume no livro dos *Salmos*. Após um levantamento exaustivo nestes textos, buscou-se exemplificar as marcas aspectuais e respectivas significações pinçando exemplos considerados mais relevantes, sobretudo em relação às marcas contextuais que contribuem na construção do sentido. Em outras palavras, tentou-se trazer à discussão exemplos cuja contextualização histórica se fizesse presente no próprio texto, para evitar transgressões de sentido.

Partiu-se da ideia de que o verbo é o eixo estrutural no livro dos *Salmos*, para focalizar a historicidade do livro. Nesta ótica, verificou-se a importância de discutir-se a predicação e suas consequências semânticas nos *Salmos*; a partir do que se destacou a relação entre a predicação verbal e o entendimento mais aprofundado da mensagem bíblica.

Nesta análise, constatou-se a predominância de verbos transitivos diretos. Concluiu-se que este tipo de predicação reitera a relação entre as falas do salmista e os preceitos divinos. Percebe-se nos salmos uma relação direta entre Deus e o homem, então representado pelo poeta, o salmista.

Observada a relação entre o dado e o novo na estruturação de uma oração, tem-se que o sujeito é o tema (o dado) e o predicado (o rema) é o novo. Assim sendo, os diversos modelos de predicação vão construir relações diversas entre estes dois eixos. A predicação é o nexos entre sujeito e predicado. Este nexos pode apresentar-se completo ou não. É completo quando se fecha no próprio verbo (diz então intransitiva); no entanto, ao exigir complementos outros, constata-se uma relação incompleta. Ora, no estudo das relações incompletas — transitivas — vários tipos de complementos se oferecem segundo sua própria natureza semântico-sintática. Por isso, há vários tipos de transitividade. Todavia, seguindo o que ditou o cópulo, onde se constatou o predomínio de verbos em predicação transitiva direta, este foi o modelo de predicado em que se fez o estudo do aspecto verbal no *Livro dos Salmos*.

ILUSTRANDO COM SALMOS			
EXEMPLOS	PREDICAÇÃO	COMPLEMENTO	OBJETO
Porque <b>gardei</b> os caminhos do SENHOR e não me apartei impiamente do meu Deus. (18.21).	Transitivo direto	Objeto direto	os caminhos do SENHOR
<b>Amo</b> ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica. (116.1)	Transitivo direto	Objeto direto preposicionado	ao SENHOR
Não te <b>lumbres</b> dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; mas, segundo a tua misericórdia, <b>lembra-te</b> de mim, por tua bondade, SENHOR (25.7)	Transitivo indireto	Objeto indireto	dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões
			de mim
Não <b>darei</b> sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, (132.14).	Transitivo direto e indireto	Objeto direto e objeto indireto	sono aos meus olhos
			nem repouso às minhas pálpebras
Uma semente o servirá; <b>falará</b> do Senhor de geração em geração. (22.30).	Transitivo Circunstancial	Complemento circunstancial	do Senhor
			de geração em geração
TABELA 11			

Cada um desses complementos funciona como um argumento semântico-sintático que constitui a significação que o verbo assume em cada salmo, segundo sua contextualização endofórica — no contexto frasal — e exofórica, no contexto bíblico, orientando-se em Champlin (2000). Dessa forma, constatou-se, a partir da análise do aspecto verbal nos *Salmos*, que esta categoria se sobrepõe às demais (modo e tempo) e se mostra imprescindível para a descrição dos processos verbais na Língua Portuguesa.

Para se chegar à categoria do aspecto, analisou-se a categoria de tempo e as várias estratégias desenvolvidas para lhe codificar, conforme escreveu Travaglia (1991, p. 64): “tempo verbal é a apresentação da situação como tendo realização anterior (passado), simultânea (presente) ou posterior (futuro) no momento da produção do texto”. O autor ainda

alerta sobre outras marcações de tempo, que veiculam características que especializam a noção temporal com uma realização:

- a) Iniciada no passado e estendendo se até o presente e
- b) Iniciada no presente e estendendo se para o futuro.

De posse desses conhecimentos, procurou-se analisar o aspecto segundo não só a relação entre o processo e o estado expressos pelo verbo, mas também a ideia de duração ou desenvolvimento da ação. No entendimento de Castilho (1968, p. 6): aspecto “é a representação espacial do processo”. Constitui-se o gênesis da categoria verbal, quer por expressar uma ideia mais concreta e objetiva que a do tempo, quer, principalmente, por estar mais essencialmente ligado à noção de processo.

Com base em Castilho (1968), o quadro dos aspectos em Língua Portuguesa é o seguinte:

RELAÇÃO DOS ASPECTOS	
Valor	Aspecto
Duração	Imperfectivo
Completamento	Perfectivo
Repetição	Iterativo
Neutralidade	Indeterminado
TABELA 12	

Avaliando-se as propostas dos autores em relação à categoria *aspecto*, percebeu-se que este elemento verbal auxilia no entendimento dos tempos e modos verbais, e na compreensão textual. A análise do aspecto no livro de *Salmos* confirma a riqueza linguística dos cânticos e poesias bíblicas, em especial quando observada a sua dupla contextualização: endofórica e exofórica. A partir destas é possível construir sentidos mais apropriados ao texto bíblico.

O verbo como classe gramatical constitui-se o eixo que estrutura a frase e o texto. A partir desse eixo, obteve-se a categoria aspectual, nas peças do córpis. Nestas, foi possível depreender o conteúdo dêitico das referências e das relações de tempo e processo instauradas entre o verbo e seu complemento.

Do ponto de vista sintático-semântico, verifica-se no estudo do aspecto o acréscimo de valores como movimento e atividade nos processos.

No interior do estudo das noções modo-temporais do verbo, encontram-se os valores *duração, completamento, repetição e neutralidade*, aos quais correspondem, respectivamente, os aspectos *imperfectivo, perfectivo, iterativo e determinado*. Estas noções, por sua vez, realizam-se no plano discursivo-textual de maneiras diversas, como seguem alguns exemplos:

VARIAÇÕES DO ASPECTO IMPERFECTIVO	
Aspecto	Salmos
Inceptivo propriamente dito.	Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; <i>pus-me a confiar</i> no SENHOR Deus, para anunciar todas as tuas obras (73: 28).
Incoativo	Quanto ao homem, os seus dias são como a erva, como a flor do campo assim <i>floresce</i> . Passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não será mais conhecido (103: 15, 16).
Cursivo propriamente dito.	Mas eu <i>ando</i> na minha sinceridade; livra-me e tem piedade de mim (26.11).
Terminativo	Ele <i>faz cessar</i> as guerras até ao fim da terra; quebra o arco e corta a lança; queima os carros no fogo (46: 9).
VARIAÇÕES DO ASPECTO PERFECTIVO	
Aspecto	Salmos
Pontual	Esconde a tua face dos meus pecados e <i>apaga</i> todas as minhas iniquidades (51: 9).
Resultativo	Julga-me, SENHOR, pois <i>tenho andado</i> em minha sinceridade; <i>tenho confiado</i> também no SENHOR; não vacilarei (26: 1)
Cessativo	Mas o SENHOR está assentado perpetuamente; <i>já preparou</i> o seu tribunal para julgar (9: 7).
VARIAÇÕES DO ASPECTO ITERATIVO	
Aspecto	Salmos
Aspecto iterativo imperfectivo	<i>Bendize</i> , ó minha alma, ao Senhor, e tudo que há em mim <i>bendiga</i> o seu santo nome (103: 1)
Aspecto iterativo perfectivo	Porquanto aqueles que nos levaram cativos nos <i>pediam</i> uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião (137: 3).

<b>ASPECTO INDETERMINADO</b>
------------------------------

Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele <i>habitam</i> . (Salmo 24.1)
---

Diante de tudo que foi exposto, afirma-se que a marcação do aspecto é um recurso gramatical importante na estruturação e compreensão dos textos.

As análises, no Livro dos Salmos, revelam que não há como negar o vínculo entre gramática, leitura, texto e, sobretudo, a relação existente entre as categorias de tempo, modo e aspecto.

A marcação do aspecto verbal, na Língua Portuguesa, é o meio pelo qual os pares escritor/leitor, falante/ouvinte podem marcar ou identificar a duração do fato que querem expressar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João de. Introdução ao estudo das perífrases verbais de infinitivo. Assis: Ilhpa Hucitec, 1980.
- AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2010.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. 6 ed. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BARROS, Luiz Martins M. *Aspecto e tempo na flexão do verbo português*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Letras. 1974.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BEP - *Bíblia de Estudo Pentecostal*. Tradução Revista e Corrigida. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 26. ed. Petrópolis: vozes, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Problemas de linguística descritiva*. Petrópolis: Vozes. 1988.
- \_\_\_\_\_. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1989.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa*. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 1968.
- CHAMPLIN, Russel Norman. *Antigo testamento interpretado versículo por versículo*. 1. ed. São Paulo: Candeia, 2000. v.4
- COAN, Márluce et al. As categorias verbais tempo, aspecto, modalidade e referência: pressupostos teóricos para uma análise semântico-discursiva. *Estudos Linguísticos*, Fortaleza, n. 35, p. 1463-1472, 2006.
- CORÔA, M. L. M. S. *O tempo nos verbos do português: uma introdução a sua interpretação semântica*. Brasília: Thesaurus, 1985.
- COSTA, Sônia Bastos Borba. (1986). *O aspecto em português: reflexão a partir de um fragmento do corpus do projeto NURC*. Dissertação Mestrado. Salvador: Mimeo, 1986.

CRYSTAL, David. *Dicionário de linguística e fonética*. Trad. e adapt. de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DUBOIS, J. et al. *Dicionário de Linguística*. Trad. de Frederico Pessoa de Barros e outros. São Paulo: Cultrix, 1978.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 7.0. (5ª Edição do Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa) Coord. e ed. de Margarida dos Anjos & Marina Baird Ferreira. Edição eletrônica. Curitiba: Positivo Informática Ltda.

HENRIQUES, Claudio Cezar. *Estilística e discurso: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011a.

\_\_\_\_\_. *Léxico e semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011b.

\_\_\_\_\_. *Língua portuguesa: semântica e estilística*. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

HOUAISS, Antônio et al. *Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa*. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

GODOI, E. *Aspecto do aspecto*. Tese (Doutorado em Ciências) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.

HOOVER, Richard LeRoy. *Os livros poéticos: Jó a Cantares: princípios para viver e o louvou*. 4. ed. Campinas: EETAD, 2002.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 15. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972.

MORAES, Roberto Hélio de; SILVA, Bento Carlos Dias da. O jogo de interdependência entre a semântica do verbo e as alternâncias de diátese. *Revista do Gel*, São Paulo, v. 1, 2004.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2000.



- \_\_\_\_\_. *A gramática – história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- \_\_\_\_\_. *A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre linguagem*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.
- PEALMAN, Myer. *Salmos, Orando com os filhos de Israel*. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.
- PECHEUX, Michel. *Analyse automatique do discours*. Paris: Dunod, 1969.
- SILVA JR., Pacheco de; ANDRADE, Lameira de. *Língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica, 1903.
- SILVA, R. V. M. A variação ‘haver/ter’. In: SILVA, R. V. M. (Org.). *A carta de Caminha: testemunho linguístico de 1500*. Salvador: EDUFBA, 1996
- SILVA, M. Cecília P. de Sousa; KOCH, Ingedore, Villaça. *Linguística aplicada ao português: sintaxe*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- SOARES, Maria Aparecida B. Pereira. *A semântica do aspecto verbal em russo e em português*. Rio de Janeiro: PROED - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1987.
- SOUSA, Maria Margarete Fernandes de. *O aspecto verbal nas formas perifrásticas do português oral culto de Fortaleza*. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1998. Disponível em: <[www.profala.ufc.br/trabalho](http://www.profala.ufc.br/trabalho)>. Acesso em: 25 ago. 2012.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *O aspecto verbal do português*. Uberlândia: Gráfica da Universidade, 1981.
- \_\_\_\_\_. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Ed. revisada. Uberlândia: Universidade Federa de Uberlândia, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Um estudo textual-discursivo do verbo no português no Brasil*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1991.
- TRINDADE, Alexandre Wesley. O Estudo do Aspecto Verbal em Grego pela Linguística de Córpus. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ABRALIN, 7., 2011, Curitiba. *Anais*. p. 74-83. 2011. Disponível em: <[www.academiaeu/1377557](http://www.academiaeu/1377557)>. Acesso em: 07 nov. 2012.

## ANEXO A

Verbo	Predicação	Acepções	Exemplos
<b>1.Abençoar</b>	Trans. Direto	1.Lançar bênção a; abençoar.	O SENHOR dará força ao seu povo; o SENHOR <b>abençoará</b> o seu povo com paz. (29.11).
		2. Derivação por extensão de sentido. Exaltar ou louvar (algo ou alguém).	<b>Abençoarei</b> abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus necessitados. (132.15).
		3. Derivação: por extensão de sentido. Conceder proteção a ou tornar próspero; amparar, auxiliar.	Então, a terra dará o seu fruto; e Deus, o nosso Deus, nos <b>abençoará</b> . (67.6)
<b>2.Aborrecer</b>	Trans. Direto	1.Ter horror ou aversão a ou causar aversão, desgosto; abominar ou provocar abominação.	Destruirás aqueles que proferem a mentira; o SENHOR <b>aborrecerá</b> o homem sanguinário e fraudulento. (5.6)
		2. Causar tédio ou fastio a ou entediar-se; enfadar.	O SENHOR prova o justo, mas a sua alma <b>aborrece</b> o ímpio e o que ama a violência. (11.5)
		3. Causar ou sofrer desgosto contrariedade; desgostar(-se).	<b>Aborreço-os</b> com ódio completo; tenho-os por inimigos. (139.22)
<b>3.Abrir</b>	Trans. Direto	1.Fender uma superfície sólida, formando (depressão, concavidade).	As nações precipitaram-se na cova que <b>abriram</b> ; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé. (9.15). <b>Abriu</b> a penha, e dela brotaram águas, que correram pelos lugares secos, como um rio. (105.41).
		2. Efetuar a desobstrução de; franquear.	<b>Abriu</b> caminho à sua ira; não poupou a alma deles à morte, nem a vida deles à pestilência. (78.50).
<b>4.Acender</b>	Intransitivo	1.Produzir(-se); causar ou ter origem.	Do seu nariz subiu fumaça, e da sua boca saiu fogo que consumia; carvões se <b>acenderam</b> dele. (18.8).  Incendeu-se dentro de mim o meu coração; enquanto eu meditava se <b>acendeu</b> um fogo (...) (39.3).

		2. Derivação: sentido figurado. Irromper, prorromper, produzir(-se) de repente.	
<b>5.Achar</b>	Intransitivo	1.Estar em determinado local ou situação; encontrar-se.	Eis que se <b>acharam</b> em grande temor, onde temor não havia, porque Deus espalhou os ossos daquele que te cercava; tu os confundiste, porque Deus os rejeitou. (53.15).
	Trans. Direto	2. Encontrar por ter procurado ou por acaso.	Andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários; não <b>acharam</b> cidade que habitassem. (37.4).
<b>6.Ajudar</b>	Intransitivo	1.Prestar socorro, assistência; auxiliar, assistir.	Não te alongues de mim, pois a angústia está perto, e não há quem <b>ajude</b> . (22.11) Porque ele livrará ao necessitado quando clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o <b>ajude</b> . (72.12).
	Trans. Direto		Apressa-te, ó Deus, em me livrar; SENHOR, apressa-te em <b>ajudar-me</b> . (70.1)
<b>7.Alegrar</b>	Trans. Direto	1.Tornar(-se) alegre.	Os preceitos do SENHOR são retos e <b>alegram</b> o coração; o mandamento do SENHOR é puro e alumia os olhos. (19.8) Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia, desde os palácios de marfim de onde te <b>alegram</b> . (45.8). Os retos veem isto e <b>alegram-se</b> , mas todos os iníquos fecham a boca. (105.42).
		4. Dar aspecto alegre a; avivar, tornar viçoso.	Há um rio cujas correntes <b>alegram</b> a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.(46.4).
<b>8. Amar</b>	Trans. Direto	1.Ter demasiado amor próprio.	Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando <b>amareis</b> a vaidade e buscareis a mentira? (4.2). Eu te <b>amarei</b> do coração, ó SENHOR, fortaleza minha. (18.1)

	Trans. Direto (com objeto direto preposicionado)	2. Ter grande afeição ou devoção por; adorar.	<b>Amo</b> ao SENHOR, porque ele ouviu a minha voz e a minha súplica. (116.1) Oh! Quanto <b>amo</b> a tua lei! É a minha meditação em todo o dia! (119.97).
<b>9. Anunciar</b>	Trans. direto	1. Promover o conhecimento ou a divulgação de (algo) [para alguém]; comunicar, participar.	Cantai louvores ao SENHOR, que habita em Sião; <b>anunciai</b> entre os povos os seus feitos. (9.11). <b>Anunciai</b> entre as nações a sua glória; entre todos os povos, as suas maravilhas. (96.3).
		2. Demonstrar(-se) claramente por gesto, sinal etc.: indicar(-se), prenunciar(-se).	Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento <b>anuncia</b> a obra das suas mãos. (19.1).
<b>10. Apressar</b>	Trans. direto	1. Acelerar o ritmo com que (alguém, algo) executa uma ação ou acelerar o próprio ritmo de se mover ou agir; aviar (-se).	Mas tu, SENHOR, não te alongues de mim; força minha, <b>apressa-te</b> em socorrer-me. (22.19).  Eu, porém, estou aflito e necessitado; <b>apressa-te</b> por mim, ó Deus; tu és o meu auxílio e o meu libertador; SENHOR, não te detenhas! (70.5)  <b>Apressar-me-ia</b> escapar da fúria do vento e da tempestade. (55.8).
<b>11. Assentar</b>	Intransitivo	1. Tomar uma decisão.	Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se <b>assenta</b> na roda dos escarnecedores. (1.1)
	Intransitivo	2. Estabelecer de forma permanente.	O SENHOR se <b>assenta</b> como Rei perpetuamente. (29.10b) Deus reina sobre as nações; Deus se <b>assenta</b> sobre o trono da sua santidade. (47.8).
		3. Por em um lugar de destaque, ou de poder.	Disse o SENHOR ao meu Senhor: <b>Assenta-te</b> à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés. (110.1)
<b>12. Atender</b>	Trans. Indireto	1. Dar atenção a, ouvir.	Dá ouvidos às minhas palavras, ó SENHOR; <b>atende</b> à minha meditação. (5.1) <b>Atende</b> à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti orarei. (5.2)

		2. Prestar socorro a; acudir, socorrer.	Bem-aventurado é aquele que <b>atende</b> ao pobre; o SENHOR o livrará no dia do mal. (41.1)
<b>13. Blasfemar</b>	Intransitivo	1. Proferir blasfêmia ('palavra que insulta o sagrado')	Porque o ímpio gloria-se do desejo da sua alma, bendiz ao avarento e <b>blasfema</b> do SENHOR. (10.3). Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não inquirirás. (10.13). À voz daquele que afronta e <b>blasfema</b> , por causa do inimigo e do que se vinga. (44.16)
<b>14. Buscar</b>	Trans. Direto	1. Ir ao encontro de (alguém ou algo).	Desgarrei-me como a ovelha perdida; <b>busca</b> o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos. (119.176). De todo o meu coração te <b>busquei</b> ; não me deixes desviar dos teus mandamentos. (119.10)
		2. Esforçar-se por achar ou descobrir (alguém ou algo).	Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te <b>buscarei</b> ; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água. (63.1).
		3. Fazer tentativa para; esforçar-se por; empenhar-se, pretender.	Uma coisa pedi ao SENHOR e a <b>buscarei</b> : que possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do SENHOR e aprender no seu templo. (27.4)
<b>15. Calar</b>	Trans. Direto	1. Fazer cessar ou cessar de produzir qualquer som; silenciar.	Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres <b>calar</b> o inimigo e vingativo. (8.2)
		2. Derivação: sentido figurado. Atingir o âmago, a essência de (algo) ou o íntimo de (alguém), produzindo impressão profunda.	Decerto, fiz <b>calar</b> e sossegar a minha alma; qual criança desmamada para com sua mãe, tal é a minha alma para comigo. (131.2).
		3. Não falar; manter-se em silêncio.	Enquanto eu me <b>calei</b> , envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia. (32.3).

<b>16.Cantar</b>	Trans. Direto e indireto	1.Expressar-se vocalmente por meio de (frases melódicas); entoar.	Eu louvarei ao SENHOR segundo a sua justiça e <b>cantarei</b> louvores ao nome do SENHOR Altíssimo. (7.17). Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; <b>cantarei</b> louvores ao teu nome, ó Altíssimo. (9.2)
	Intransitivo	2.Celebrar em verso ou prosa (feitos, acontecimentos etc.).	Também a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão ao redor de mim; pelo que oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; <b>cantarei</b> , sim, <b>cantarei</b> louvores ao SENHOR. (27.6)
		3.Expressar-se vocalmente por meio de (frases melódicas); entoar.	Preparado está o meu coração, ó Deus; <b>cantarei</b> e salmodiarei com toda a minha alma.(108.1)
<b>17.Cair</b>	Intransitivo	1.Perder a vida; sucumbir, morrer.	Cavou um poço, e o fez fundo, e <b>caiu</b> na cova que fez. (7.15).
		2.Perder a força; fraquejar.	Com força me impeliste para me fazeres <b>cair</b> , mas o SENHOR me ajudou. (118.13).
		3. Entrar em decadência (moral, social e espiritual)	A sua obra <b>cairá</b> sobre a sua cabeça; e a sua violência descera sobre a sua mioleira. (7.16)
<b>18.Castigar</b>	Trans. Direto	1.Aplicar(-se) castigo; punir (-se).	SENHOR, não me repreendas na tua ira, nem me <b>castigues</b> no teu furor. (6.1).
		2.Repreender, admoestar.	O SENHOR <b>castigou</b> -me muito, mas não me entregou à morte (118.8).
<b>19.Cercar</b>	Trans. Direto	1.Ficar ou dispor (algo) em torno de; rodear.	Cordéis de morte me <b>cercaram</b> , e torrentes de impiedade me assombraram. (18.4). Muitos touros me <b>cercaram</b> ; fortes touros de Basã me rodearam. (22.12).
		2. Bloquear, sitiar.	Todas as nações me <b>cercaram</b> , mas no nome do SENHOR as despedacei. (118.10).
<b>20.Clamar</b>	Trans. Indireto	Suplicar, pedir instantemente; rogar, implorar, exorar.	Com a minha voz <b>clamei</b> ao SENHOR; ele ouviu-me desde o seu santo monte. (3.4). Sabei, pois, que o SENHOR separou para si aquele que lhe é querido; o SENHOR ouvirá quando eu <b>clamar</b> a ele. (4.3).

		2. Suplicar, pedir instantaneamente; rogar, implorar, exorar.	Na angústia, invoquei ao SENHOR e <b>clamei</b> ao meu Deus; desde o seu templo ouviu a minha voz e aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face. (18.6). Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti <b>clamar</b> , quando levantar as minhas mãos para o oráculo do teu santuário. (28.2)
<b>21.Cobrir</b>	Trans. Direto	1.Esconder ou proteger pondo alguma coisa sobre.	Diz em seu coração: Deus esqueceu-se; <b>cobriu</b> o seu rosto e nunca verá isto. (10.11)
		2. Estar ou estender-se sobre, ocultando.	E os guiou com segurança, e não temeram; mas o mar <b>cobriu</b> os seus inimigos. (78.53)
		3.Afligir-se, angustiar-se.	Temor e tremor me sobrevêm; e o horror me <b>cobriu</b> . (55.5)
<b>22.Confiar</b>	Trans. Indireto	1.AcREDITAR na sinceridade e nas boas intenções de (alguém); crer.	Ofereci sacrifícios de justiça e <b>confiai</b> no SENHOR. (4.5). Vós, os que temeis ao SENHOR, <b>confiai</b> no SENHOR; ele é vosso auxílio e vosso escudo. (115.11)
		2. Pôr (algo, alguém ou a si próprio) sob a guarda ou os cuidados de pessoa ou de Deus.	Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, porque a minha alma <b>confia</b> em ti; e à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades. (57.1).
<b>23.Comer</b>	Trans. Direto	1.Roubar, defraudar, espoliar.	Não terão conhecimento os obreiros da iniquidade, que <b>comem</b> o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam ao SENHOR. (14.4).
		2. Ingerir alimentos.	Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que <b>comia</b> do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar. (41.9) Cada um <b>comeu</b> o pão dos poderosos; ele lhes mandou comida com abundância. (78.25)
<b>24.Conhecer</b>	Trans. Direto	1.Ter discernimento, saber, dominar.	Porque o SENHOR <b>conhece</b> o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios perecerá (1.6)
		2.Manter relações pessoais mais ou menos estreitas com.	Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e <b>conhece</b> os meus pensamentos. (139.23)
		3.Estar familiarizado com.	Bem-aventurado o povo que <b>conhece</b> o som festivo; andará, ó SENHOR, na luz da tua face. (89.15)

<b>25.Consumir</b>	Intransitivo	1.Destruir(-se) totalmente	Oh! Inimigo! <b>Consumaram-se</b> as assolações; - tu arrasaste as cidades, e a sua memória pereceu com elas. (9.6).
	Trans. Direto	2. Causar dano a ou perder (a saúde, a vitalidade); abater(-se), debilitar(-se).	E lhes mandou enxames de moscas que os <b>consumiram</b> , e rãs que os destruíram. (78.45).
<b>26.Contar</b>	Trans. Direto	1.Fazer (a) conta (de); computar, calcular.	Eu te louvarei, SENHOR, de todo o meu coração; <b>contarei</b> todas as tuas maravilhas. (9.1) Ensina-nos a <b>contar</b> os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio. (90.12)
		2. Relatar o enredo ou detalhes de (história, caso, etc.).	Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu <b>contarei</b> o que ele tem feito à minha alma. (66.16).
<b>27.Dar</b>	Trans. direto e indireto	1.Ceder, entregar, oferecer (algo de que se desfruta ou de que se está na posse).	Pede-me, e eu te <b>darei</b> as nações por herança e os confins da terra por tua possessão. (2.8)
		1. Sacrificar livremente ou totalmente (a si mesmo, ou o seu tempo, energia, atenção etc.) por; entregar(-se).	Não <b>darei</b> sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras, (132.14).
		3. Recompensar (alguém) com (gratificação).	Também por isso lhe <b>darei</b> o lugar de primogênito; fá-lo-ei mais elevado do que os reis da terra. (89.7).
<b>28.Deitar</b>	Trans. Direto	1. Pôr (-se) na cama (para o sono, repouso, etc.)	Eu me <b>deitei</b> e dormi; acordei, porque o SENHOR me sustentou. (3.5).
		2. Lançar, arremessar (algo ou a si mesmo); atirar(-se).	Fizeste cessar o seu esplendor e <b>deitaste</b> por terra o seu trono. (89.44).
<b>29.Derramar</b>	Trans. Direto	1.Derivação: por metáfora. Dar(-se) a conhecer; propagar.	<b>Derramei</b> a minha queixa perante a sua face; expus-lhe a minha angústia. (144.2).
		2. Derivação: por metáfora (da acp. 2).Manifestar(-se), expressar(-se) de forma abundante ou efusiva (sentimento, estado de alma etc.).	<b>Derrama</b> o teu furor sobre nações que te não conhecem e sobre os reinos que não invocam o teu nome. (79.6)



30Desamparar	Trans. Direto	1.Não dar amparo; privar de ajuda material e/ou moral; abandonar.	E em ti confiarão os que conhecem o teu nome; porque tu, SENHOR, nunca <b>desamparaste</b> os que te buscam. (9.10) Deus meu, Deus meu, por que me <b>desamparaste</b> ? Por que te alongas das palavras do meu bramido e não me auxilias? (22.1)
		2. Estatística: pouco usado. Sair de, desertar.	Pelo que <b>desamparou</b> o tabernáculo em Siló, a tenda que estabelecera como sua morada entre os homens, (78.60).
31.Descer	Intransitivo	1.Estender-se para baixo.	Abaixou os céus e <b>desceu</b> , e a escuridão estava debaixo de seus pés. (18.9).
		2. Incidir sobre; recair.	Quando a ira de Deus <b>desceu</b> sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel (78.31).
32.Desejar	Trans. Direto	1.Ter desejo veemente de possuir (algo material ou espiritual).	A minha alma está quebrantada de <b>desejar</b> os teus juízos em todo o tempo. (119.20).
		2. Querer para si ou para outrem (algo que satisfaça uma exigência intelectual, emocional ou física.)	Este é o meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o <b>desejei</b> . (132.14).
33.Despertar	Intransitivo	1.Fazer sair ou sair do sono, do estado dormente; acordar, espertar.	<b>Desperta</b> , glória minha! Desperta, alaúde e harpa! Eu mesmo <b>despertarei</b> ao romper da alva (57.8)
	Trans. Direto	2. Fazer sair ou sair do estado de torpor ou de inércia; fazer readquirir ou readquirir força ou atividade.	Perante Efraim, Benjamim e Manassés, <b>desperta</b> o teu poder e vem salvar-nos. (80.2).
34.Desprezar	Trans. Direto	1.Tratar com desprezo; desconsiderar(-se), desrespeitar(-se).	Porque não <b>desprezou</b> nem abominou a aflição do aflito, nem escondeu dele o seu rosto; antes, quando ele clamou, o ouviu. (22.24)
		2. Não dar importância.	Também <b>desprezaram</b> a terra aprazível; não creram na sua palavra. (106.24).
		3.Não levar em conta	Como se rebelaram contra as palavras de Deus e <b>desprezaram</b> o conselho do Altíssimo, (107.11)

<b>35.Devorar</b>	Trans. Direto (com ob. Direto preposicionado)	1.Derivação: sentido figurado. Destruir rápida e completamente.	Porque <b>devoraram</b> a Jacó e assolaram as suas moradas. (79.7).
	Trans. Direto	2.Comer com sofreguidão ou voracidade; engolir, tragar.	E comeram toda a erva da sua terra, e <b>devoraram</b> o fruto dos seus campos. (105.35)
<b>36.Dizer</b>	Trans. direto	1.Expressar (algo) sem utilizar a voz.	<b>Diz</b> em seu coração: Não serei abalado, porque nunca me verei na adversidade. (10.6).
		2. Expor através de palavras; exprimir, enunciar.	Eu <b>dizia</b> : SENHOR, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti. (41.4).
		3.Narrar, contar, relatar.	Então, a nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua, de cânticos; então, se <b>dizia</b> entre as nações: Grandes coisas fez o SENHOR a este. (126.2)
<b>37. Encher</b>	Trans. Direto	1.Ocupar o espaço de; ser o conteúdo de; tornar(-se) cheio.	O qual, passando pelo vale de Baca, faz dele uma fonte; a chuva também <b>enche</b> os tanques. (84.6)
		2. Sentido figurado. Aplacar a fome, a sede de; saciar(-se), fartar(-se).	Pois fartou a alma sedenta e <b>encheu</b> de bens a alma faminta, (107.9).
<b>38. Entender</b>	Trans. Direto	1.Concluir, depreender, inferir, deduzir.	Quem pode <b>entender</b> os próprios erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos.(19.12).
		2. Ter conhecimento(s) [teóricos ou práticos] ou ciência de; conhecer, saber.	Faze-me <b>entender</b> o caminho dos teus preceitos; assim, falarei das tuas maravilhas.(119.27).
		3.Ter como certo ou decidido; acreditar, considerar, julgar.	Sou teu servo; dá-me inteligência, para <b>entender</b> os teus testemunhos. (119. 125).
<b>39. Entrar</b>	Intransitivo	1.Deslocar-se ou passar de fora para dentro de; ir ou vir para dentro de.	Porque contigo <b>entrei</b> pelo meio de um esquadrão e com o meu Deus saltei uma muralha. (18.9)
		2. Introduzir-se em.	Atolei-me em profundo lamaçal, onde se não pode estar em pé; <b>entrei</b> na profundidade das águas, onde a corrente me leva. (69.2).

		3.Deslocar-se ou passar de fora para dentro de; ir ou vir para dentro de.	Mas eu <b>entrarei</b> em tua casa pela grandeza da tua benignidade; e em teu temor me inclinarei para o teu santo templo. (5.7). Abri-me as portas da justiça; <b>entrarei</b> por elas e louvarei ao SENHOR. (118.19)
<b>40. Enviar</b>	Trans. direto e indireto	1.Fazer chegar (alguém ou algo) a; mandar (alguém ou algo) para; encaminhar, conduzir.	Redenção <b>enviou</b> ao seu povo; ordenou o seu concerto para sempre; santo e tremendo é o seu nome. (111.9).  Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços; dá-lhes conforme a obra das suas mãos; <b>envia</b> -lhes a sua recompensa. (28.4)
	Trans. direto	2. Arremessar, atirar (algo) contra (alguém ou algo); desfechar, lançar.	Vibra os teus raios e dissipa-os; <b>envia</b> as tuas flechas e desbarata-os. (144.6).
<b>41. Escapar</b>	Intransitivo	1.Manter-se vivo; sobreviver.	A ti clamaram e <b>escaparam</b> ; em ti confiaram e não foram confundidos. (22.5). A nossa alma <b>escapou</b> , como um pássaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós <b>escapamos</b> . (124.7).
		2. Livrar-se de situação perigosa, dolorosa, desagradável etc.; libertar-se, safar-se.	Porventura, <b>escaparão</b> eles por meio da sua iniquidade? Ó Deus, derriba os povos na tua ira! (56.7)
<b>42. Esconder</b>	Trans. Direto	1.Colocar (alguém, algo ou a si mesmo) em lugar no qual possa ficar oculto; ocultar (-se).	Guarda-me como à menina do olho, <b>esconde</b> -me à sombra das tuas asas, (17.8).
	Trans. direto e indireto	2. Manter fora do alcance dos olhares ou do conhecimento de outrem.	<b>Esconde</b> a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. (51.9).
	Trans. Direto	3. Manter em segredo, guardar.	<b>Escondi</b> a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti. (119.11).
<b>43. Escutar</b>	Trans. Direto	1.Ficar atento para ouvir; dar atenção a.	Eu te invoquei, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos e <b>escuta</b> as minhas palavras. (17.6).
			SENHOR, Deus dos Exércitos, <b>escuta</b> a minha oração; inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (84.8).

		2. Levar em consideração os conselhos de	<b>Escutarei</b> o que Deus, o SENHOR, disser; porque falará de paz ao seu povo e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura. (85.8).
<b>44. Esquecer</b>	Trans. Indireto	1. Deixar escapar da memória; não se lembrar de.	Pois inquire do derramamento de sangue e lembra-se dele; não se <b>esquece</b> do clamor dos aflitos. (9.12). Bandos de ímpios me despojaram; apesar disso, eu não me <b>esqueci</b> da tua lei. (119.61).
		2. Deixar de lado; abandonar.	Pequeno sou e desprezado, mas não me <b>esqueço</b> dos teus mandamentos. (119.41).
<b>45. Estender</b>	Trans. direto	1. Fazer abranger ou abranger.	<b>Estende</b> a tua benignidade sobre os que te conhecem, e a tua justiça sobre os retos de coração. (36.10).
		2. Abrir em toda a sua extensão	Ele cobre-se de luz como de uma veste, <b>estende</b> os céus como uma cortina. (104.2).
		3. Espichar, tornando(-se) mais comprido ou mais largo.	Ela <b>estendeu</b> a sua ramagem até ao mar, e os seus ramos, até ao rio. (80.11)
<b>46. Exaltar</b>	Trans. Direto	1. Pôr em ponto elevado; erguer, levantar.	Mas tu, SENHOR, és um escudo para mim, a minha glória e o que <b>exalta</b> a minha cabeça. (3.3)
		2. Tornar grandioso ou elevado; louvar, celebrar.	Tu és o meu Deus, e eu te louvarei; tu és o meu Deus, e eu te <b>exaltarei</b> . (118.28).
		3. Tornar(-se) engrandecido; sublimar(-se).	<b>Exalta-te</b> , tu, que és juiz da terra; dá o pago aos soberbos. (94.2)
<b>47. Falar</b>	Transitivo Circunstancial	1. Expressar por meio de palavras.	Uma semente o servirá; <b>falará</b> do Senhor de geração em geração. (22.30).  A boca do justo <b>fala</b> da sabedoria; a sua língua <b>fala</b> do que é reto. (37.30).
		2. Derivação: sentido figurado. Fazer (-se) compreender; ter expressividade; demonstrar.	Cuja boca <b>fala</b> vaidade e cuja mão direita é a destra da falsidade. (144.8)
	Trans. Direto	3. Dizer mal; criticar.	Já estou cansado do meu gemido; toda noite <b>faço</b> nadar a minha cama; molho o meu leito com as minhas lágrimas. (6.6)

<b>48. Fazer</b>	Trans. Direto	1. Produzir através de determinada ação; realizar, obrar.	Em paga do meu amor, são meus adversários; mas eu <b>faço</b> oração. (109.4).
		2. Ser o sujeito de (uma ação, uma atividade); ser a causa de (um efeito).	Sairei na força do SENHOR Deus; <b>farei</b> menção da tua justiça, e só dela. (71.16)
<b>49. Ferir</b>	Trans. Direto (com preposição)	1. Infligir punição a; punir, castigar.	Levanta-te, SENHOR; salva-me, Deus meu, pois <b>feriste</b> a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios. (3.7)
	Trans. Direto	2. Causar ferimento(s) em alguém.	E eu derribarei os seus inimigos perante a sua face e <b>ferirei</b> os que o aborrecem. (89.23).
<b>50. Fugir</b>	Intransitivo	1. Escapar(-se), desviar(-se) precipitadamente de (perigo, pessoa ou algo ameaçador, desagradável ou tentador.)	No SENHOR confio; como dizeis, pois, à minha alma: <b>Foge</b> para a tua montanha como pássaro? (11.1).
		2. Afastar-se (uma pessoa) ou de alguém.	Para onde me irei do teu Espírito ou para onde <b>fugirei</b> da tua face? (139.7).
<b>51. Guardar</b>	Trans. Direto	1. Reter na memória; lembrar.	Porque <b>guardei</b> os caminhos do SENHOR e não me apartei impiamente do meu Deus. (18.21). Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois <b>guardei</b> os teus testemunhos. (119.22).
		2. Tomar conta; zelar por.	<b>Guarda</b> a minha alma e livra-me; não me deixes confundido, porquanto confio em ti. (25.20).
<b>52. Glorificar</b>	Trans. Direto	1. Prestar homenagem a; louvar.	Vós que temeis ao SENHOR, louvai-o; todos vós, descendência de Jacó, <b>glorificai</b> -o; e temei-o todos vós, descendência de Israel. (22.23).
		2. Proclamar a glória de; exaltar, celebrar.	Louvar-te-ei, Senhor, Deus meu, com todo o meu coração e <b>glorificarei</b> o teu nome para sempre. (86.12). Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, Senhor, e <b>glorificarão</b> o teu nome. (86.9).

<b>53. Guiar</b>	Trans. direto	1. Acompanhar, mostrando o caminho; orientar(-se), conduzir(-se).	SENHOR, <b>guia</b> -me na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplanar diante de mim o teu caminho. (5.8).
		2. Derivação: sentido figurado. Ajudar (alguém) na escolha de uma diretriz intelectual, moral ou espiritual.	Ensina-me, SENHOR, o teu caminho e <b>guia</b> -me pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando. (27.11).
<b>54. Habitar</b>	intransitivo	1. Ocupar como residência; morar.	Aquele que <b>habita</b> nos céus se rirá; o Senhor zombará deles. (2.4). Cantai louvores ao SENHOR, que <b>habita</b> em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos, (9.11).
	Trans. Direto	2. Derivação: sentido figurado. Estar presente; permanecer.	Porque tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade, nem contigo habitará o mal. (5.4).
<b>55. Inclinar</b>	Trans. direto e indireto	1. Derivação: sentido figurado. Tornar(-se) propenso, predisposto.	Ó Deus, ouve a minha oração; <b>inclina</b> os teus ouvidos às palavras da minha boca. (54.2).
		2. Submeter-se, render-se.	<b>Inclinei</b> o meu coração a guardar os teus estatutos, para sempre, até ao fim. (119.12).
<b>56. Invocar</b>	Transitivo Direto	1. Chamar em auxílio, pedir a proteção de (falando ger. de seres ou forças divinas, sobrenaturais); suplicar.	<b>Invocarei</b> o nome do SENHOR, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos. (18.3). Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor e <b>invocarei</b> o nome do SENHOR. (116.17).
		2. Pedir auxílio, assistência; recorrer.	<b>Invoquei</b> o SENHOR na angústia; o SENHOR me ouviu e me pôs em um lugar largo. (118.5).
<b>57. Julgar</b>	Intransitivo	1. Tomar decisão, deliberar na qualidade de juiz ou árbitro.	Mas o SENHOR está assentado perpetuamente; já preparou o seu tribunal para <b>julgar</b> . (9.7)
	Trans. Direto	2. Trans. Direto	O SENHOR <b>julgará</b> os povos; <b>julga</b> -me, SENHOR, conforme a minha justiça e conforme a integridade que há em mim. (7.8)
<b>58. Lançar</b>	Trans. direto	1. Entregar-se, dar-se inteiramente a.	<b>Lança</b> o teu cuidado sobre o SENHOR, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado. (55.22)

		2. Atirar (-se), jogar(-se), precipitar(-se).	Quem <b>lança</b> o seu gelo em pedaços; quem pode resistir ao seu frio? (147.17).
<b>59. Lembrar</b>	Trans. indireto	1. Trazer à memória; recordar.	Não te <b>lumbres</b> dos pecados da minha mocidade nem das minhas transgressões; mas, segundo a tua misericórdia, <b>lembra-te</b> de mim, por tua bondade, SENHOR (25.7)
		2. Guardar ou ter na lembrança; recordar(-se).	Pois ele conhece a nossa estrutura; <b>lembra-se</b> de que somos pó. (103.14)
<b>60. Levantar</b>	Trans. Direto	1. Aumentar (de volume, intensidade etc.)	E o SENHOR trovejou nos céus; o Altíssimo <b>levantou</b> a sua voz; e havia saraiva e brasas de fogo. (18.3)
		2. Fazer erguer ou erguer-se	As nações se embraveceram; os reinos se moveram; ele <b>levantou</b> a sua voz e a terra se derreteu. (46.6).
<b>61. Livrar</b>	Trans. Direto	1. Tirar ou sair do cativeiro; por (-se) em liberdade; libertar (-se).	Volta-te, SENHOR, <b>livra</b> a minha alma; salva-me por tua benignidade. (6.4) Levanta-te, SENHOR! Detém-no, derriba-o, <b>livra</b> a minha alma do ímpio, pela tua espada; (17.13).
	Trans. direto e indireto	2. Desvencilhar (-se) de situação difícil ou perigosa; pôr(-se) a salvo; defender(-se), salvar(-se).	O que me <b>livra</b> de meus inimigos; sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim, tu me <b>livras</b> do homem violento. (18.48). <b>Livra</b> a minha alma da espada e a minha predileta, da força do cão (22.20).
<b>62. Louvar</b>	Trans. Direto (com preposição)	1. Exaltar, declarar como bendito; bendizer.	Eu <b>louvarei</b> ao SENHOR segundo a sua justiça e cantarei louvores ao nome do SENHOR Altíssimo. (7.17).
		2. Dirigir louvores	<b>Louvarei</b> ao SENHOR que me aconselhou; até o meu coração me ensina de noite. (16.7)  <b>Louvai</b> ao SENHOR! Ó minha alma, louva ao SENHOR! (146.1)
<b>63. Meditar</b>	Trans. indireto	1. Sujeitar (algo) à meditação ou entregar-se a longas e profundas reflexões; refletir. 2. Rubrica: religião. Praticar a meditação	Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei <b>medita</b> de dia e de noite. (1.2). Os meus olhos anteciparam-me às vigílias da noite, para <b>meditar</b> na tua palavra. (119.148). Quando me lembrar de ti na minha cama e <b>meditar</b> em ti nas vigílias da noite. (63.6).

<b>64. Ordenar</b>	Trans. Direto	1. Dar ordens; mandar, determinar.	Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o SENHOR <b>ordena</b> a bênção e a vida para sempre. (133.3).
	Trans. Direto e Indireto	2. Exigir, como autoridade superior, que se cumpra (algo).	Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, e <b>ordenou</b> aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos, (78.5).
<b>65. Orar</b>	Trans. indireto	1. Dirigir (oração ou súplicas religiosas) [a Deus, aos santos, às forças divinas]; proferir oração; rezar.	Atende à voz do meu clamor, Rei meu e Deus meu, pois a ti <b>orarei</b> . (5.2) De tarde, e de manhã, e ao meio-dia, <b>orarei</b> ; e clamarei, e ele ouvirá a minha voz. (55.17)
	Intransitivo	2. Pedir com insistência e humildade; implorar, rogar, suplicar.	Fira-me o justo, será isso uma benignidade; e repreenda-me, será um excelente óleo, que a minha cabeça não rejeitará; porque continuarei a <b>orar</b> a despeito das maldades deles. (141.5)
<b>66. Ouvir</b>	Trans. Direto	1. Dar atenção a; atender, escutar.	Com a minha voz clamei ao SENHOR; ele <b>ouviu-me</b> desde o seu santo monte (3.4)
		2. Obedecer a, observar conselhos de.	Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade; porque o SENHOR já <b>ouviu</b> a voz do meu lamento. (6.8). Vinde, meninos, <b>ouvi-me</b> ; eu vos ensinarei o temor do SENHOR. (34.11).
<b>67. Pecar</b>	Intransitivo	1. Cometer pecado, transgredir lei religiosa.	Eu dizia: SENHOR, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque <b>pequei</b> contra ti (41.4).
		2. Derivação: por extensão de sentido. Cometer qualquer falta.	Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não <b>pecar</b> contra ti (119.11).
<b>68. Perecer</b>	Intransitivo	1. Deixar de viver; morrer.	Porque o SENHOR conhece o caminho dos justos; mas o caminho dos ímpios <b>perecerá</b> (1.6).
		2. Ter fim; acabar-se, extinguir-se.	O ímpio verá isto e se enraivecerá; rangerá os dentes e se consumirá; o desejo dos ímpios <b>perecerá</b> . (112.10).
<b>69. Perseguir</b>	Trans. Direto	1. Ir ao encalço de; correr atrás de.	<b>Persiga</b> o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra e reduza a pó a minha glória. (7.5)



		2. Impor castigo, punição; castigar.	Não terá firmeza na terra o homem de má língua; o mal <b>perseguirá</b> o homem violento, até que seja desterrado. (140.11)
<b>70. Por</b>	Transitivo direto	1. Deslocar, transportar (algo) para algum lugar.	Ó SENHOR, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra, pois <b>puseste</b> a tua glória sobre os céus!(8.1).
		2. Aplicar (pena, castigo, repreensão, etc.)	A minha força se secou como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e me <b>puseste</b> no pó da morte (22.15).
<b>71. Provar</b>	Trans. Direto	1. Fazer experiência; tentar, experimentar, testar.	O SENHOR <b>prova</b> o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência (11.5).
		2. Dar testemunho, prova, demonstração de; evidenciar, revelar.	Examina-me, SENHOR, e <b>prova-me</b> ; esquadrinha a minha mente e o meu coração (26.2).
<b>72. Quebrar</b>	Trans. Direto	1. Reduzir (-se) a pedaços; fragmentar (-se), despedaçar(-se).	Levanta-te, SENHOR; salva-me, Deus meu, pois feriste a todos os seus inimigos nos queixos; <b>quebraste</b> os dentes aos ímpios (3.7).
		2. Reduzir (-se) a pedaços; fragmentar (-se), despedaçar(-se). 3. Tornar nulo; anular, cassar.	A voz do SENHOR <b>quebra</b> os cedros; sim, o SENHOR quebra os cedros do Líbano (29.5). Não <b>quebrarei</b> o meu concerto, não alterarei o que saiu dos meus lábios (89.34).
<b>73. Rejeitar</b>	Trans. Direto	1. Lançar fora; largar, depor.	Porque todos os seus juízos estavam diante de mim, e não <b>rejeitei</b> os seus estatutos (18.22).
		2. Não aprovar; recusar.	Bendito seja Deus, que não <b>rejeitou</b> a minha oração, nem desviou de mim a sua misericórdia (66.20).
<b>74. Retribuir</b>	Trans. indireto	1. Conferir prêmio, recompensa a; galardoar, recompensar.	Recompensou-me o SENHOR conforme a minha justiça e <b>retribuiu-me</b> conforme a pureza das minhas mãos (18.20).
		2. Responder a (gesto, favor, sentimento etc.) de maneira similar; corresponder.	Ah! Filha da Babilônia, que vais ser assolada! Feliz aquele que te <b>retribuir</b> consoante nos fizeste a nós! (137.8)
<b>75. Saber</b>	Trans. Direto	1. Ter conhecimentos específicos.	Faze-me <b>saber</b> os teus caminhos, SENHOR; ensina-me as tuas veredas (25.4)

		2. Conhecer, ser ou estar informado.	O segredo do SENHOR é para os que o temem; e ele lhes fará <b>saber</b> o seu concerto (25.14).
<b>76. Salvar</b>	Trans. Direto	1. Tirar ou livrar (alguém, algo ou a si mesmo) de perigo, dificuldades etc.	Levanta-te, SENHOR; <b>salva-me</b> , Deus meu, pois feriste a todos os meus inimigos nos queixos; quebraste os dentes aos ímpios.(3.7)
		2. Dar ou obter a salvação eterna	Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e <b>salva</b> os contritos de espírito. (34.18).
<b>77. Sarar</b>	Trans. Direto	1. Dar ou restituir a saúde a; curar (-se).	Tem misericórdia de mim, SENHOR, porque sou fraco; <b>sara-me</b> , SENHOR, porque os meus ossos estão perturbados (6.2).
		2. Eliminar (males, defeitos); corrigir.	Eu dizia: SENHOR, tem piedade de mim; <b>sara</b> a minha alma, porque pequei contra ti (41.4).
<b>78. Secar</b>	Trans. direto	1. Fazer definhar ou definhar; emagrecer (-se), debilitar (-se), mirrar (-se).	A minha força se <b>secou</b> como um caco, e a língua se me pega ao paladar; e me puseste no pó da morte (22.15).
		2. Tornar (-se) seco, retirar de ou perder a umidade; enxugar(-se).	Repreendeu o mar Vermelho, e este se <b>secou</b> , e os fez caminhar pelos abismos como pelo deserto (106.9).
<b>79. Servir</b>	Trans. Indireto	1. Trabalhar em favor de (alguém, uma instituição, uma ideia etc. ).	<b>Servi</b> ao SENHOR com temor e alegrai-vos com tremor (2.11).
		2. Fazer o serviço do seu Senhor.	Livraste-me das contendas do povo e me fizeste cabeça das nações; um povo que não conheci me <b>servirá</b> (18.43).
<b>80. Subir</b>	Intransitivo	1. Ficar mais elevado; elevar-se.	Deus subiu com júbilo, o SENHOR <b>subiu</b> ao som da trombeta (47.5).
		2. Mover-se para (lugar mais alto).	Certamente, que não entrarei na tenda em que habito, nem <b>subirei</b> ao leito em que durmo; (132.3).
<b>81. Sustentar</b>	Trans. Direto	1. Dar (-se) forças, manter (-se) firme, sem fraquejar; fortalecer (-se), encorajar(-se).	Eu me deitei e dormi; acordei, porque o SENHOR me <b>sustentou</b> (3.5).
		2. Evitar a queda, manter o equilíbrio de; sustentar (-se), apoiar (-se).	<b>Sustenta-me</b> conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança. (119.116).
<b>82. Temer</b>	Intransitivo	1. Sentir medo ou temor de; recear.	Em Deus louvarei a sua palavra; em Deus pus a minha confiança e não <b>temerei</b> ; que me pode fazer a carne? (56.4)

	Trans. direto (com preposição) e trans. direto.	2. Derivação: por extensão de sentido. Dedicar profundo respeito e obediência a.	<b>Tema</b> toda a terra ao SENHOR; <b>temam</b> -no todos os moradores do mundo.
<b>83.Ter</b>	Trans. Direto	1. Tomar consciência de (uma impressão íntima, um estado espiritual, uma sensação psicológica ou moral); sentir.	Não <b>tereis</b> medo de dez milhares de pessoas que se puseram contra mim ao meu redor. (3.6).
		2. Reservar para si em razão de sentimento, vivência etc.; conquistar para si.	Aparta-te do mal e faze o bem; e <b>terás</b> morada para sempre. (37.27).
<b>84.Tirar</b>	Trans. direto	1. Mudar (alguém ou algo) de lugar, fazendo (-o) sair de onde está ou fica; retirar.	Enviou desde o alto e me tomou; <b>tirou</b> -me das muitas águas. (18.16). <b>Tirou</b> -me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; (40.2)
		2. Por em liberdade; libertar.	<b>Tira</b> a minha alma da prisão, para que louve o teu nome; os justos me rodearão, pois me fizeste bem (142.7).
<b>85.Tomar</b>	Trans. Direto	1. Pedir emprestado	O ímpio <b>toma</b> emprestado e não paga; mas o justo se compadece e dá (37.21).
		2. Passar a ter, a apresentar (determinada proporção, feição, aspecto); assumir, adquirir.	<b>Tomarei</b> o cálice da salvação e invocarei o nome do SENHOR (116.13).
<b>86. Tratar</b>	Trans. Direto	1. Comportar-se ou agir em relação a (alguém ou algo) de determinada maneira; haver-se com.	Os seus caminhos são sempre atormentadores; os teus juízos estão longe dele, em grande altura; <b>trata</b> com desprezo os seus adversários (10.5)
	Trans. Indireto	2. Dar (a alguém ou a algo), ou trocar entre si, determinado tratamento, denominação, qualificativo etc.	<b>Trata</b> com o teu servo segundo a tua benignidade e ensina-me os teus estatutos (119.124).
<b>87. Trazer</b>	Trans. direto	1. Transportar, levar (alguém ou algo) em direção ao lugar onde está quem fala ou de quem se fala.	<b>Trouxe</b> -me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim. (18.19). Quando o SENHOR <b>trouxe</b> do cativo os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham. (126.2)
		2. Levar sob seu comando; conduzir, guiar.	<b>Trouxeste</b> uma vinha do Egito; lançaste fora as nações e a plantaste. (80.8).

<b>88. Vacilar</b>	Intransitivo	1. Estar sem firmeza, cambalear.	Para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários se não alegrem, vindo eu a <b>vacilar</b> .(13.4).
		2. Derivação: por extensão de sentido. Perder a força, enfraquecer.	Tenho posto o SENHOR continuamente diante de mim; por isso que ele está à minha mão direita, nunca <b>vacilarei</b> . (16.8) Eu dizia na minha prosperidade: Não <b>vacilarei</b> jamais. (30.6).
<b>89. Ver</b>	Trans. Direto	1. Olhar para (algo, alguém ou si próprio), contemplar (-se).	Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo <b>veja</b> corrupção (16.10).
	Trans. direto	2. Estar presente a; testemunhar, assistir.	Somente com os teus olhos olharás e <b>verás</b> a recompensa dos ímpios (91.8).
<b>90. Vir</b>	Intransitivo	1. Ser proveniente de; proceder, provir.	A salvação <b>vem</b> do SENHOR; sobre o teu povo seja a tua bênção (3.8).
		2. Aparecer para acudir algo ou alguém	Porque a sua ira dura só um momento; no seu favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria <b>vem</b> pela manhã (30.5).
<b>91. Viver</b>	Intransitivo	1. Ter vida, estar com vida.  2. Aproveitar (a vida) no que ela tem de melhor	O SENHOR <b>vive</b> ; e bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação. (18.46) Não morrerei, mas <b>viverei</b> ; e contarei as obras do SENHOR (118.17). Os mansos comerão e se fartarão; louvarão ao SENHOR os que o buscam; o vosso coração <b>viverá</b> eternamente (22.26).
<b>92. Voltar</b>	Intransitivo	1. Vir ou ir (de um ponto ou local) para (o ponto ou local de onde partira ou no qual antes estivera); regressar, retornar	Assim, te rodeará o ajuntamento de povos; por causa deles, pois, <b>volta</b> às alturas (7.7).
		2. Prosseguir por (um novo rumo, direção, orientação); dobrar, virar.	Porque se lembrou de que eram carne, um vento que passa e não <b>volta</b> (78.39).